

Os recursos faunísticos esgotaram-se em Mecubúri



Destaque PÁGINA 13/15

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



Criminalidade:
o dilema de
"Luís Cabral"

Sociedade PÁGINA 05



Comité Olímpico
apadrinha atletas
pouco profícuos

Desporto PÁGINA 22



Músicos choram
sobre as mesmas
dificuldades

Plateia PÁGINA 24

@verdademz @verdade
online verdade.co.mz tem
estado offline devido a um
ataque malicioso "DDoS (Distributed
Denial of Service)" O ataque é
proveniente de uma entidade
governamental. Estamos a trabalhar
para voltar a estar online assim que
for possível.

@_Mwaa_ Já nos percebo
RT @verdademz Cinco
por cento da população
moçambicana sofre de esquizofrenia
verdade.co.mz/saude-e-bem-es...

@quirozpo Muchos
votantes dudan que haya
#elecciones libres, justas y
transparentes en #Mozambique
#Eleições2014 #Moçambique @
afribuku @verdademz

@JoeNtimane Bravo
Mambas! "@DesportoMZ:
#Qualificação #CAN2015
85' Moçambique 2-0 Cabo Verde
#AFCON2015"

@sebastiapolino Banco de
socorro da #Maganja da
Costa #Zambeze fecha as
19h, @verdademz

@LanguageInTouch @
DemocraciaMZ E verdade...
nao cuidar dos idosos e
esperá-lo do Estado é contra a
cultura africana também!

@DemocraciaMZ O Dia
Mundial do Idoso em
#Moçambique foi
comemorado num ambiente de
alegria e frustração verdade.co.mz/tema-de-fundo/... pic.twitter.com/XVOuEcufVT



@gil_vicente4 RT @
verdademz: CIDADÃO
Albino REPORTA: viatura
ligeira atropelou um peão na EN1 no
bairro do ... m.tmi.me/1eN4q7

@DesportoMZ
#Qualificação #CAN2015
Moçambique 2 - 0 Cabo
Verde#AFCON #resultado final

@JorgeBarata72 @
verdademz Mais uma
medida para o povo
moçambicano se lascar.

@DemocraciaMZ Diga-nos
quem são os Xiconhocas e
quais as são Xiconhoquices
desta semana. pic.twitter.com/xkWU4c3QQy



Editorial
averdademz@gmail.com

Votar e esperar que os
nossos votos contem

Esperamos que os mais de dez milhões de eleitores moçambicanos tenham ido votar, como nós fizemos nesta quarta-feira (15), apesar da pouca transparência de que todo este processo enferma desde... sempre.

Gostaríamos de estar enganados mas é muito provável que as fraudes habituais (roubo de boletins de votos, trocas de cader-nos eleitorais, observadores independentes não acreditados, enchimento de urnas, falsificação de editais), e quiçá algumas novas, aconteçam até a divulgação dos resultados afinal um dos candidatos continua a controlar todo o processo eleitoral a seu bel prazer e nem mesmo as melhorias na Lei Eleitoral deverão ser suficientes para a transparência que deveria existir naquelas que muitos dizem ser as mais importantes eleições que Moçambique teve!

Como esquecermos a falta de transparência na eleição do presidente da Comissão Nacional de Eleições e dos seus pares a provinciais e distritais. Não podemos ignorar que após a actualização do recenseamento essa Comissão de Eleições descobriu mais 177 mil eleitores, depois de a própria haver terminado o apuramento. Não podemos ignorar a cumplicidade da Comissão de Eleições perante o uso abusivo da televisão, rádio e jornais estatais para a campanha de um mesmo candidato e partido.

Embora nos recomendem que depois de votarmos não devemos ficar nas assembleias de voto, o facto é que muitos votos têm sido roubados nos quinze longos dias que nos pedem para esperar pelos resultados. Em eleições recentes vi cidadãos vigiarem os seus votos, até os editais da primeira contagem estarem afixados, e a verdade é que eles sentiram que os seus votos contaram para a mudança que ansiavam.

Não temos dúvidas de que as eleições não foram justas. Afinal, um dos candidatos, como se não bastasse ter iniciado a campanha muito antes dos seus oponentes, também fez uso de meios que não pertencem ao seu partido, mas sim ao Estado moçambicano, para nos convencer que quase quatro décadas não foram suficientes para que todos tenhamos pelo menos três refeições condignas e acesso a água potável todos os dias.

E como se não bastassem as vantagens que são concedidas a esse candidato, os materiais que usamos para votar, das urnas aos boletins de voto, foram produzidos por empresas cujos proprietários são membros seniores do partido desse candidato.

Liberdade também faltou nestas eleições. Muitos de nós ainda foram obrigados a votar para manter o sustento ou mesmo o emprego, no Estado o salário que para muitos atrasa foi miraculosamente pago antecipadamente e, outros há, que votaram em troca de uma camiseta ou um boné.

A guerra, que diziam não existir, parece ter acabado mas as armas que continuam na posse dos quem andou aos tiros durante quase dois anos. Não sabemos quantos guerrilheiros estão nas matas e que quantidade de armamento possuem. Contudo, sabemos que o exército governamental, que agora também tem aviões e barcos, continua em prontidão combativa. Será que os derrotados nas eleições terão o desportivismo que se espera?

Apesar destas eleições não serem livres, justas e nem mesmo transparentes, não podemos abdicar deste direito cívico de escolher o Presidente de Moçambique e os deputados que se vão sentar no Parlamento.

Como cidadãos temos que participar activamente na democracia do nosso país, não só a cada cinco anos, mas todos os dias exigindo e responsabilizando a quem quer que seja eleito, que melhore a educação, a saúde, os serviços de saneamento e todas as outras promessas para que tenhamos um Moçambique bem melhor do que este onde todos os anos cerca de 86 mil crianças recém-nascidas morrem antes de completarem o seu primeiro ano de vida e outras 38 mil morrem antes de atingirem os cinco anos de idade.

Um Moçambique onde as mulheres não sejam obrigadas a casar e ter filhos antes dos 18 anos de idade. Um Moçambique onde ir para o trabalho não signifique enfrentar o martírio de ser transportado como um animal. Um Moçambique onde as crianças aprendam a ler, escrever e fazer contas para que possam, eventualmente, tornar-se jovens adultos que têm famílias saudáveis e levar uma vida digna para si e para os seus próprios filhos.



Boqueirão da Verdade

“A 09 de Outubro de 2012, os talibãs dispararam contra mim. Pensaram que com as balas me calariam para sempre, mas falharam. As pessoas rezaram a Deus para que Ele me poupasse e Ele me poupou por um motivo – para usar a minha vida ajudando as pessoas. Os livros e as canetas são as nossas armas mais poderosas. Um aluno, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo. Os extremistas continuam a ter medo dos livros. Eu só quero que toda a garota possa ir à escolar. A educação é a única solução”, **Malala Yousafzai**

“As nossas diferenças só podem ser resolvidas mediante o diálogo e a tolerância. Em democracia é preciso ouvir a outra parte. Não podemos achar que só as nossas decisões é que são certas. (...) Muitas pessoas não estão a ter em conta o lugar que devem ocupar. Muitas pessoas querem imitar o que as outras fazem. Mesmo fora da vida real. (...) Os acordos vieram deixar claro que o diálogo é a melhor forma de solucionar qualquer conflito que exista entre nós”, **Dom Francisco Chimoio**

“Uma democracia é eficaz quando há alternância do poder. Assim evita-se arrogância, intolerância e autismo. (...) Isso ajuda a todos. (...) As maiores esmagadoras não constroem a democracia, não podem ser encaradas como normais. Podem ser perigosas para a democracia. (...) Antes de a gente julgar o presidente da Renamo é preciso procurar saber as razões que o levaram a abandonar a cidade e ir para as matas”, **idem**

“(...) Dhlakama queixou-se da partidarização do Estado, da discriminação política, da intolerância, da intromissão do partido Frelimo em assuntos de Estado, do custo de vida e das desigualdades sociais. Isso, na verdade, apoquento o grosso dos moçambicanos, mas estes não têm coragem de reivindicar. Afonso Dhlakama ganhou essa coragem e reivindicou. Também é preciso lembrar que, em algum momento, a sua vida estava em perigo e tinha que se defender como podia acontecer com qualquer um. Ele tem coragem de dizer aquilo que muita gente pensa, mas que tem medo de falar”, **ibidem**

“Quatro são os problemas dos nossos analistas: Primeiro: não há critério para definição de um analista político. Qualquer um passa a ser ‘analista político’ desde que saiba pronunciar o nome de um determinado partido, tenha uma licenciatura nisto ou naquilo e saiba ter uma postura fingida de ser humano sério. Segundo: os nossos analistas, muitos deles são mentirosos e não estão comprometidos com a verdade. (...)”, **Custódio Duma**

“Terceiro: os nossos analistas, muitos deles são inconsequentes. A forma como usam os termos ofensivos, como abusam das outras pessoas, como ridicularizam aqueles que eles consideram de segunda ou terceira classe, só pode significar que eles não possuem capacidades para discernir as consequências dos seus actos. Moçambique é um país de diversidades. Diversidade étnica, política,

cultural, social etc. e, assumir que todos deveríamos ter uma mesma orientação é ao mesmo tempo assumir a mediocridade”, **idem**

“Quarto: vê-se que muitos dos nossos analistas o são somente para encher o estômago. Muitos não entendem o que estão a fazer, desconhecem a “big picture” do interesse que mostram estar a servir e pior de tudo é que não defendem o nosso Estado de Direito. Defendem os seus interesses pessoais fazendo eco à voz dos seus patrões. (...) É com ‘analistas políticos’ baratos, que falamos inconsequentemente e são profícuos em criar contenda que muitos dos nossos famosos actores políticos irão trabalhar. Para que serve um analista político?”, **ibidem**

“Estudos recentes demonstram que cerca de um terço dos alimentos que são produzidos no mundo são desperdiçados ao longo da produção, colheita, transporte, processamento, comercialização, confecção e consumo, perfazendo cerca de 1.3 mil milhões de toneladas por ano, que daria para alimentar, com sobras, as 842 milhões de pessoas que passam fome no mundo hoje. Infelizmente, no modelo de desenvolvimento em voga nas sociedades modernas, o lucro colocou-se no centro da racionalidade. A dignidade dos seres humanos e a preservação do equilíbrio ecológico no planeta não aparecem nos orçamentos e balancetes. Urge repensar a relação entre os seres humanos e os alimentos”, **Hélder Muteia**

“As estatísticas da fome no mundo, para uns, não passam de um emaranhado de números, tabelas e gráficos, ou pouco mais do que isso. É natural que certas pessoas, vivendo por exemplo no conforto de uma capital da Europa, Japão ou Estados Unidos, não tenham a real dimensão do flagelo da fome”, **idem**

“A fome e as desigualdades sociais também estimulam a delinquência, a criminalidade, a prostituição, a corrupção e os conflitos inter e intrafamiliares. Fomentam o egoísmo, a ganância, a inveja e a subserviência. Moldam negativamente as culturas, as tradições e outros valores sociais. Sob o espectro da fome, perdem-se não só vidas humanas e a sua dignidade, mas também se perde a liberdade de estar, pensar, cantar, criar, sorrir e chorar. Esta realidade não dignifica a natureza humana. Há mudanças de paradigmas urgentes e necessárias na forma como é abordada a questão alimentar”, **ibidem**

“Não se percebe o que fazem os jovens que estão no Parlamento. Votaram o Orçamento do Estado para o presente ano, apesar de não terem nem um centavo sequer para apoiar as iniciativas juvenis; afinal qual é o vosso papel, meus caros? É de vestir fato bonito, pousar para as câmaras da televisão que cobrem as actividades do Parlamento e, por vezes, aliciando jornalistas para gravarem os vossos depoimentos ou entrevistas? É de bajular o Governo do dia, insultando os vossos pares do outro partido?”, **Francisco Mandlate**

OBITUÁRIO:
Ratxide Abdala Gogo
1960 - 2014 - 54 anos



Ratxide Abdala Ackyamungo Gogo, que ocupava o cargo de vice-ministro da Ciência de Tecnologia em Moçambique, faleceu, aos 54 aos de idade, a 07 de Outubro passado, na sua residência em Maputo, vítima de doença, informou o Governo, através de um comunicado de imprensa emitido pelo Conselho de Ministros.

Ratxide Gogo nasceu a 24 de Dezembro de 1960, em Mepoche, no distrito de Lago, na província do Niassa, onde iniciou os seus estudos primários, concluídos na Escola da Frelimo, em Tunduru, segundo o documento a que nos referimos.

A vítima fez os seus estudos secundários na Escola 1º de Maio, na província de Nampula, em 1982, e na Escola Secundária da Frelimo, em Ribáuê, no mesmo ponto do país, em 1984.

Em 1985, ele ingressou na Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), onde frequentou o curso de engenharia mecânica, tendo concluído a licenciatura em 1991.

O comunicado que temos vindo a citar indica que Ratxide Gogo foi combatente da luta de libertação nacional, docente universitário e exerceu diversas funções no Aparelho do Estado, tendo, sempre, se destacado pelas suas qualidades humanas, profissionais e espírito de servir o país.

De Julho de 1999 a 31 de Janeiro de 2005, Gogo foi director adjunto do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE), e ainda dirigente da Administração e Património da UEM.

O finado desempenhou ainda o cargo de governador da província de Tete, de 8 de Outubro de 2012 a 6 de Dezembro de 2013, data em que foi nomeado vice-ministro da Ciência e Tecnologia.

O falecido deixa viúva e quatro filhos.

OBITUÁRIO:
Hugo Carvana
1937 - 2014
77 anos

Morreu aos 77 anos de idade, a 04 de Outubro passado, no Rio de Janeiro (Brasil), o actor Hugo Carvana, mais conhecido por “Malandro Carioca”, vítima de cancro do pulmão. Ele esteve internado mais de uma semana.

Hugo Carvana foi, durante anos, uma das figuras emblemáticas da televisão brasileira. Ele participou em várias telenovelas, tais como “Insensato Coração”, “Gabriela”, “Cara e Coroa”, “Roda de Fogo” e “O Dono do Mundo”.

O falecido notabilizou-se no mundo cinematográfico, em 1973, ano em que estreou, como realizador, as obras “Vai Trabalhar, Vagabundo”, “O Homem Nu”, “Bar Esperança” e “A Casa da Mãe Joana”, entre outras.

O seu personagem mais marcante na televisão foi o repórter policial “Waldomiro Pena”, do seriado “Plantão de Polícia”, exibido no Globo, de 1979 a 1981.

Depois do golpe militar de 1964, opôs-se à ditadura e, em 1980, aderiu à campanha “Directas, Já!”, que levaria à democracia ao Brasil, segundo o Jornal de Notícias. O seu último papel na televisão foi na mini-série “O Brado Retumbante”.

Hugo deixa viúva e quatro filhos.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635
MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel+258 84 39 98 629
E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Inocêncio Albino, Coutinho Macanandze, Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sérgio Fernando, Sebastião Paulino, Cristóvão Bolacha, Virgílio Dêngua; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Fotógrafo: Eliseu Patife, Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sânia Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Jaime Cuambe

De há uns tempos a esta parte, a suposta Televisão de Moçambique (TVM) enveredou por um caminho que contraria os pressupostos de uma televisão pública. Tem sido alvo de vários questionamentos por parte da sociedade, sobretudo por parte dos entendidos em matérias de comunicação social, porque se transformou numa televisão ao serviço de um punhado de gente e obedece a comandos do partido no poder. Por conseguinte, esta semana, os nossos leitores atribuem o prémio de xico-mor ao respeitado presidente do Conselho de Administração (PCA), Jaime Cuambe, por ter feito vista grossa ao facto de o showmício alusivo ao encerramento da campanha eleitoral da Frelimo ter sido transmitido em directo, em detrimento da oposição. A TVM devia passar a chamar-se Televisão da Frelimo (TVF) para fazer valer o seu lambe-botismo sem pontapear as regras de funcionamento de uma televisão que sobrevive de uma parte dos impostos do povo.

Felisberto Naife

Na quinta-feira passada (09/10), o diretor-geral do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), Felisberto Naife, não mediu esforços e teve a cara de pau de convocar a Imprensa para anunciar que os observadores e jornalistas não podiam acompanhar o processo de contagem de votos a nível distrital. Os nossos leitores sabem que em todos os processos passados houve “goleada à porta fechada” – roubo de votos ou enchimento de urnas – protagonizada por um determinado partido político, que recorre a manobras dilatórias e a esquemas indecentes para se manter no poder. Por isso, a tentativa de impedir a presença da comunicação social nos locais de monitoria do processo era para legitimar essa ladroagem. O xico identificado pelo nome de Felisberto Naife devia ficar envergonhado e arrepender-se por ter aceite dar a cara para proferir impropérios do tamanho do mundo. Contudo, horas depois os seus correligionários mudaram de ideia. Que vexame!

EDM

Com a exoneração do cidadão Augusto de Sousa, do cargo de presidente do Conselho Administrativo (PCA) da empresa pública Electricidade de Moçambique (EDM), e indicado para o seu lugar Júlio Sibundi, os clientes desta companhia pensavam que os cortes constantes no fornecimento de energia eléctrica ficariam para a história. Quem assim pensou está redondamente enganando porque o problema prevalece. Os munícipes da vila da Maganja da Costa podem testemunhar dolorosamente esta situação na medida em que têm sido vítimas de várias interrupções diárias deste serviço. Enquanto isso, um pouco por todo o país, a corrente eléctrica consumida continua sem a mínima qualidade, o que, associado a oscilações, origina avarias de diversos electrodomésticos a nível dos bairros. O mau atendimento prevalece de tal sorte que os cidadãos não param de se queixarem a nós. Por razões obviamente conhecidas, a eleição da EDM para a categoria de xico já não surpreende ninguém, nem os seus gestores!

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Partidos que não conseguiram recrutar MMVs

Custa-nos acreditar que a Renamo e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), que se vangloriam de serem organizados, não conseguiram recrutar Membros das Mesas de Voto (MMVs) para o processo eleitoral da passada quarta-feira (15/10). Esta situação, considerada pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) como um dos aspectos negativos que marcaram o escrutínio em alusão, é uma prova inequívoca de que a oposição não cresceu em termos de organização. É assim que pretende governar o país? E com que fundamentos os referidos partidos irão reclamar do roubo de votos e da existência de outros ilícitos eleitorais? Descaradamente, Lutero Simango, chefe da bancada parlamentar do MDM, em conferência de imprensa, acusou o director do STAE de ter difundido informações não reais, supostamente porque os documentos dos quais constam os nomes dos MMVs mobilizados pelo seu partido foram entregues àquela instituição atempadamente, mas houve demora no processo de emissão de credenciais. Estas xiconhoquices repetiram-se um pouco por todo o país, mas os nossos leitores acham que um partido sério e com seis anos de existência devia ter sabido contornar o problema.

Incineração de boletins de voto a mais pela Comissão Provincial de Eleições da Zambézia

Pela segunda vez consecutiva, este assunto consta de uma das nossas categorias ridículas, a xiconhoquice. À luz da deliberação número 79/CNE/2014, de 06 de Outubro, a Comissão Provincial de Eleições na Zambézia procedeu à incineração dos boletins de voto que tinham sido extraviados no cruzamento de Inchope, na província de Manica, há dias, e que eram transportados para Pebane, na Zambézia. O acto decorreu na lixeira municipal de Quelimane e visou garantir transparência no processo eleitoral. Quem dirigiu a destruição foi o vice-presidente do STAE, António Chipanga, membros dos partidos políticos, observadores da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), União Europeia (UE) e do Eleitoral Institute for Democracy in Africa (EISA). Entretanto, os nossos leitores – sempre cépticos – disseram que têm dúvidas de que os 25 kits do material de votação tenham, realmente, sido destruídos na sua totalidade com vista a evitar-se o seu uso indevido. Quem conferiu o número de boletins de votos ora incinerados?

Pagamento antecipado de salários na Função Pública

Outubro será um mês inesquecível para aqueles funcionários públicos cujos salários caíam atrasados nas suas contas bancárias. É que o Governo da Frelimo antecipou o vencimento como forma de mobilizar os trabalhadores em causa a votarem no partido no poder e no seu candidato. Que grande xiconhoquice! Bem hajam as eleições! Mas quando é que o Executivo vai pagar as horas extras dos professores e de funcionários de outros sectores, que há anos estão à espera de ver esse direito cumprido? Quando é que o Governo vai criar condições para que os docentes deixem de trabalhar em situações deprimentes? E em que data as reclamações dos médicos e demais profissionais da Saúde vão ficar para a história? Eis as perguntas dos nossos leitores. Estes, também, perguntam demais. Parece que eles gostam de ver o Governo acometido pelos nervos à flor da pele. Os nossos leitores alegam ainda que ouviram, por aí, alguns cidadãos a murmurarem o seguinte: “Se o Governo e a Frelimo pensam que nos vão convencer com um salário pago antes da data prevista para o feito está engando. Nos últimos 10 anos os nossos vencimentos foram pagos com atraso e ninguém quis ouvir as nossas inquietações. Esperamos que o próximo Governo não se comporte desta forma”.

Mocuba: Uma cidade “violenta”

Promover actos de violência contra a mulher é retardar o progresso da sociedade, além de destruir sonhos. Na cidade de Mocuba, a violência doméstica é suportada a nível cultural e tradicional, razão pela qual o número de mulheres que enfrenta aquela situação tende a crescer a cada dia que passa. Perante as frequentes agressões físicas e psicológicas, elas não denunciam os casos às autoridades competentes. A necessidade de preservar o casamento está na origem do silêncio.

Texto & Foto: Cristóvão Bolacha

Numa altura em que se fala da necessidade de se promover a igualdade do género, na cidade de Mocuba o cenário é estritamente diferente. Os homens continuam a pensar que têm a “prerrogativa” de espancaram as suas esposas.

Naquela circunscrição geográfica, ainda predomina a ideia de que o homem é autónomo e as suas decisões não devem ser repudiadas ou contrariadas pela sua parceira. As tribos nativas atribuem aos “machos”, o poder de agredirem as suas respectivas mulheres, caso ela faça algo que não seja do consentimento do marido.

Ser violentada fisicamente e não denunciar às autoridades policiais tornou-se algo rotineiro, sobretudo no seio das mulheres casadas tradicionalmente. O acesso restrito à informação e a escassez de meios para a divulgação das leis que regem a emancipação da mulher contribui para o aumento dos casos. Embora a maior parte das obras culturais e literárias esteja virada para a igualdade do género, as mensagens não são muito difundidas na nova Zona Económica Especial.

A título de exemplo, alguns grupos teatrais de referência no nosso país desdobram-se no sentido de produzirem trabalhos discográficos que abordam a situação actual que a maior parte da sociedade moçambicana enfrenta: a violência doméstica contra a mulher e a rapariga.

A prática está a afectar a vida de muitas mulheres. Esconder a tristeza num belo sorriso e mostra que a relação no



lar prossegue num mar de rosas para não perder o casamento transformou-se num refúgio das vítimas.

Segundo apurámos, quando a esposas enfrentam os maridos procurando assistência jurídica para a resolução de conflitos, elas perdem o lar. Há registos de pelo menos 10 casos que acabaram em separação. Os líderes comunitários mostram-se preocupados com a situação, pois a cada dia que passa ela vai ganhando contornos alarmantes.

Dados colhidos pelo Gabinete de Atendimento da Mulher e da Criança Vítimas de Violência Doméstica no distrito de Mocuba dão conta de que dezenas de mães são torturadas pelos maridos por casos passionais, na sua maioria sem fundamento lógico.

Cidália Inverno, de 42 anos de idade, mãe de quatro filhos, é uma cidadã cuja vida era pautada por discussões e pancadaria protagonizada pelo marido. El levou o caso às autoridades competentes, tendo, de seguida, o seu companheiro sido responsabilizado pelos actos, mas o casamento rompeu-se após a resolução do conflito.

Segundo a nossa interlocutora, as discussões enraizavam-se na sua maioria em crises de ciúmes. O seu companheiro ordenava-lhe que não saísse de casa e, muito menos, que conversasse com as amigas, pois ela poderia enveredar pelo negócio do sexo, e aquela senhora repudiava a atitude e defendia, igualmente, que é livre e autónoma de escolher as suas amigas.

“A minha vida resumia-se à pancadaria e discussões. O meu marido queria que eu ficasse somente no quintal e não tivesse amigas para conversar, e quando eu repudiava isso, ele espancava-me até o dia que decidi levar o caso às autoridades. Primeiramente, eu recorri aos líderes comunitários que, por seu turno, encaminharam a questão ao Comando Distrital da PRM em Mocuba”, sustenta.

O @Verdade soube de Cidália Inverno que o seu marido a proibia de frequentar a igreja e demais lugares de grande concentração populacional.

Após a separação, a cidadã arranhou um emprego e tornou-se chefe de família, garantindo os estudos dos seus quatro rebentos. Com o andar do tempo, ela envolveu-se numa nova relação, tendo posteriormente contraído o matrimónio.

“As vítimas sofrem no silêncio”

Conversámos com uma cidadã de 39 anos de idade que não quis ser identificada. Ela é mãe de cinco filhos, empreendedora e reside na periferia do bairro Marmanelo, arredores da cidade de Mocuba. A sua vida tornou-se um verdadeiro calvário, quando o seu cônjuge começou a consumir bebidas alcoólicas.

Todas as vezes que ele chegasse à casa embriagado, espancava a esposa. A nossa interlocutora relatou-nos que a situação começou a afectar os seus filhos, uma vez que já não gozavam da devida atenção dos pais que só viviam em pancadaria. “A minha vida tornou-se um inferno quando o meu marido começou a ingerir bebidas alcoólicas”, lamentou a cidadã que, apesar do sofrimento por que passa, nunca denunciou o caso às autoridades, temendo destruir o seu casamento. Da última vez que aquela cidadã foi espancada, fracturou a perna direita.

Mulheres empreendedoras

O comércio informal na cidade de Mocuba é galvanizado por mulheres. O espírito empreendedor baseado na crença de que as condições de vida mudarão é o que motiva as comerciantes que desenvolvem as suas actividades nas artérias da nova Zona Económica Especial da Zambézia.

É notória a participação da mulher na luta contra a dependência dos homens nos lares, embora sejam fustigadas pelas acções de violência doméstica. O mercado central da cidade, algures do Hospital Rural de Mocuba e imediações dos estabelecimentos de ensino são os lugares privilegiados pelo facto de acolherem molduras humanas. De referir que o distrito e cidade de Mocuba são dirigidos por mulheres.

Criminalidade: o dilema de “Luís Cabral”

Há poucos meses, os habitantes do bairro Luís Cabral, na cidade de Maputo, queixavam-se de uma onda de violações sexuais de mulheres e assassinatos, assaltos a residências, em estabelecimentos comerciais e na via pública. Depois de algumas semanas de uma aparente tranquilidade, eles reclamam novamente de roubos nas casas, nas lojas e na rua, à noite, com recurso a armas brancas.

Texto: Intasse Siteo • Foto: Eliseu Patife

Não é a primeira vez que este assunto é reportado pelo @Verdade e pelos outros órgãos de informação da praça, mas a nossa Reportagem voltou ao terreno em virtude de um novo grito de socorro por parte dos cidadãos daquele ponto da capital moçambicana.

A 16 de Agosto passado, os residentes daquele bairro mantiveram um encontro com o director da Ordem Pública no Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, Bernardino Rafael, a quem apresentaram as suas inquietações relacionadas com o recrudescimento da criminalidade, e pediram maior protecção. Volvidas semanas, o clima de tensão prevalece. Parece que a vigilância prometida pelas autoridades não se faz sentir.

Naquela zona, segundo o secretário local, João Nhantumbo, vivem pouco mais de 33.800 pessoas. Destas, as do bairro 35 a 39 dizem que estão mergulhadas num ambiente de cortar à faca protagonizado por indivíduos supostamente desconhecidos; por isso, pedem uma maior atenção das autoridades da Lei e Ordem.

Uma residente do bairro 35, que se identificou pelo nome de Luísa, de 34 anos de idade, proprietária de uma barraca, contou-nos que foi vítima de assalto por duas vezes: a primeira a 12 de Agosto e outra a 26 do mês de Setembro último. Por volta das 22h00, seis pessoas munidas de catanas invadiram o seu estabelecimento comercial e apoderaram-se de toda a receita do dia, telemóveis e bebidas alcoólicas.

“Da primeira vez, eles (os malfeitores) encontraram o meu irmão a vender, ameaçaram-lhe e roubaram dinheiro e aparelhagens de som”, narrou a nossa entrevistada que acrescentou que, dias depois, o mesmo grupo dirigiu-se ao mesmo estabelecimento comercial, onde ficou horas a fio a ingerir bebidas alcoólicas enquanto fazia planos para perpetrar o segundo assalto.

Luísa assegurou ao @Verdade que antes do roubo, o grupo exibia elevadas somas de dinheiro em rand, celulares e colares de ouro, dos quais um foi vendido a um cidadão, que posteriormente foi assaltado. De acordo com Luísa, por vezes, os proprietários de algumas barracas, por exemplo, desconfiam do comportamento de determinados clientes mas não os denunciam por falta de provas de que pertencem a grupos de criminosos. Mas mais tarde arrependem-se quando sofrem assaltos.

Para a nossa interlocutora, as pessoas que assaltaram o seu estabelecimento comercial residem no mesmo bairro porque sabiam com exactidão a hora de abertura e encerramento, bem como a altura em que há pouco movimento de clientes.

No mesmo bairro, outra vítima identificada pelo nome de Rita Manuel assegurou que há dias foi assaltada por uma quadrilha munida de catanas e facas, por volta das 21h00, quando regressava da escola. A senhora narrou que na altura em que foi



abordada pelos supostos meliantes pensou que se tratasse de agentes da Polícia à paisana.

“Eles exigiram o meu bilhete de identidade e aconselharam-me a evitar saídas nocturnas em virtude de a zona ser perigosa mas, de repente, assaltaram-me. Um deles ameaçou-me com uma catana. Perdi dinheiro, bijutarias, celulares e outros bens”, disse Rita.

“Fiquei a tremer, sem saber o que fazer e deixei tudo nas mãos de Deus. Entreguei os bens que eu tinha e fiquei uma semana sem sair de casa por temer ser vítima outra vez ou ser abusada sexualmente até à morte. Penso que a quadrilha reside nesta zona porque encurrala as suas vítimas nas ruas sem iluminação”, contou a nossa entrevistada.

Outro habitante que se identificou pelo nome de Izidoro, de 48 anos de idade, disse que vive no bairro 18. Segundo ele, os assaltos que acontecem do bairro 35 a 39 são lamentáveis na medida em que, por vezes, são protagonizados em plena luz do dia. Algumas pessoas são agredidas com instrumentos contundentes quando tentam acudir.

“O meu filho foi assaltado por três cidadãos por voltas 20h00, num sábado (04/10), e apoderaram-se dos seus bens à força. Ele tentou resistir mas causaram-lhe ferimentos graves em algumas partes do corpo”, lamentou Izidoro. Este lembrou-se ainda de que, há dias, uma jovem de aparentemente 24 anos de idade perdeu a sua bolsa que continha diversos documentos pessoais, cartões de bancos, celulares e dinheiro num roubo protagonizado por quatro pessoas, no último fim-de-semana do mês de Setembro.

Proibido circular à noite

Augusto Nataniel, um dos residentes do bairro Luís Cabral, no bairro 37, pede às autoridades policiais para que redobrem esforços com vista a conterem a onda de criminalidade.

“Há dois meses vivemos momentos de luto neste bairro devido ao elevado índice de violações sexuais e mortes. Actualmente, os assaltos assombram a mesma zona. Urge a intervenção do Governo para travar este problema porque estamos a passar mal. Lembro-me de que, há três meses, a PRM esteve reunida com os moradores e prometeu enviar esfor-

ços para estancar a onda de crimes, mas, de lá para cá, os criminosos desenharam estratégias sobre como aterrorizar o bairro”, lamentou Augusto Nataniel.

Num outro desenvolvimento, o nosso interlocutor disse o seguinte: “Somos impedidos de circular à noite porque os cidadãos de má conduta ganham a vida atrasando a de outras pessoas. As principais vítimas são alunos do curso nocturno, as mulheres e os trabalhadores”.

Augusto explicou ainda que as senhoras que abandonam as suas famílias de madrugada à procura de meios de sobrevivência, tais como comprar verduras nas machambas próximas para revender, não escapam das acções maléficas dos amigos do alheio. “Elas são agredidas, assaltadas e perdem o seu dinheiro”.

As mulheres são as principais vítimas

Natália William, de 23 anos de idade, vive também no bairro 37 e estudava à noite. Mudou de turno em consequência de a sua amiga ter sido abusada sexualmente até à morte por pessoas ainda desconhecidas, há meses.

“Nós estamos nesta zona porque não temos para onde ir. É triste o que vivemos cá. Nós as mulheres estamos a passar por um momento preocupante (...). Quando saímos de casa, os nossos familiares não sabem se voltaremos com ou não”, contou Natália William, a lacrimar.

A Polícia diz que não tem conhecimento

A PRM, por intermédio do seu porta-voz a nível da cidade de Maputo, Orlando Mudumane, disse que não tem conhecimento de casos de assaltos a residências e estabelecimentos comerciais no bairro Luís Cabral, mas reconheceu que há criminalidade na zona.

“É possível que exista um e ou outro caso de roubos, mas não tenho uma informação exacta. Aguardando ainda pelo relatório das esquadras circunvizinhas”, explicou Mudumane, que acrescentou que a corporação continua a trabalhar com vista a neutralizar e responsabilizar os indivíduos que perturbam a ordem, a segurança e a tranquilidade públicas.

Por sua vez, o secretário daquele bairro, João Nhantumbo, disse que os residentes estão preocupados por causa dos assaltos. Segundo ele, a PRM está a trabalhar em coordenação com a Força de Intervenção Rápida (FIR) para que a região volte a viver momentos de tranquilidade.



Famílias protegem criminosos em Nampula

A Unidade Comunal Samora Machel é um foco emergente de casos de criminalidade a nível do bairro de Namicopo, na cidade de Nampula. Ao invés de os residentes colaborarem no sentido de se acabar com os assaltos às residências e agressões físicas contra cidadãos na via pública, denunciando os criminosos às autoridades policiais, algumas famílias encobertam as acções dos malfeitores, oferecendo abrigo e guardando os bens roubados.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

O bairro de Namicopo já foi, no passado, esconderijo dos gatunos. Aquela zona destacava-se a nível provincial. A Unidade Comunal de Namiepe era considerada o “quartel” dos malfeitores, cujas incursões eram desencadeadas na calada da noite, que molestavam cidadãos indefesos na via pública, arrancando os seus pertences e saqueavam diversos bens nas residências.

Segundo José Gamito, de 56 anos de idade, residente na Unidade Comunal Palmeiras 2, para patrulhar o interior do bairro era necessário ter muita coragem e, acima de tudo, profissionalismo no sentido de encarar os ladrões que aterrorizavam a cidade de Nampula. “Não era qualquer agente da Polícia que ousava encabeçar uma acção de busca e captura”, recordou.

O nosso interlocutor referiu que muitos oficiais que dirigiram as fileiras do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula não conseguiram travar a acção dos delinquentes. José Weng San foi o único oficial da Polícia que eliminou o mal pela raiz. “Os gatunos considerados cadastrados perigosos que tinham o azar de serem detidas na era de Weng San eram executados, sumariamente, facto que desencorajou muitos malfeitores e, em consequência disso, abandonaram o mundo da criminalidade”, disse, afirmando que foi a única estratégia usada para devolver a ordem, tranquilidade e segurança públicas em Namicopo.

Contudo, na Unidade Comunal Samora Machel estão já a surgir novos focos da criminalidade. Nos dias que correm, são reportados, todas as semanas, mais de quatro casos de assaltos a residências e agressões contra cidadãos indefesos na via pública. Na zona do Nasser, onde está instalado o parque da empresa transportadora de passageiros “Nagi Investimentos”, os larápios passaram a actuar no local pelo facto de, nos últimos dias, se registar um maior fluxo de pessoas.

Crimes macabros

Na semana de 22 a 28 de Setembro findo, dois corpos sem vida foram encontrados nas imediações da linha férrea, porém o rosto dos malogrados apresentavam escoriações, o que leva a crer que foram vítimas de espancamentos, tendo sido, posteriormente, arrastados para a ferrovia no sentido de confundir a opinião pública para se supor que foram trucidados pelo comboio.

Na mesma semana e no mesmo local, uma senhora cujo nome não apurámos foi agredida por desconhecidos, que desferiram golpes e causaram-lhe ferimentos graves no braço alegadamente porque vítima não tinha dinheiro nem telefone.

No dia 01 de Outubro corrente, um jovem identificado pelo nome de Fotocópia foi molestado por um grupo de indivíduos, os quais se puseram em fuga depois de se terem apoderado dos seus pertences, com destaque para três telemóveis e 450 meticais em dinheiro. Os residen-



tes da Unidade Comunal Samora Machel afirmam-se desassossegados em virtude de os níveis de criminalidade estarem a ganhar proporções gigantescas.

Os agentes afectos ao Centro Maior de Segurança naquela zona residencial são, igualmente, acusados de serem inoperantes nas suas acções de patrulha, pelo facto de não se esforçarem com vista a neutralizar os gatunos que convivem com os moradores. O porta-voz da PRM em Nampula, Miguel Bartolomeu, disse que a corporação não pode neutralizar nenhum cidadão acusado de roubo ou qualquer outro tipo de crime sem que, para o efeito, seja emitido um mandado de busca e captura.

Enquanto isso, a comunidade vive agonizada. Os cidadãos que frequentam a escola no período nocturno sentem-se ameaçados, pois as ruas do bairro ficam às moscas logo às 19 horas, porque a maior parte das famílias é obrigada a recolher cedo para os seus aposentos de modo a evitar cair nas mãos dos malfeitores.

Famílias cúmplices

Segundo apurámos, o recrudescimento da criminalidade na Unidade Comunal Samora Machel começou a registar-se desde o ano de 2012, período em que se instalou naquela zona residencial um grupo de bandidos chefiado por Momade, considerado um criminoso perigoso e cadastrado.



No princípio, a quadrilha arrendou uma residência pertencente a um cidadão cujo nome omitimos a seu pedido no bairro 7. Na verdade, o proprietário da casa não sabia qual era a ocupação dos cerca de cinco jovens que partilhavam uma habitação de uma sala e um quarto. Volvidas cerca de duas semanas, os inquilinos começaram a apresentar uma conduta duvidosa devido aos movimentos que efectuavam, sobretudo, na calada da noite.

Certo dia, contou o dono da residência, os gatunos entraram no quintal às 6h00, transportando diversos bens roubados num estabelecimento comercial, algures na cidade de Nampula como televisores, DVD's, congeladores, caixas de detergentes, entre outros. Dias depois, a Polícia teria sido informada sobre o destino dos utensílios furtados, tendo iniciado uma acção de busca e captura o que culminou com a detenção de dois integrantes da quadrilha.

O grupo de gatunos liderado por Momade é ainda acusado de ter invadido, no mês de Abril, a casa de um cidadão estrangeiro naquela zona residencial, onde se apoderou de vários bens, além de espancar, com recurso a instrumentos contundentes, o guarda. Os malfeitores roubaram, também, um carro que, mais tarde, veio a ser recuperado pela corporação.

Perante aquela situação, o proprietário da habitação decidiu expulsar os seus inquilinos para evitar denegrir a sua imagem na zona. Desde então Momade refugiou-se na casa da sua irmã que também reside no mesmo quarteirão. Os outros comparas, com medo de serem detidos pelas autoridades policiais como é o caso de Arles, procuraram abrigo nas casas dos seus familiares.

Outros viram-se obrigados a abandonar a cidade, estando neste momento em parte incerta. As lideranças comunitárias insistem em afirmar que o terreno baldio pertencente às missionárias do Mosteiro Mater Dei é um dos principais esconderijos dos gatunos que na calada da noite aterrorizam os moradores.



Narcísio Rodrigues Manuel, secretário do quarteirão 7, confirmou as evidências apresentadas pelo @Verdade e referiu que se trata de um problema cuja solução ultrapassa as capacidades dos líderes comunitários. Apesar dessa situação, ele não se cansa de alertar as autoridades policiais para a necessidade de se reforçar os trabalhos de patrulhamento.

Segundo Manuel, vários foram os trabalhos de sensibilização com o objectivo de desencorajar a oferta de abrigo aos gatunos, mesmo sendo seus parentes, pois eles criam um ambiente conturbado no seio dos residentes.

Os residentes da Unidade Comunal Samora Machel acusam, também, as autoridades policiais de colaborarem no recrudescimento da criminalidade na zona. Um jovem, que não quis ser identificado, disse que as pessoas fazem denúncias, fornecendo informações que permitem a identificação dos malfeitores, mas a Polícia mantém-se indiferente.

Wanerya: O exemplo do empreendedorismo comunitário em Mecubúri

Em Moçambique, o empreendedorismo é considerado a "chave" do desenvolvimento económico e social das comunidades urbanas/rurais e das famílias, cuja aspiração assenta no aumento das suas rendas e na geração do auto-emprego. Através de iniciativas próprias, vários cidadãos conseguem elevar as suas economias e gerar postos de trabalho para outros compatriotas. Em Mecubúri, um professor primário e ancião de uma confissão religiosa, algures em Muíte, já sonha com rendimentos anuais na ordem de um milhão de meticais, resultantes da agricultura.

Texto: Luís Rodrigues • Foto: Sérgio Fernando

Chama-se Ricardo de Sousa Wanerya, o homem que soube transformar a sua vida em inspiração para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades de Mecubúri, província nortenha de Nampula.

Director da Escola Primária Completa 1º de Maio, o posto administrativo de Muíte (cerca de 200 quilómetros capital provincial de Nampula) e a caminho da reforma do sector da Educação, Wanerya, como é carinhosamente chamado naquela região, é considerado a principal fonte de busca de emprego e de produtos alimentares.

Pai de 13 filhos, um dos quais em via de concluir o curso de Engenharia Agronómica, numa das instituições de ensino superior, Wanerya conta, presentemente, com 49 anos de idade, tendo abraçado a agricultura há sensivelmente uma década. Actualmente, ele emprega um total de 15 trabalhadores, que recebem salários mensais resultantes da produção, para além de um número considerável de sazonais.

Em 2010, devido ao empenho no sector agrícola, ao visado foi atribuído pelo Governo, a título de crédito, um tractor com as respectivas alfaías e atrelado, para aumentar as áreas de cultivo, tendo sempre em atenção a questão da diversificação de culturas. "Já consegui amortizar 250 mil meticais do custo total de pouco mais de dois milhões de meticais", diz o nosso interlocutor.

Wanerya afirma que, no ano passado, o rendimento resultante da produção agrícola foi promissor, o que lhe valeu um de-



pósito bancário de 45 mil meticais, depois de cobertas todas as despesas atinentes à aquisição de insumos.

Na presente campanha produziu 60 hectares de algodão e um de hortícolas

De acordo ainda com o nosso entrevistado, a queda irregular das chuvas quase inviabilizou os seus projectos, não obstante tenha conseguido produzir 60 hectares de algodão, dois de amendoim e um de hortícolas. A soja, uma das melhores culturas alimentares e de rendimento e de maior procura no mercado nacional, continua a ser objecto de demanda, algures em Muíte.

Entretanto, o professor/agricultor aposta em aumentar as áreas de cultivo, fazendo da agricultura a sua principal base de sobrevivência, quando passar à reforma. Porém, o maior problema prende-se com a falta de concessões apropriadas, onde possa desenvolver as suas actividades.

Apesar de dedicar parte do seu tempo à gestão escolar, Ricardo Wanerya tem na manga um ambicioso projecto no sector agrário e com ganhos fabulosos. O sonho é empregar mais de 100 trabalhadores e ocupar uma parcela de pelo menos 400 hectares. A falta de financiamento bancário e de equipamentos constitui a maior dificuldade para a materialização dos seus objectivos.

Curiosamente e conforme apurámos, Wanerya ocupa, simultaneamente, o cargo de ancião da Igreja dos Velhos Apóstolos, congregando oito comunidades, com o único mandato de disseminar o Evangelho, incutindo, inclusive, a cultura de trabalho e do amor ao próximo, não só os seus colaboradores directos, mas todos os dos povoados de Mecubúri e das regiões circunvizinhas.



Caros leitores

Pergunta à Tina... Porque ultimamente me demoro a ejacular?

Caros leitores,

Estamos em semana decisiva para as nossas vidas como cidadãos deste lindo país. Espero que tenhamos exercido todos o nosso direito e dever. Com este dever e direito, também vem a responsabilidade de fazermos crescer o nosso país. E se queremos isso, todos nós devemos manter-nos saudáveis. A saúde é, acima de tudo, uma responsabilidade individual de cada pessoa. Ao cuidarmos de nós, também cuidamos dos outros: dos/as nossos/as parceiros/as, dos nosso filhos, familiares e amigos. Ao fazer sexo com protecção protegemo-nos e às pessoas com quem nos relacionamos. Ao sermos higiénicos, cuidamos de nós e servimos de exemplo para as pessoas mais próximas. Vamos cuidar-nos. Se tiverem perguntas sobre saúde sexual e reprodutiva,

envia mensagem através de um sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Olá mana Tina. Sou Ilda e tenho 16 anos. Todos os meses quando estou no período sinto dores no útero. Quero saber se isto é normal ou não. Ajuda-me, por favor.

Olá Ilda. É muito bom que saibas exactamente quando é que tens as dores. Isso ajuda-me a procurar a melhor informação. Continua atenta ao teu corpo durante o ciclo menstrual, e poderás ainda aprender muito sobre ele. Quanto à tua questão, eu diria que geralmente é normal que as mulheres sintam dores durante o período menstrual. As dores na região do ventre durante o período menstrual, geralmente, podem estar associadas às cólicas menstruais. Estas cólicas são ainda mais doloridas em meninas quando estão a iniciar a puberdade e a ver as primeiras menstruações. É que a menstruação resultado do facto de que, por não ter ocorrido fecundação do óvulo no útero, a camada que deveria acomodar este óvulo desfaz-se e toma a forma de sangue. Esse processo é doloroso, e mais ainda para adolescentes cujo útero ainda está em desenvolvimento. Nem todas as meninas e mulheres adultas têm dores; umas sentem mais do que as outras dependendo, do seu útero. Isso também é normal. Agora, é preciso controlar a evolução das cólicas. Se elas continuarem por mais anos aconselho-te a procurar um SAAJ (Serviço Amigo do Adolescente e Jovem) no hospital ou centro de saúde, um/a médico/a ginecologista ou enfermeira especializada para que te ajude a diagnosticar se existem outras causas para as tuas cólicas. Deves ser honesta e clara sobre quando e como é que sentes estas dores para que eles te possam ajudar. Boa saúde!

Olá Tina. Chamo-me Nando. Estou com a minha namorada há 2 anos. A relação está boa mas ultimamente quando faço sexo com ela demoro-me a ejacular. A que se deve isso? Por favor, ajuda-me.

Meu querido leitor, a ejaculação retardada é um fenómeno tão comum como a ejaculação precoce. A literatura diz que tanto a ejaculação precoce como a retardada estão geralmente associados ao teu estado psicológico ou emocional. Se tu estás relaxado, bem-disposto, não tens problemas sociais ou familiares, ou profissionais e comunicas-te bem com a tua parceira durante o acto sexual, muitas vezes as coisas correm bem. Quando estás em stress por alguma razão, não estás presente ou concentrado naquilo que está a ocorrer: não estás atento aos teus desejos, não estás atento aos desejos da tua parceira, não há preliminares (os toques e carícias antes da penetração). Tudo isso tem uma influência sobre o teu desempenho sexual. Se usas o preservativo, continua a fazê-lo, porque o preservativo não é o factor que retarda a ejaculação. Mais ainda: se ainda não o fazes, comunica-te mais com a tua parceira, explica-lhe o que sentes e o que desejas, respeita e escuta também o que ela sente e deseja e construam juntos uma relação física e emocional saudável. Boa saúde para ti.

Município de Maputo inicia substituição de semáforos problemáticos em 18 cruzamentos

O Conselho Municipal de Maputo vai aplicar 16 milhões de meticais na substituição dos semáforos dos cruzamentos mais importantes da capital de Moçambique, que regularmente têm deixado de funcionar supostamente devido a avarias resultantes de cortes ou oscilações de energia eléctrica,

programados para terem menor tempo de “escoamento” de viaturas e dar-se-á maior tempo aos automobilistas que efectuarem o sentido inverso.

No segundo período, que coincide com o fim do dia, em que o tráfego é maior no sentido cidade



o que contribui para o caos no tráfego rodoviário.

O projecto, adjudicado ao consórcio sul-africano TSA e à Arouca Construções, arranca em Outubro corrente e vai durar seis meses, devendo abranger os semáforos das avenidas 24 de Julho/Karl Max, 24 de Julho/Guerra Popular, 24 de Julho/Amílcar Cabral, 24 de Julho/Vladimir Lenine, 24 de Julho/Albert Lithuli, 24 de Julho/Avenida da Tanzânia, Mao Tse Tung/Kim Il Sung e 25 de Setembro/Guerra Popular.

A troca da referida sinalização luminosa e automática para regular o tráfego na urbe será igualmente realizada no cruzamento entre as avenidas 25 de Setembro/Rua Belmiro O. Muianga, 25 de Setembro/Samora Machel, 25 de Setembro/Karl Max, Marien Ngoabi/Karl Max, Eduardo Mondlane/ Avenida da Zâmbia, Eduardo Mondlane/Albert Lithuli, Eduardo Mondlane/Karl Max, Eduardo Mondlane/Amílcar Cabral, Eduardo Mondlane/Salvador Allende e Eduardo Mondlane/Mártires da Machava, com vista a melhorar a fluidez do trânsito.

O novo equipamento terá um sistema de programação de tempo que vai permitir controlar a fluidez de viaturas de acordo com as horas consideradas de ponta (das 06h00 às 08h00 e das 15h00 às 22h00), altura em que os cidadãos de Maputo e da Matola se queixam de permanecer muito tempo na estrada devido ao congestionamento.

No primeiro período, no sentido província de Maputo para o centro da cidade, os semáforos serão

de Maputo/província com o mesmo nome, os semáforos deverão funcionar com vista a garantir maior fluidez aos condutores que saírem do centro da urbe.

Diferentemente dos actuais semáforos que usam lâmpadas normais, os novos terão um sistema de iluminação denominado “Light Emitting Diode” (LED, sigla inglesa), o que em português significa Diodo Emissor de Luz.



Trata-se de uma técnica que “consome menos energia e tem um tempo de vida útil, de cerca de dez anos, o que vai evitar a substituição constante de lâmpadas, tal como se verifica actualmente pois elas fundem sempre que há um corte ou oscilação de corrente eléctrica. Quando há cortes de energia, os lâmpadas LED desligam-se automaticamente e quando a corrente é restabelecida ligam-se novamente e recuperam a programação

do tempo inicial”, explicou João Mathlombe, vereador dos transportes no município de Maputo.

Refira-se que há poucos dias, os cientistas japoneses Isamu Akasaki e Hiroshi Amano e o norte-americano Shuji Nakamura ganharam o Prémio Nobel de Física de 2014 por terem inventado uma nova fonte de luz energeticamente eficiente e benéfica ao meio ambiente, facto que levou à criação das modernas lâmpadas LED.

Além da substituição dos semáforos em alusão, as empresas TSA e Arouca Construções vão implantar um novo semáforo e corrigir um erro na intersecção entre a Avenida Kennet Kaunda e a Rua da França, em virtude de este não obedecer às normas para a circulação de veículos na via pública; por isso, segundo João Mathlombe, “verificam-se vários acidentes”.

Ele esclareceu que que os automobilistas que seguem o trajecto Rua Base Tchinga para o referido cruzamento não conseguem atravessar para a Rua da França por causa de um passeio que foi construído até ao meio da zona de intersecção. Assim, o passeio vai ser destruído e refeito com vista a permitir a inversão de marcha.

Paralelamente a este projecto, a edilidade indica que iniciou este mês a sinalização de 60 vias de acesso. Trata-se de um trabalho que consiste na marcação das passadeiras e separadores de faixas



de rodagem.

O município prevê ainda repor toda a sinalização vertical destruída e vai colocar defensas metálicas em alguns pontos da cidade cuja falta constitui perigo para os automobilistas. Este projecto está orçado em 18 milhões de meticais, foi adjudicado à empresa “Sinavia” e poderá estar concluído até ao fim de Novembro próximo.

Previsão do Tempo

Sexta-feira 17 de Outubro
Zona NORTE
Céu geralmente pouco nublado. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Períodos de ocorrência de aguaceiros ou chuvas fracas, por vezes moderadas em Manica e Sofala. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Sábado 18 de Outubro
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Chuvas fracas a moderadas, por vezes com trovoadas. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Domingo 19 de Outubro
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

ActionAid envolve-se no “barulho” em torno da terra em Moçambique

A ActionAid Moçambique, uma organização internacional não-governamental antipobreza, está a desencadear, desde 07 de Outubro em curso até 17 do mesmo mês de 2017, uma campanha contra a usurpação da terra em Moçambique com vista a alertar o Governo sobre a necessidade de criar e implementar políticas que assegurem a salvaguarda dos direitos das comunidades moçambicanas para a posse deste recurso de modo a continuarem a produzir comida para a sua subsistência e o fortalecimento da economia nacional.

O lançamento oficial da iniciativa teve lugar na última quinta-feira (09/10), em Maputo, e numa primeira fase irá abranger os distritos de Marracuene e da Manhiça (Maputo), Mocimboa da Praia e Palma (Cabo Delgado) e Mocuba (Zambézia), onde serão realizadas pesquisas, formação das comunidades para que conheçam a legislação sobre a terra, debates e marchas de repúdio à expropriação da terra.

A organização – que actua em Moçambique, desde 1988, nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Inhambane, Gaza e Maputo – considera que nos últimos três anos aumentou o número de investimentos promovidos pelo Governo, o que, consequentemente, exige maior demanda da terra.

Refira-se que há dias a União Nacional de Camponeses (UNAC) realizou uma conferência durante a qual se queixou também da usurpação da terra, do incumprimento da lei que regula os mecanismos de concessão e aproveitamento deste recurso, da violação dos direitos dos camponeses nas

zonas rurais, entre outros problemas, mas não teve respostas satisfatórias por parte do Executivo.

Amad Sucá, director da Actionaid Moçambique, disse que a terra é o principal factor de produção para a maioria das comunidades rurais e se não for bem gerida, com a crescente demanda e competição por ela, os pequenos agricultores podem estar seriamente ameaçados de ficar desprovidos de espaços para realizarem as suas actividades de subsistência.

À semelhança da UNAC e do que tem sido propalado pelas organizações que trabalham em prol do meio ambiente e da gestão sustentável dos recursos naturais, Sucá afirmou que a falta de transparência, comunicação e participação das comunidades nos processos de negociação entre os investidores privados, os agricultores e o Governo têm resultado em conflitos e usurpação da terra. Para aquele dirigente, no país existem cerca de três milhões de famílias que dependem da actividade agrícola para sobreviver.

Sucá considerou ainda que o investimento privado pode estar a contribuir para a melhoria das receitas fiscais do país, mas ao mesmo tempo pode concorrer para o aumento da pobreza e criar mais problemas, tais como agravamento de conflitos de acesso à terra e água, escassez de alimentos e aumento de preços, degradação ambiental, entre outros. Ele frisou que a lei sobre o uso da terra não tem sido observada pelos investidores e pelo Executivo no que diz respeito à consulta comunitária.

XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

Município de Mocuba constrói centro de saúde

O Conselho Municipal da Cidade de Mocuba (CMCM), província da Zambézia, investiu pouco mais de um milhão e quinhentos mil meticais para a construção de um centro de saúde no bairro do Aeroporto, situado num local designado zona da Pedreira. O investimento provém do Fundo de Desenvolvimento Autárquico e vai permitir o descongestionamento do Hospital Rural local.

Texto & Foto: Cristóvão Bolacha

Com uma população estimada em mais de 365 mil habitantes, o distrito de Mocuba, província da Zambézia, conta com 17 unidades sanitárias, incluindo o Hospital Rural. Porém, impõe-se o desafio de prestar serviços de qualidade aos pacientes provenientes de vários pontos da jurisdição, com destaque para os distritos e localidades que circunscrevem aquela região.

O combate a várias epidemias que assolam a maior parte da população, nomeadamente a desnutrição crónica, entre outras, tem sido a prioridade do executivo local. Diga-se, em abono da verdade que, nos últimos tempos, a edilidade e o governo do distrito desdobram-se no sentido de obterem investimentos para o alargamento dos serviços sociais.

Como forma de materializar os projectos de governação, a edilidade procedeu, na manhã do sábado (11) de Outubro, ao lançamento da primeira pedra para a construção de mais uma infra-estrutura sanitária numa região que enfrenta uma escassez acentuada de serviços sociais.

As obras encontram-se a cargo da Anababa Empreiteiros e terão a duração de 120 dias. O empreendimento, a ser erguido com o financiamento do Fundo de Desenvolvimento Autárquico, inclui serviços básicos de saúde.

Segundo Beatriz Gulamo, edil de Mocuba, a construção do centro de saúde em referência enquadra-se no plano de actividade da autarquia que é o de garantir a comodidade e melhores serviços básicos à população local, sobretudo a das zonas recônditas daquela circunscrição geográfica.

A escolha do local foi estratégica. O objectivo é oferecer serviços básicos às regiões em que os mesmos não se fazem sentir. Segundo apurámos, na comunidade em alusão, anualmente, dezenas de mulheres grávidas dão à luz antes de chegarem a uma unidade sanitária, devido à distância que percorrem para beneficiar de cuidados médicos, para além da perda de vidas humanas por doenças que podiam ser diagnosticadas e tratadas.

Gulamo reconheceu a insuficiência de serviços sociais, com maior destaque para os de saúde, mas sublinhou que a edilidade está a trabalhar para colmatar a situação. A edil apresentou como exemplo o investimento efectuado para a construção do centro de saúde em alusão, que não só vai beneficiar a população de Mocuba, mas também aos distritos circunvizinhos.



“Os serviços de saúde são uma prioridade para as actividades do município. Hoje, testemunhamos o lançamento da primeira pedra para a construção do centro de saúde que vai descongestionar as enchentes nas nossas unidades sanitárias”, referiu Gulamo.

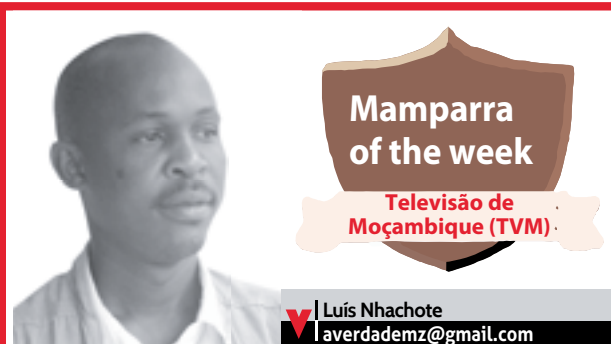
População vê uma luz no túnel

O @Verdade conversou com alguns moradores que se mostraram satisfeitos com a iniciativa da edilidade de expandir os serviços de saúde. Momade Sualehe, de 31 anos de idade, pai de três filhos, morador no bairro da Pedreira disse que a sua esposa perdeu o bebé quando se deslocava à unidade sanitária que dista mais de cinco quilómetros.

Porém, Sualehe mostrou-se satisfeito com o esforço envidado pela edilidade no sentido de melhorar as condições de vida dos seus munícipes, embora seja um desafio que raras vezes é vencido por envolver valores monetários avultados.

“A nossa comunidade encontra-se distante dos serviços sociais, com destaque para os cuidados médicos. Com a construção da infra-estrutura sanitária, a vida poderá melhorar bastante”, disse Sualehe.

A ineficiência dos serviços básicos de saúde constitui o principal motivo para perdas humanas. O drama de percorrer longas distâncias para beneficiar de cuidados médicos ainda é uma dor de cabeça para os moradores do bairro do Aeroporto, concretamente para os da zona da Pedreira. Porém, com o lançamento da primeira pedra, os habitantes mostram-se satisfeitos, pois “há uma luz no fundo do túnel” para a solução dos seus problemas.



Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

O mamparra desta semana é a Televisão de Moçambique (TVM), cuja vocação é ser provedora de serviços públicos de comunicação, e que em vários momentos da campanha eleitoral, com o dinheiro dos contribuintes, tomou uma posição em claro favorecimento do partido no poder, a Frelimo!

O mais gritante e indizível abuso do dinheiro dos contribuintes, na campanha eleitoral terminada no último domingo, foi a cobertura total do encerramento da campanha do candidato da Frelimo, com passagem de raspão pelo candidato da Renamo.

Sobre o candidato do MDM, a TVM, pura e simplesmente, passe a expressão, mandou passear, isto é não cobriu, sequer uma ‘vírgula’!

Esta mamparrada sem igual e que deverá constar, no futuro, dos manuais da bajulação, do “lambobotismo militante”, da “escova”, só pode encontrar paralelo em regimes ditatoriais, no monopartidarismo de que algumas mentes ‘inside’ na TVM parecem sentir saudades !

Os cérebros da TVM devem saber, de uma vez por todas, que estão a prestar um serviço público e não privado!

As barbaridades cometidas pela TVM, no decurso da campanha eleitoral finda, foram vezes sem conta do tamanho da arrogância e da estupidez, em que, algumas vezes os famigerados G40 estiveram a analisar entre si e em concordância os seus ‘pontos de vista’.

A televisão pública é um lugar de encontro onde todos os cidadãos de um determinado país são bem-vindos e considerados iguais; ela é um instrumento de informação e educação, que deve ser acessível a todos e ter sido concebida para todos, independentemente da sua situação social, económica, cultural ou POLÍTICA!

No vasto campo da desconfiança, paira a ideia segundo a qual as transgressões à ética, à deontologia e a demais tratados da prestação de serviços, que a TVM está sob uma direcção de lunáticos!

Que se saiba, o lugar dos ‘loucos’ e o seu fórum psíquico são as psiquiatrias; e com medicação prescrita e o devido acompanhamento, os resultados são fantásticos!

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade



O Jornal mais lido em Moçambique.



SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)



Email: averdademz@gmail.com



WhatsApp: 84 399 8634



BBM Pin: 2ACBB9D9



twitter: @verdadeMZ



facebook: JornalVerdade

FACTOS

A verdade em cada palavra.

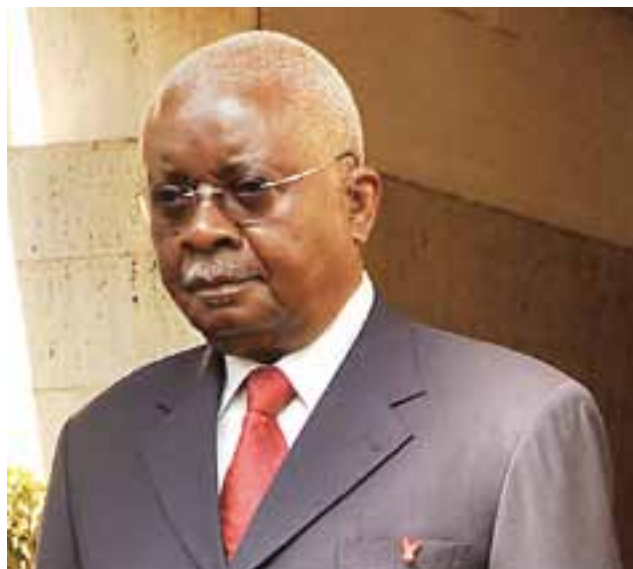
Guebuza encontrou o país pobre e vai deixá-lo na mesma situação *

Armando Guebuza exerceu a Presidência moçambicana sob a bandeira do combate à miséria, mas deixará o país com mais de 50% da população em situação de pobreza extrema, apesar de ser uma das economias que mais cresce em África.

Segundo o relatório “Análise da Pobreza em Moçambique”, realizado para o grupo dos 19 principais doadores do Orçamento Geral do Estado moçambicano pela VU University, de Amsterdão, quando Armando Guebuza ascendeu à Presidência da República, em 2005, pouco mais de 54,7% dos mais de 20 milhões de moçambicanos eram pobres, e agora que se prepara terminar o último mandato a percentagem mantém-se quase inalterada.

Um outro estudo do Fundo Monetário Internacional (FMI), recentemente divulgado, admite que o país falhou no objectivo de reduzir a pobreza até 42%, em 2014, preconizado no Plano de Ação para Redução da Pobreza (PARP) 2011-2014, colocando esse indicador em 54%, tal como o Observatório da Pobreza, um fórum da sociedade civil moçambicana que acompanha este problema.

Guebuza encontrou o país entre os dez piores do mundo no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), na 178ª posição, numa lista de 187 países, apesar de a economia moçambicana crescer mais de 7% ao ano nos últimos dez anos.



frentar as revoltas urbanas mais violentas da história de Moçambique, desde a independência do país, em 1975. Primeiro, a 02 de Fevereiro de 2008, contra o aumento das tarifas dos “chapas”, os miniautocarros de 15 lugares que garantem o grosso do transporte público nas cidades moçambicanas, e, depois, a 01 e 02 de Setembro de 2010, face ao agravamento dos preços de bens e serviços essenciais.

“Eu faço um balanço negativo da governação do Presidente Armando Guebuza. Houve muita construção de infra-estruturas públicas, como estradas e pontes, mas também foi um período de muita revolta social, com greves e protestos por todo o lado”, disse à Lusa a presidente da Liga dos Direitos Humanos (LDH), Alice Mabota, sobre a avaliação dos dois mandatos do actual Chefe de Estado.

A inédita greve dos médicos, os protestos de antigos agentes dos Serviços de Informação do Estado e as manifestações dos desmobilizados da guerra civil foram igualmente eventos singulares durante a governação de Guebuza, devido ao vínculo reverencial que os funcionários mantêm com o Governo, desde os tempos do monopartidarismo, que a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), partido no poder, instaurou no país, após a independência.

A governação de Armando Guebuza foi igualmente manchada pelo regresso da violência militar no primeiro trimestre do ano passado, opondo as Forças

Vários relatórios nacionais e internacionais destacam que a redução da pobreza é precisamente um dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio que Moçambique irá falhar, a par de outros, como a mortalidade materno-infantil, num total de oito alvos destinados a tirar os países da miséria até 2015.

Devido à frustração da população,

Guebuza teve de enfrentar as revoltas urbanas mais violentas da história de Moçambique, desde a independência do país, em 1975. Primeiro, a 02 de Fevereiro de 2008, contra o aumento das tarifas dos “chapas”, os miniautocarros de 15 lugares que garantem o grosso do transporte público nas cidades moçambicanas, e, depois, a 01 e 02 de Setembro de 2010, face ao agravamento dos preços de bens e serviços essenciais.

de Defesa e Segurança ao braço armado da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), o principal partido da oposição, 21 anos após a assinatura do Acordo Geral de Paz (AGP).

Os confrontos, que terminaram formalmente em Agosto, provocaram a morte a um número indeterminado de pessoas e a destruição de bens, maioritariamente no centro do país, fazendo temer o resvalamento do país para uma guerra à escala nacional, como a que antes arrasou o país durante 16 anos.

Com o actual Chefe de Estado, o país assistiu igualmente à aposta no reequipamento das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), que este ano tiveram um incremento de 17,8% nas suas despesas.

Vários relatórios internos e internacionais apontam os dez anos de mandato de Guebuza como um período de maior reforço do domínio do Estado pela Frelimo, que reactivou células que estavam operativas durante a época do monopartidarismo, até à introdução da primeira Constituição da República multipartidária em 1990 (Lusa).

* Título da responsabilidade do @Verdade.

Dívida pública é sustentável mas ameaça os planos do próximo Governo em Moçambique

A dívida do Governo de Moçambicano passou de dois para cerca de seis biliões de dólares norte-americanos, nos últimos 10 anos, o que pode constituir um entrave para o novo governo eleito nas eleições última quarta-feira (08/10), em virtude da possibilidade de haver poucas manobras para que se adquira mais empréstimo no exterior, segundo o economista moçambicano Adelino Pimpão.

Contudo, o governador do Banco Central, Ernesto Gove, contrapõe esta posição e assegura que a situação está controlada e não pode, de forma nenhuma, haver um falso alarme em relação a este assunto, uma vez que o aumento de investimentos em infra-estruturas que visam criar condições adequadas para a exploração de recursos naturais no país continua estável e controlado.

Na óptica de Ernesto Gove, os altos índices de investimento privado, que rondam os cinco mil milhões de dólares por ano e os investimentos públicos podem contribuir para assegurar a sustentabilidade da dívida moçambicana, que

tende a crescer. “Não há risco nem situação capaz de permitir que haja um descarrilamento das finanças públicas no que concerne à dívida pública moçambicana”.

Segundo o governador do Banco Central, a dívida pública externa total de Moçambique passou de 3.4 biliões de dólares, em 2007, para 4.8 mil biliões de dólares, em 2012, e atingiu 5.8 mil biliões de dólares no ano passado, o que representa um aumento de 32.1 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), nos últimos dois anos, para 36.9 por cento.

Por sua vez, o economista moçambicano Adelino Pimpão reconheceu, também, que a dívida em alusão não constitui um perigo para o funcionamento da Função Pública, mas, sim, é uma ameaça aos objectivos futuros do governo que sairá do próximo pleito eleitoral, o qual terá poucas margens de manobra para se endividar.

De acordo com Adelino Pimpão, esta situação pode influenciar negativamente a prossecução dos programas

traçados a curto e médio prazo e que requerem mais dinheiro para a sua materialização, principalmente os projectos de grande vulto e com impacto na vida dos moçambicanos. Tais programas, segundo Pimpão, podem estar relacionados com o subsídio de alguns serviços básicos, tais como o transporte, as pensões, a expansão e o abastecimento de água, entre outros.

Para o economista, qualquer dívida pressupõe a criação do bem-estar social, como a implementação da rede de infra-estruturas básicas tais como escolas, hospitais, pontes, considerados cruciais para a melhoria dos serviços públicos, da qualidade de ensino e redução dos procedimentos burocráticos que ainda continuam inquietantes no país.

Ele apela para que se racionalize os empréstimos e sejam transformados em ganhos económicos, sociais e políticos concretos, através do controlo da taxa de inflação que constitui a principal ameaça para o crescimento do índice de desenvolvimento humano para Moçambique.

Saúde aposta na formação de psiquiatras para o combate às doenças mentais em Nampula

Cerca de 75 candidatos a técnicos médios de psiquiatria estão a ser formados em Nampula para o reforço das medidas de controlo das doenças mentais, com enfoque para a esquizofrenia. Promovida pelo Centro de Saúde Mental (CSM), em parceria com o Instituto de Ciências de Saúde (ICS) de Nampula, a formação dos futuros técnicos daquele sector visa responder às necessidades dos pacientes que padecem daquela enfermidade em diferentes pontos da província de Nampula.

O Dia Mundial de Saúde Mental é celebrado a 10 de Outubro. De acordo com António Sulemane, director clínico e médico psiquiátrico do Centro de Saúde Mental em Nampula, cursos do género tiveram lugar em 2010, com a formação de 35 elementos e igual número em 2013 que foram distribuídos por diferentes pontos do país.

Importa referir que a esquizofrenia é uma doença crónica e grave que afecta todas as faixas etárias, fazendo com que o indivíduo tenha a mente dividida entre o real e o imaginário.

Em Nampula, decorrem várias actividades alusivas ao Dia Mundial da Saúde Mental que incluem palestras sobre esquizofrenia, com intervenções de

psiquiatras e psicólogos do Ministério da Saúde (MISAU).

De Janeiro a esta parte, foram registados 9.240 casos de doenças mentais, o que significa mais 3.960 comparativamente a 2012, segundo as autoridades locais da Saúde. No mesmo período, o centro provincial de tratamento de doenças mentais em Nampula recebeu 341 enfermos. Destes, 42 foram transferidos para unidades sanitárias especializadas em Maputo e 23 abandonaram as salas de internamento por motivos não esclarecidos.

Celiano Manuel, chefe do Departamento de Saúde Mental na Direcção Provincial da Saúde em Nampula, disse numa palestra na Universidade Lúrio que a epilepsia, a esquizofrenia e os transtornos orgânicos são algumas doenças mentais mais diagnosticadas nos últimos tempos. O consumo excessivo de álcool e de tabaco, o uso de drogas e a pobreza constituem uma parte das principais causas.

Os distritos de Nacala-Porto, Mogovolas e Erati apresentam um maior número de doentes e a província de Nampula conta apenas com três médicos, dos oito que o país possui.

Cinco por cento da população moçambicana sofre de esquizofrenia

As autoridades da Saúde moçambicanas indicam que a esquizofrenia é a terceira causa de internamento nas unidades sanitárias sendo caracterizada por sinais tais como depressão, epilepsia, ansiedade e perturbações mentais. Dados do Plano de Saúde realizado em 2012 referem que pelo menos cinco por cento de moçambicanos sofrem de esquizofrenia.

Para comemorar a efeméride e chamar a atenção da sociedade para o perigo que a doença representa, o Hospital Psiquiátrico de Infulene (HPI) realizou uma feira de saúde sob o lema “Vivendo com a Esquizofrenia”.

Moçambique conta com 12 psiquiatras e o apoio de outros profissionais da Saúde de nacionalidade cubana. Neste momento, aquele hospital internou 135 doentes oriundos de vários pontos

do país, segundo Serena Chachuaio, directora do HPI.

Ela explicou que o esquizofrénico é uma pessoa que perde a capacidade de pensar e de agir por si próprio, vive num mundo completamente fora do normal, ouve vozes e delira constantemente.

A esquizofrenia não tem cura em Moçambique, mas pode ser controlada através de um tratamento contínuo, que permite atenuar significativamente os efeitos da doença. O consumo abusivo do álcool e de outras drogas constitui algumas causas desta enfermidade, explicou Serena Chachuaio.

Chachuaio apela à sociedade para que não marginalize as pessoas esquizofrénicas. Entretanto, o Ministério da Saúde (MISAU) diz que está a criar núcleos antitabaco e álcool nas escolas com vista a conter o surgimento de outros doentes.

Professores do Instituto Industrial de Nampula exigem subsídios em atraso desde 2012

Mais de uma dezena de docentes afectos ao Instituto Industrial e Comercial de Nampula (IICN) paralisou as suas actividades, desde a manhã da última quarta-feira (08/10), para exigir o pagamento das horas extras e de turno que não são pagos desde 2012 a esta parte, e ameaçam não retomar o trabalho antes de as suas exigências serem satisfeitas.

Segundo apurámos, os responsáveis do sector da Educação em Nampula têm estado a ignorar o assunto. Os professores tentaram, por várias vezes, dialogar com o director provincial no sentido de obter esclarecimentos em torno da demora no pagamento dos seus subsídios, mas o gestor alega sempre estar indisponível.

No IICN também ninguém se pronuncia sobre o caso. O @Verdade tentou ouvir a direcção deste estabelecimento de ensino técnico mas tal não foi possível porque todos os dirigentes estavam ausentes; alguns andam envolvidos na campanha eleitoral.



Jornal @Verdade

Estefânia António, que aparenta ter 15 anos de idade, é uma adolescente que, muito cedo, abandonou a escola devido a uma gravidez indesejada. Em consequência disso, os familiares obrigaram-na a casar-se com o homem que a engravidou e, presentemente, além de mãe, a rapariga é dona de casa e vive o maior pesadelo da sua vida.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/49564>



Anselmo Augusto Sunché As vezes somos culpados nos homens, basta te mostra sorriso já acha que e alduta para sx esquece que tas prejudicial moça. · 10/10 às 13:14

Marisa Távira Ibrahimo admiro a sua maturidade jovem, bom week-end · 10/10 às 17:45

Ray Bob Manhiça A responsabilidade é bilateral. · 11/10 às 5:00

Marisa Távira Ibrahimo Depende das intenções, ninguém tem que dar prendas nem dinheiro para conseguir os escuros e sujos desejos, aqui e unilateral, muita vezes joga-se com a inocencia e falta de carinho por parte da familia · 11/10 às 9:58

Rameque Sande Podes dar o teu comentario! Mas chamar alguem de p... é falta de educação!!! · 4 · 10/10 às 12:46

Jossefa Madonda Ganhão dos Santos não se esqueça dequi o Sr. é sere humano e todo sere humano por vezes erra/falha, por isso tenha modos d criticar e cuidado com as tua palavras pejorativas · 10/10 às 12:38

Marisa Távira Ibrahimo bem falado jove, pensa que todas as mulheres sao as da sua família · 10/10 às 17:45

Marisa Távira Ibrahimo Ganhanho dos Santos se tens filhas, oxala que amanha passe o mesmo com elas, cospe para o ar e o escarro cai-te encima, se entenderes em telhado de vidro, nao se atirao pedras, continua la relaxado chutando latas · 10/10 às 17:56

Lourenco Isaías Changua Até pode ser que a miuda tenha culpa. Mas que culpa, se calhar estamos a falar de uma miúda rural sem instrução ou capacidade para avaliar. Para quem ja Trabalhou na zona rural sabe como são as coisas. Então não atiremos pedras aos outros sem termos todos os elementos do caso. Podia ser irma de qualquer um. Nós homens vamos a cama com estas miúdas e nem usamos preservativo. · 10/10 às 17:40

Obreira Marta Daniel Saba Dia 11 de outubro dia

internacional da rapariga,diz nao a violencia contra a rapariga e denuncie. · 10/10 às 14:17

Fana's Machava Concordo consigo marisa tavira ha

certos comentarios que o jornal devia eliminar de imediato...o que escreveu o sr ganhanho dos santos sinceramente! · 10/10 às 20:14

Cornelio Afonso Atxuaquelowi Afonso

vagabundice · 10/10 às 18:19

Lino Marques Tembe O problema de nos homens seduzimos as meninas com bem material a saber k é uma menor ao menos usar preservativo pra nao desgracar a vida dela assim a juventude dela ja era abandonar xcola pra suportar o lar é triste,homens parem de insultar nela somos nos os promotores desse problema · 10/10 às 17:04

Handy Myten Handy Myten Cm muitos metodos preventivo. · 10/10 às 17:00

Cristina Melo Muito feio pensa antes d comentar · 10/10 às 14:48

Melo Antonio Odanene Kem planta colhe · 10/10 às 14:32

Celestino Massingue Ya isto é feio · 10/10 às 14:15

Julio Penicela infelizmene isso acontece todos os dias neste moçambique · 10/10 às 12:22

João Pedro da Costa Gostaria de ajudá-la. Estou na Ilha de Moçambique. · 10/10 às 15:36

Tania Miranda Se fos tua filha o farias benjami · 12/10 às 22:47

Benjamim Nlopia Age Invejosos, deixam a menina comer as bananas, voces foram proibidos? · 12/10 às 18:51

Gercio Felix O senhor celesio errou se ela tivece feito o abordo dando errado e morrer o sinhor ficaria feliz? Essa foi a sorte que o senhor deu lhe no tal momento.

Imagina que essa foce a primeira e a ultima sorte,o que ela se citiria depois d alguns cem ter a criassa porque deitou a sorte que o deus deu? · 12/10 às 11:28

Celesio Chiziane Justino Essa quis isso, pki devia ter aprendo aos amigas k isto e um erro. Quando viu k tava gravida pki nao fez abordo? · 12/10 às 10:11

Jose Nphantumbo k pesadelo k ela ta vivr, culpado e a familia da moca, deixam ela ai para ser testemunha da propria vida dela nos filhos · 12/10 às 9:24

Viktor Vítinho Dinheiro estraga essas pobres meninas,muita ambição. · 11/10 às 21:15

Danny Massandudzi qu pena!!!!!! mas as vezes as proprias meninas é que nos atraem · 11/10 às 20:35

Nemane Jose Naharipo faz parte da vida... · 11/10 às 19:08

Leonildo Amilcar Amilcar Quando trocavax twa dignidade por um bom lanche e par de xtenxoex nao olhavax pha traz e nem davax ouvidox a ninguem bonx cvonsehx eram irritaxoex pha ti hoje colhex frutox amargox da twa horta e clamax por ajuda, max eu pergunto onde tava exa santinha kuando teux pais falavam?... Entao aguente com as consecuencias poix tu trassaste teu destino · 11/10 às 14:49

Diamantino Daniel Nacua Atrevida. pensavas que sexo era niquinaqui? aguenta · 11/10 às 10:28

Ger Jaime Mario s e indesejavel, porque e q, pratcav sexu?... · 11/10 às 10:15

Joaquim Guacha Manhacha Francisco É triste este caso, peximamente os adoleceste querem aprovar mangas verde consequente a isto gerra este caso, o preço é muito maior · 11/10 às 9:02

Ramos Abdala Ali K triste isso · 11/10 às 5:54

Ray Bob Manhiça Nao vejo noticia nesta publicação. Ao menos tem pais que um dia vao lhe ajudar. Ha casos bem piores. · 11/10 às 5:14

Gercio Felix Ela gostou ao ponto de estar grávida. Fiseram bem os familiares se foce eu faria o mesmo · 10/10 às 23:10

Marisa Távira Ibrahimo depois queixa-te se apanhas hiv e outras doenças · 11/10 às 10:00

Edu Tembe Typing · 10/10 às 22:30



Berta Ancha Ancha awa xanisseka a thronguana... · 10/10 às 21:56



Lopes Huo Sim,os homens podem ser culpados,mas principalmente quando a miuda tem orelhas sem ouvidos e com pais ultrapassados no tchiling. · 10/10 às 21:29



Mutemba Bote Se for pra atribuir culpas a menina tem 25% e os pais dela 75%. Mas nao é atribuindo culpas k se resolve... Vamos sensibilizar a outros pais pra nunca tomarem esta decisao... de forma precipitada. · 10/10 às 21:11



Julio Dinis o homem com sua malandrice consegue tudo k

ker, porixo digo toleranxa zero a exe tipo de comportamento, k culpa tem a miuda inocente aliseado pelo macabro homem. · 10/10 às 20:17



André Vasco Zionjo Tem razão d ser violados as meninas porq anda sempre com cuuuuu fora pra trapalhar homens. · 10/10 às 20:09



Alberto Tionene xtao a seduzir male pah... · 10/10 às 19:46



Nevaas Neves si calhar ela xta feliz ond xta raparigas d hj em dia sao axim · 10/10 às 19:01



Rozaque Faria Mulungu Chicuava Quem é culpado aquanto isso? Ainda bem q o moço sumiu-a. Miudas nao dao ouvido quando trata d conselho e orietações d amigo p amigo. Deixa ela · 10/10 às 18:07



Armando Paiva Monteiro Ela quis · 10/10 às 18:01



Paul Paul as veses nao da pra culpar,o tempo d maduracao custa pra ser controlado.eu sinto pena dela · 10/10 às 17:48



Fana's Machava Lamentavel o cenario, acho que o sr "garanhao" foi infeliz no comentario nao era isso que quiz dizer... · 10/10 às 15:45



Marisa Távira Ibrahimo Sr Fanas nao se preocupe que tem filha e ela vai crescer, entao vai engolir as palavras dele, e so saber esperar relaxado xutando latas, como diz ele · 10/10 às 17:58



Mandeia Afonso Jequessene Jequessene Essas miudinhas nao kerem nada msmo! Kuando lhe considera de criança ate aborece-se. dizendo k "eu nao sou criança",tudo pra aprovar ok sente as mais velhas. O homem k e home enche. Pra dpox os pais andar atrar dizer k violaram,enquanto... · 10/10 às 15:31



Jornal @Verdade

A seleção nacional de futebol de Moçambique recebeu e derrotou neste sábado(11) a sua congénere de Cabo Verde, no Estádio da Machava, em Maputo, e está a apenas um ponto da liderança do grupo F de apuramento para Campeonato Africano das Nações(CAN) de 2015.

<http://www.verdade.co.mz/desporto/49599>



Paulo Jorge Costa Correia E Mocambik nao tem nenhuma... · 1/10 às 19:23



Raul Almeida encerrem o estádio do Zimpeto não nos rias · 1/10 às 19:06



EL Gildo Matimbe O tic-tac xegou a Moz e xta a bater,..forca Mambas · 1/10 às 20:23



Faquir Pecado Mambas, orgulhosamente moçambicana,treinador Nacional nem por isso se deixa intimidar,precisa é mínimo de condições,avante mambas · 1/10 às 19:41



Alex Fernado Zanzbia 0- 0 Nige. · 1/10 às 19:01



Florentino Rogério Duce Terminou ja? · 1/10 às 19:08



Florentino Rogério Duce Alguem tem noticias do Zambia vs Niger? · 1/10 às 18:55



Telmo Ernesto Almeida Almeida Maxava é semitério,enterramx ak todx coloxos do dsporto africano, xpere k o jogo cm zambia seja realizado n xtadio mitico da maxava. Obrigado mister chissano · 1/10 às 18:46



Manuel Ofeçe Tomé O veneno ainda falta mais um pouco pra ser mortal. · 2/10 às 6:58



Felisberto Mathule Eles merecem mesmo essas batalhas segnfic o back up dos mambar · 2/10 às 6:14



Antonio Julio Muianga Carrega manbas na Machava mandamos nós!!! · 2/10 às 1:03



Samuel Fernando Muabsa Obrigado deus · 1/10 às 22:05



António Astinguiny Tony E tudo k os Mambas precisavam. o mais precisado e a lderanca k temos k levar na qarta. · 1/10 às 21:04



Manu Armando Manu Southe Africa derrota Congo 2-0 · 1/10 às 20:46



Cremildo Sarmento Revejam a o quadro geral d gro f cv ja sofreu uma derrota hoje. · 1/10 às 20:38



Vitor Hugo Ventura Muitos parabéns!!! · 1/10 às 20:31



Antonio Modlane Meus parabens pra tdos mocambicanos assim que queremos.viva viva moz cntinua assim chissano · 1/10 às 20:31



Benn Lissane Hala mambas · 1/10 às 20:27



Egidio Rodrigo Lopes Goenha parabens moz adoro isso forca joao chissano parabens adptos · 1/10 às 20:14



Eric Cucuane Vala pena com outro resultado do outro jogo · 1/10 às 19:59



Artur J NH Isso é muita bom. Forca mambas.. · 1/10 às 19:54



Mateus Francisco Navaia Tão de parabens Mambas é assim que o Moçambicano gosta! Ganhar ou empatar e nunca perder! Mas digam bem combinaram ou não em dividir os 6pts em disputa com os Cabo Verdianos para ambas qualificarem para o CAN???? Espero que não nos decepcionem em Cabo Verde! Kkkkkkk · 1/10 às 19:54



Delmar Gonçalves II Parabéns! · 1/10 às 19:53



Leonardo Tamele vive mozzzzzzz,,, · 1/10 às 19:47



Aissa Passir Passir esses não voltar? ou estam dispensados · 1/10 às 19:45



Albet Gonaçal Goms Goms parabens mamba!!!! Niger 0-0 zambia · 1/10 às 19:44



Aly Salimo Muadica Retifiquem a tabela pk cabo verd tem uma derrota. · 1/10 às 19:21



Eugenio Cossa Obrigado chissano · 1/10 às 19:16



Eddy Marchal Sochangana Parabems rapazes souberam dignificar esta grande nação. · 1/10 às 19:08



Alfredo Leonardo Chapo pexoal kual é o resultad d niger · 1/10 às 19:06



Trin Magesso Estamos no CAN · 1/10 às 19:00



Americo Fernando Passe forxa mamba. · 1/10 às 18:47



Chombela Farcelino força manbas... · 1/10 às 18:44

As crianças vivem melhor em Moçambique mas precisamos de investir mais

Volvidos 25 anos desde a adopção da Convenção sobre os Direitos da Criança, Moçambique tem tomado as medidas necessárias para garantir uma melhor vida para as suas crianças. Os dados estatísticos confirmam que foram alcançados resultados significativos, especialmente na área da sobrevivência da criança. Contudo, ainda temos um caminho a percorrer para podermos beneficiar todas as crianças do país, especialmente crianças como os netos da Melina, uma avó com mais de 70 anos de idade. “Quero mais comida, cobertores, roupas e apoio para a escola. Quero mais de tudo”, diz ela com determinação em defesa dos seus três netos, com idades entre os dois e os 10 anos, cujos pais morreram em 2010.

Muitas avós em Moçambique são como a Melina, que, devido à pobreza, à migração ou VIH/SIDA, muitas vezes tornam-se mães para os seus netos. Quando os serviços sociais encontraram Melina e os seus netos, eles viviam numa palhota feita de estacas de madeira e tecto de palha, uma casa nada condigna. A criança mais nova estava gravemente desnutrida. Desde então, a família tem recebido assistência alimentar, e está em andamento a construção de uma nova casa para eles.

Melina e as suas crianças mudaram temporariamente para uma pequena palhota de uma divisão que uma vizinha gentilmente lhes emprestou, mas é muito pequena para quatro pessoas. Enquanto esperam por melhores condições de habitação dos serviços sociais, as três crianças receberam certidões de nascimento adequadas, e as mais velhas frequentam a escola. Graças ao apoio do Programa de Apoio Social Directo e parceiros de desenvolvimento de Moçambique, as crianças agora dormem debaixo de redes mosquiteiras, de que Melina cuida preciosamente e o bebé está a crescer bem nutrido. Quanto à Melina, ela não vai deixar de reclamar para os seus netos-filhos o máximo que estiver ao seu alcance.

Um amplo estudo realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) sobre a evolução da situação das crianças em Moçambique (*Análise da Situação das Crianças em Moçambique 2014*) indica que, ao longo da última década, a situação das crianças no país tem melhorado significativamente. Ao mesmo tempo, mostra que o progresso não é uniforme entre as várias dimensões do bem-estar infantil e a nível de distribuição geográfica. Apesar do rápido crescimento da economia moçambicana, vários factores económicos, socio-culturais e institucionais estão a atrasar o progresso rápido e consistente.

As crianças em Moçambique estão melhores do que os seus pais ou irmãos mais velhos. Mais crianças sobrevivem e têm acesso aos serviços de saúde, e muitas mais estão a desfrutar do acesso a fontes adequadas de abastecimento de água e saneamento, e estão a matricular-se na escola primária. Considerando que, em 1997, duas em cada 10 crianças morriam antes de completar cinco anos de idade, em 2011 este número foi reduzido em mais de metade. Em

2003, apenas 37% da população bebiam água de fontes melhoradas. Em 2011, essa proporção subiu para 53%. Entre 2000 e 2013, o número de crianças na escola primária aumentou para quase três milhões (2.815.000), e o número de beneficiários abrangidos pela protecção social duplicou nos últimos quatro anos.

Esses avanços são encorajadores, mas ainda não suficientes. Mais de 85 mil crianças ainda morrem todos os anos antes do seu quinto aniversário. Isso pode ser atribuído à falta de acesso a intervenções básicas de saúde ou higiene e ao facto de a maioria das crianças não dormir sob redes mosquiteiras, e ainda quase dois em cada cinco moçambicanos praticarem a defecação a céu aberto. Outras razões prendem-se com a consistente alta prevalência de desnutrição crónica, que afecta 43% das crianças menores de cinco anos, bem como a mortalidade materna, com uma em cada 200 mulheres que morre durante a gravidez ou o parto, situação inalterada desde 2002. Na educação, o ingresso escolar estagnou ao longo dos últimos cinco anos, e o baixo nível de aprendizagem torna-se uma questão de crescente preocupação. Esta situação constitui um caso clássico de desenvolvimento em África. O país conta com alguns resultados positivos, mas não o suficiente para se livrar das teias da pobreza, com as crianças a pagar o preço mais alto.

O que Moçambique pode fazer para melhorar a vida das crianças?

Moçambique tem vindo a registar uma rápida melhoria dos seus recursos económicos. Durante a última década, o país tem sido classificado entre as dez economias de mais rápido crescimento no mundo, com uma média de 7,5% ao ano de 2004-2012, mais do que praticamente qualquer outro país da África Subsaariana não produtor de petróleo.

A questão, todavia, é se a vida e o bem-estar das crianças moçambicanas, que constituem mais de metade (52%) da população, melhoraram ao mesmo ritmo. Infelizmente, a resposta é não. Apesar de um aumento nos gastos per capita para as crianças, a parcela do orçamento total dedicado ao sector social tem vindo a diminuir de forma constante, num contexto de recursos escassos. Por exemplo, enquanto as despesas *per capita* de educação aumentaram 72%, em termos reais, entre 2008 e 2013, a parcela do orçamento do Governo dedicado à educação diminuiu de 23,3% para 18,5% durante este período, e o orçamento total é manifestamente insuficiente para financiar todas as necessidades.

Numa recente reunião sobre África, em Maputo, a directora do FMI, Christine Lagarde identificou três prioridades políticas para Moçambique e África: “Construir infra-estruturas, capacitar instituições e capacitar as pessoas”. Se olharmos para a composição do orçamento em Moçambique, parece que

a jornada de Moçambique parou na primeira fase, com uma crescente ênfase na infra-estrutura e megaprojectos. Nós não discordamos das prioridades políticas do FMI, mas sugerimos que a ordem seja invertida. Deveríamos primeiro dar prioridade à capacitação das pessoas por meio de uma educação de qualidade, e fornecer serviços de saúde acessíveis, apoiados por mecanismos eficazes e sustentáveis de protecção social que beneficiam todas as pessoas necessitadas. Simultaneamente, as capacidades das instituições a nível central e locais deveriam ser reforçadas, para se permitir que os serviços sociais prestados sejam de qualidade para todos, reduzindo as desigualdades entre as zonas urbanas/rurais e entre o norte/sul. Com pessoas mais capacitadas e instituições eficazes, Moçambique poderá maximizar o impacto das novas infra-estruturas, a começar por sistemas de água potável e saneamento básico.

Há boas notícias. A protecção social é cada vez mais reconhecida como uma ferramenta fundamental para a redução da pobreza e os investimentos no capital humano, tal como se está a fazer para Melina e os seus netos. O Governo de Moçambique tem feito progressos significativos nos últimos anos no estabelecimento de um sistema de protecção social, resultando na melhoria da segurança alimentar e no aumento do investimento que as famílias podem fazer em educação, saúde e capacidade produtiva. A comunidade de doadores e as Nações Unidas estão a apoiar activamente esses esforços por meio da advocacia baseada em evidências para o aumento do espaço fiscal para o sector de Protecção Social, e de programas projectados para serem eficazes, facilmente expandidos e (financeiramente) sustentáveis.

A promoção da protecção social não é um modismo de desenvolvimento. Em Moçambique, a maior parte do crescimento veio de investimentos em infra-estruturas e indústrias extractivas com fracas ligações com o resto da economia, gerando poucos empregos, especialmente para os pobres e os jovens a nível rural. Não haverá efeito “trickle down” (de cima para baixo) beneficiando os pobres, a menos que as decisões políticas específicas sejam tomadas para redistribuir o benefício do crescimento económico para as pessoas mais necessitadas e dar-lhes a maior fatia do bolo, permitindo um maior investimento no capital humano.

Na corrida para as eleições nacionais em 15 de Outubro quero exortá-los a manter o foco sobre aqueles sem direito ao voto: as crianças. Só investindo nas crianças, utilizando o dividendo do crescimento económico e da riqueza mineral do país, poderemos alcançar um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Esta é a minha esperança, este é o direito das crianças.

Dr. Koenraad Vanormelingen,
Representante, UNICEF Moçambique

Caros leitores este espaço é para a sua opinião. Escreva-nos para o endereço Nampula: Avenida 25 de Setembro 57A – Maputo: Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de SMS 90440. Pode também enviar-nos a sua opinião para o nosso Facebook <https://www.facebook.com/JornalVerdade>.

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, sempre indicando o nome completo do remetente, documento de identificação e o seu endereço de contacto.

A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.

O fim dos recursos faunísticos em Mecubúri

Na Reserva de Mecubúri, considerada a maior do país e a segunda em extensão do continente africano, que ocupa uma área de 230 mil hectares, localizada a cerca de 50 quilómetros da vila sede distrital, na província de Nampula, já não se fala de recursos faunísticos, pois estes se esgotaram. A caça furtiva perpetrada por cidadãos nacionais e estrangeiros contribuiu para a extinção de alguns animais de grande porte, nomeadamente gazelas, javalis, elefantes, leões e rinocerontes. Para as comunidades locais, ficaram apenas recordações.

Texto: Sérgio Fernando • Foto: Luís Rodrigues

Nos meados da década 70 e 80, a Reserva de Mecubúri já foi referência a nível da província de Nampula e do país no geral. Havia abundância de espécies de animais com destaque para elefantes, rinocerontes, gazelas, javalis, entre outros. Neste momento, tudo ficou para a história.

Movidos por interesses comerciais, os caçadores furtivos invadiram a reserva, tendo iniciado a recolha de tudo o que era importante para o seu enriquecimento ilícito. Na altura, a incapacidade de fiscalização, aliada à falta de consciencialização por parte das autoridades para a protecção dos recursos faunísticos, permitiu o desenvolvimento da exploração ilegal de recursos naquela região.

Diante da situação, as lideranças comunitárias a nível dos povoados localizados nas cercanias da reserva limitavam-se a cruzar os braços, assistindo a um número crescente de caçadores furtivos a invadirem a área.

As autoridades político-administrativas locais deram a conhecer que a maior parte dos caçadores furtivos é oriunda da vizinha Tanzânia e outros da província de Cabo Delgado. Os mesmos, segundo as nossas fontes, dedicavam-se ao contrabando dos recursos faunísticos.

Ricardo de Sousa Wanerya, líder comunitário do regulado de Munhumua, confirmou ao @Verdade que, devido à acção dos caçadores furtivos, muitas espécies foram, com o tempo, escasseando e, presentemente, não existem animais de grande porte, com destaque para os elefantes.

A cobiça pelo marfim foi a principal razão da movimentação daqueles indivíduos. Os países asiáticos e europeus eram os principais mercados. A segunda espécie mais procurada era o rinoceronte, cujos cornos foram contrabandeados ilegalmente também para aqueles mercados.

Os clientes usavam-no como um produto medicinal, devido ao alegado poder de cura de determinadas doenças, destacando-se o cancro. Informações disponíveis indicam que no mercado negro os cornos dos rinocerontes ultrapassam os 70 mil euros por cada quilograma.

As fronteiras usadas para a entrada dos caçadores furtivos para as zonas de operações não ofereciam nenhuma segurança para se travar a invasão. Não havia sensibilidade para a protecção das espécies.

Não houve, de facto, a sensatez de travar uma actividade que, presentemente, coloca as comunidades circunvizinhas em prejuízo. Os recursos escassearam, definitivamente, e as comunidades ficaram, efectivamente, empobrecidas. Do mais antigo centro de protecção dos recursos naturais de diferentes espécies a nível da província de Nampula só restam recordações.



O problema não é novo

O ano de 2009 é tido como o período de maior avalanche dos caçadores furtivos, embora seja uma situação que se vinha registando desde o ano de 1950 na reserva florestal e faunística de Mecubúri devido, em grande parte, à fragilidade do respectivo processo de fiscalização.

Em 2010, o Fórum Terra, uma organização não-governamental que faz a administração dos recursos naturais daquela reserva, despertou, embora muito tarde, para a necessidade de se salvaguardar o local, tendo na altura sido criados comités comunitários para a gestão dos recursos florestais e faunísticos.

Contudo, a iniciativa fracassou devido à falta de equipamentos específicos para travar qualquer tipo de invasão dos furtivos que se apresentavam devidamente armados.

As autoridades administrativas referiram que nesse período constataavam, frequentemente, (de braços cruzados) a entrada ilegal de caçadores furtivos provenientes, na sua maioria, da província de Cabo Delgado e da República da Tanzânia, os quais procuravam marfim e cornos de rinocerontes.

Era iminente, segundo os nossos interlocutores, a extinção de algumas espécies, sobretudo os macacos, as gazelas, os javalis e os elefantes. Mas não havia (e ainda não existem) recursos humanos e materiais necessários para uma fiscalização eficiente e abrangente, tendo em conta a vastidão da referida reserva.

Aos fiscais comunitários é-lhes reservada a responsabilidade de denunciar apenas eventuais casos de invasões de caçadores furtivos, pois não possuem meios para combatê-los. O esforço dos referidos fiscais recrutados a partir das comunidades resultou na neutralização, em 2010, de pelo menos 40 redes de caçadores furtivos.

A falta de vedação da vasta Reserva de Mecubúri, que também afecta uma parte

da área dos distritos de Muecate e Eráti, é tida como o principal entrave.

Conflito homem e animal

Em consequência da invasão dos populares para a instalação de residências e aberturas de campos de cultivo de produtos alimentares, houve registo de casos de conflitos entre o homem e os animais. Há relatos de pelo menos 10 pessoas mortas e um número não especificado de feridos, provocados, além da destruição de culturas.

Os povoados de Milhane e Momane são tidos como os principais focos críticos daquelas situações. Por ironia do destino, a Polícia da República de Moçambique (PRM) decidiu alocar armamento para o combate à situação, ao invés de mobilizar recursos para travar a acção dos caçadores furtivos.

Queimadas descontroladas

A Reserva de Mecubúri corre o risco de desaparecer por completo. Neste momento, existem apenas os recursos madeireiros. Entretanto, os factores de natureza demográfica que resultam na procura de mais assentamentos populacionais e as queimadas descontroladas concorrem para o desmatamento do local.

As autoridades do distrito de Mecuburi não têm nenhuma estratégia para evitarem as queimadas descontroladas, sendo que se desdobram apenas em actividades que se circunscrevem à sensibilização das comunidades, desencorajando a referida prática.

Hilário Anapakala, administrador daquele distrito, reconhece

Destaque



ceu o fracasso das campanhas, visando a mudança de mentalidade. O administrador advertiu, entretanto, que, caso a situação prevaleça, da reserva poderá ficar apenas o nome.

Dentre as espécies que escaparam à acção dos caçadores furtivos destacam-se os macacos. As gazelas que restaram, embora em quantidade insignificante, são alvo de caça por parte dos moradores nativos visando o seu consumo.

Anapakala disse que essas duas espécies que ainda são vistas na reserva refugiam-se noutras regiões, nomeadamente nos distritos de Eráti e Muecate, devido às queimadas descontroladas.

A (des)mobilização dos fiscais

Quando em 1950 foi criada a Reserva de Mecubúri não havia nenhum fiscal para impedir a entrada ilegal dos caçadores furtivos que andavam à procura das pontas de marfim e de cornos de rinocerontes. Com o andar do tempo, houve necessidade de se começar pelo processo de preservação do local, porque as entidades responsáveis tinham sido alertadas sobre o risco da extinção de algumas espécies.

Na altura, a então Direcção Provincial de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DPADR) empregou um fiscal para o efeito. Mas o funcionário tinha dificuldades em garantir uma cobertura abrangente. Há uns anos para cá, as comunidades foram mobilizadas para colaborar na vigilância da reserva.



seus dias mais difíceis. Os recursos faunísticos que outrora se tornaram o orgulho dos nativos levaram os residentes a uma pobreza sem precedentes. Nas aldeias falta quase tudo, desde as vias de acesso precárias, passando pelo acesso deficitário à água potável, infra-estruturas escolares e sanitárias, até à inexistência de energia eléctrica da rede nacional, entre outras necessidades.



A estrada que liga o posto administrativo de Muita à sede distrital é uma das principais vias que dá acesso à reserva. Por ser uma rodovia classificada, segundo as autoridades governamentais locais, anualmente beneficia de obras de reabilitação, sobretudo as pequenas pontes que atravessam os riachos.



Actualmente, existe 10 fiscais, dos quais três contratados pelos Serviços Distritais das Actividades Económicas e os restantes foram recrutados nas comunidades locais.

Tarsan, fiscal comunitário de Natala que também assume as funções de régulo, disse que se a reserva possuísse animais protegidos pela lei, eles (os fiscais) não teriam mecanismos para travar qualquer acção dos caçadores furtivos, porque lhes falta equipamento necessário, além de uma formação técnica.

Presentemente, a maior atenção dos fiscais está virada para a exploração dos recursos florestais que, também, estão em (vias) de extinção.

Os recursos da desgraça

A população das seis comunidades que se localizam no interior da Reserva de Mecubúri vive os

Mesmo assim, as condições que o troço apresenta deixam muito a desejar. Para se percorrer os cerca de 90 quilómetros tem sido um autêntico martírio. A situação é mais crítica no período chuvoso. A terra fica, efectivamente, alagada e o trânsito torna-se complicado. Aproveitando-se do cenário, os transportadores de passageiros agravam as tarifas alegadamente para substituírem as peças que, ao longo do percurso, se desgastam por causa da força do atrito.

A energia eléctrica é uma miragem. As únicas infra-estruturas que, neste momento, beneficiam os residentes de quase todas as comunidades do interior da reserva são as que permitem a comunicação através da rede de telefonia móvel pertencente à empresa Movitel.

André Mutipo, régulo da comunidade de Muahiu, disse que a sua área jurisdicional enfrenta sérios problemas de falta de unidades sanitárias e fontenários públicos para o abastecimento de água.

Os partos institucionais continuam uma miragem. Na sede da localidade de Popué, há um posto de saúde, onde também foi instalada uma maternidade comunitária. As mulheres grávidas são supostamente assistidas por um agente polivalente voluntário.

O @Verdade apurou que o referido agente está sempre na cidade de Nampula, onde frequenta uma escola de condução. “Ele vem trabalhar quando assim o entender, porque alega não estar a beneficiar de nenhum incentivo por parte do governo”, acrescentou.

Em consequência disso, as mulheres é que passam mal. Desde o momento da gravidez, as senhoras não são assistidas por um profissional da Saúde. Durante o parto, o auxílio vem da parte das parteiras tradicionais.

Na comunidade de Muahiu existe uma escola de nível primário. Um professor está para mais de 400 alunos, ou seja, um pedagogo



Destaque



se Paulo Feniase, chefe dos Serviços Provinciais de Floresta e Fauna Bravia na Direcção Provincial de Agricultura de Nampula.

Contudo, os pronunciamentos daquele responsável revelam falta de políticas de preservação das reservas florestais e faunísticas no sentido de se evitar acções de invasão por parte dos caçadores furtivos que, no caso particular da Reserva de Mecubúri, resultou no contrabando dos recursos faunísticos.

Importância do marfim e dos cornos de rinoceronte

Segundo alguns estudos, o marfim tem importância cultural, económica e política. Portanto, a obtenção e a comercialização das pontas de marfim

fazem parte das redes do crime organizado, cujos compradores são originários, na sua maioria, de países asiáticos, sobretudo a China. Os cornos de rinoceronte possuem propriedades afrodisíacas, cujos poderes curativos podem eliminar o cancro.



Elefantes passam a ser domesticados em Malema

Manadas de elefantes e outras espécies faunísticas sob protecção nacional passam a ser domesticadas no distrito de Malema, em Nampula, ao abrigo de um protocolo a ser firmado, brevemente, entre o Governo moçambicano e um cidadão de nacionalidade alemã, radicado há sensivelmente dois anos na chamada capital do norte.

A viabilização do projecto, que deverá contar com um investimento europeu (Alemanha e Portugal), carece ainda do aval do governo provincial, mas tudo indica que a partir do próximo ano (2015) os animais poderão chegar à fazenda de Malema, onde serão domesticados.

Em declarações ao @Verdade, Christof Mögle, patrono da iniciativa, não especificou as quantidades de elefantes e de outros animais na primeira fase do projecto, bem como o número de trabalhadores que farão parte da firma, alegadamente porque tudo depende dos termos de referência das entidades de tutela. “Não posso adiantar nada, porque ainda estamos a assinar os documentos”, frisou.

O distrito de Malema, situado no interior da província de Nampula, é considerado um dos “corredores abertos”, sobretudo de manadas de elefantes, provenientes da vizinha província do Niassa, onde se localiza uma das principais reservas faunísticas, a nível da zona norte.

À luz do referido projecto, Christof Mögle agendou para o próximo mês de Novembro uma deslocação ao distrito de Malema, não apenas para realizar a indispensável consulta comunitária, mas também para mais um estudo de viabilidade do seu projecto.

“Todos nós estamos interessados na protecção dos recursos faunísticos e, por isso, pretendo dar o meu contributo, acomodando os animais que deambu-

lam por todo o corredor de Malema em direcção à província de Cabo-Delgado e vice-versa”, disse Mögle.

De acordo com o nosso interlocutor, para além da fauna existente localmente, o seu sonho é trazer para Malema os animais de outros parques, dentro e fora do país, uma acção que visa, igualmente, impulsionar o turismo cinegético.

Médico de profissão, Christof chegou a Moçambique pela primeira vez em 1996 tendo, na altura, identificado as potencialidades existentes no país, sobretudo na área da agricultura e florestas, o que o motivou a conceber um projecto de criação de animais bravios, a maior parte dos quais protegidos pela lei vigente em Moçambique.

Polícia reforça fiscalização

Cerca de 50 agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) estão a trabalhar em parceria com o sector da Agricultura, no quadro do reforço das actividades de controlo do processo de exploração desenfreada a que estão sujeitas as reservas florestais e faunísticas na província de Nampula.

Segundo fontes do Governo, alguns dos envolvidos neste processo encontram-se em estágio nos Serviços Provinciais de Floresta e Fauna Bravia, tendo o primeiro grupo sido distribuído por diferentes focos de movimentação de exploradores furtivos. Os agentes da Lei e Ordem terão como principal tarefa velar pela disciplina na protecção de todos os recursos naturais, com enfoque para a madeira e os minerais, relegando, claramente, para segundo plano o interesse de proteger os animais bravios.

Em Nampula, a acção desenfreada e violenta de furtivos é considerada uma dor de cabeça para o governo de Nampula. Por exemplo, em menos de dois meses, dois fiscais foram, violentamente, espancados em pleno exercício da sua actividade nos distritos de Eráti e Nacarôa, ao longo da estrada que liga a província de Nampula à de Cabo-Delgado.

Trata-se de Agostinho Treze, do distrito de Eráti, que escapou da morte, depois de violentos golpes na cabeça, quando o mesmo pretendia interpelar um camião que carregava quantidade considerável de madeira diversa.

Almeida José de Carvalho, do vizinho distrito de Nacarôa, viu a sua residência incendiada, depois de sofrer espancamentos com recurso a instrumentos contundentes, estando neste momento impossibilitado de desenvolver qualquer actividade. Em princípios deste ano, um outro fiscal foi intencionalmente atropelado no mesmo distrito, tendo perdido a vida no local.

go assume, de forma acumulada, as funções de instrutor, director da escola, entre outras. O estabelecimento de ensino é de construção precária, uma iniciativa da comunidade.

Os alunos, que para além de percorrerem longas distâncias para chegarem à escola e assistirem às aulas sentados no chão, são obrigados a prestar o seu contributo na reabilitação da infra-estrutura, cortando capim para a cobertura do tecto em (vias) de desabamento.

Numa altura em que os recursos faunísticos se esgotaram, devido à acção dos caçadores furtivos, na memória dos populares só ficaram amargas recordações. Até porque, segundo o régulo Tarsan, da comunidade de Natala, as futuras gerações apenas irão herdar um mar de desgraças.

Ao longo da mata apenas ouve-se o barulho dos passarinhos que voam de árvore em árvore. Não há sinais de animais de grande porte. É uma página virada. A população que olha para a agricultura como uma fonte de sustento está, aos poucos, a invadir a reserva, abrindo campos de cultivo de culturas de rendimento e alimentares.

Surgem, também, empreendedores comunitários que, através de recursos locais, vão criando outras oportunidades de sobrevivência. Por exemplo, em Munhumua, alguns cidadãos implementaram iniciativas para a produção de mel, cujas colmeias se encontram em abundância ao longo da floresta.

A “vergonha” do governo

As lideranças de algumas comunidades visitadas pelo @Verdade confirmaram que a Reserva de Mecubúri já foi rica em termos de recursos faunísticos e que os mesmos escassearam devido à acção dos caçadores furtivos.

Em contrapartida, as autoridades governamentais assumem, categoricamente, que isso não passa de falsidade, pois a reserva nunca foi faunística, sendo apenas florestal, e o desaparecimento de animais de grande porte como elefantes, rinocerontes, entre outros, devido à presença dos caçadores furtivos não constitui verdade, pois essas espécies nunca existiram naquele local.

“Os animais como elefantes que são vistos na Reserva de Mecubúri não são alojados naquela floresta, pois são refugiados da Reserva de Niassa, de onde sofrem a pressão dos caçadores furtivos. Na tentativa de procurarem escapar dessas acções deslocam-se às florestas vizinhas”, dis-



Falta de controlo aviva violência sexual na Índia

O assassinato de uma adolescente de 17 anos, no distrito do Estado indiano de Assam, reflecte uma tendência preocupante na Índia: milhares de meninas sofrem agressões sexuais ou torturas e são assassinadas, sem que apareçam sinais de que a violência possa diminuir.

Texto: Stella Paul - Envolverde/IPS • Foto: Reuters

Numa iluminada manhã de Março, a jovem acordou e, como sempre fazia, foi pescar no rio Chirang. À tarde o seu corpo apareceu na margem do rio. Segundo a polícia Taburan Pegu, encarregada do caso, os seus agressores violaram-na antes de degolá-la. A adolescente pertencia à tribo bodo, que trava disputas com muçulmanos e santals, outro povo originário da região.

A violência sexual é exacerbada pelos conflitos, pela falta de medidas de controlo e por uma grande impunidade, especialmente nos Estados do norte, leste e centro do país, onde a insurreição armada e os confrontos tribais fazem parte da vida quotidiana de aproximadamente 40 milhões de mulheres.

Segundo a secretária geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra as mulheres é universal; uma em cada três (35%) sofre abusos físicos ou sexuais alguma vez na sua vida. O documento, divulgado este ano, avalia os avanços do programa de acção adoptado na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), realizada no Cairo, em Setembro de 1994.

De todos os temas compreendidos no plano de acção, acabar com a violência de género recebeu especial atenção de 88% dos governos pesquisados. No total, 97% dos países têm programas, políticas ou estratégias para rever a desigualdade de género, proteger os direitos humanos e empoderar as mulheres. Uma pesquisa deste mesmo ano sobre homens e violência na Ásia e Pacífico, realizada pela ONU, mostra que quase 50% dos dez mil entrevistados reconheceram ter abusado sexual ou fisicamente de uma mulher.



Na Índia, que adoptou um marco legal para acabar com a violência sexual, 92 mulheres são violadas por dia, segundo os últimos dados do Escritório Nacional de Registo de Crimes. O número é maior do que as violações na República Democrática do Congo, que actualmente é de 36 por dia. A violência sexual aumenta nas zonas de conflito, segundo especialistas, em grande parte devido à falta de acções contra os responsáveis, precisamente o que, segundo a ONU, “é fundamental para prevenir e dar uma resposta à violência de género”.

O director do Centro Asiático de Direitos Humanos, com sede em Nova Deli, Suhas Chakman, explicou que “há violações de direitos humanos cometidas pelas forças de segurança e outras por militares. Mas também existe a violência contra as mulheres cometidas por civis. Porém, sem importar quem comete o crime, não se procura os responsáveis, um elemento totalmente ausente”.

O caso de Perry (nome falso) é um reflexo da situação. Esta mulher, de 35 anos, do distrito das montanhas Garo do Sul, no Estado de Megalaya, com 14 milhões de mulheres e três grupos armados, foi assassinada por rebeldes armados em Junho deste ano. Supostamente, membros do insurgente Exército de Libertação Nacional Garo tentaram violá-la, mas ela resistiu e então atiraram contra a sua cabeça. O grupo nega a assumir a responsabilidade, pois afirma que Perry era uma informadora e “merecia morrer”.

Outro motivo por trás do aumento da violência de género na Índia é a exígua quantidade de condenados: apenas 26% dos casos de violência sexual. Em 3.860 dos 5.337 casos de violação denunciados nos dez últimos anos, os acusados foram absolvidos ou eximidos por falta de provas “adequadas”, segundo o Escritório Nacional de Registo de Crimes.

“Temos uma cultura de impunidade”, afirmou à IPS Anjuman Ara Begum, advogada em Guwahati e ex-oficial de programas da Comissão Asiática de Direitos Humanos. “O nosso próprio sistema legal anula a possibilidade ou a certeza de castigo em casos de violência contra as mulheres”, criticou.

Diante das decrescentes condenações, os grupos armados assumiram o sistema jurídico para aplicar uma justiça instantânea. Em Outubro de 2011, um tribunal irregular dos maoístas cortou as mãos de um homem acusado de violação no distrito de Palamu, Estado de Jharkhand.

Em Agosto de 2013, o insurrecto Partido Comunista de Kangleipak (PCK), que actua no Estado de Manipur, lançou uma “força antiviolação”. Sanakhomba Meitei, secretário do PCK, explicou à IPS por telefone que a sua organização aplicaria uma justiça rápida para as vítimas de violação. “A nossa intervenção infundirá temor nos violadores. Aplicaremos um castigo rigoroso”, afirmou.

Segundo A. L. Sharada, directora da organização População Primeiro, sócia do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) na Índia, é uma tendência preocupante, mas inevitável diante do fracasso do sistema legal de fazer justiça. “Precisamos de um sistema legal forte, e a justiça popular entorpece essa possibilidade. De facto, esses dois sistemas de justiça também são de natureza muito patriarcal e, definitivamente, contra a mulher. O que realmente é necessário são condenações rápidas para todos os casos de violência de género denunciados”, ressaltou.

Segundo o Escritório Nacional de Registo de Crimes, cerca de 50 mil mulheres foram sequestradas na Índia em 2013 e outras oito mil foram assassinadas por questões ligadas ao dote. Além disso, mais de cem mil sofreram tratamentos cruéis por parte dos seus maridos ou outros familiares homens, e, no entanto, apenas 16% dos acusados foram condenados.

Dentro de mês e meio haverá entre 5000 e 10.000 novos casos do ébola por semana

A Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou números novos e devastadores. O objectivo é mostrar o que vem aí num momento em que o Conselho de Segurança debate a doença e a União Europeia (UE) se reúne para planear como travar a propagação.

Texto: Ana Gomes Ferreira - Público • Foto: Getty Images

Os números são brutais, mostram a gravidade da doença e a rapidez com que se propaga. Segundo a Organização Mundial da Saúde, no início de Dezembro – ou seja, dentro de escasso mês e meio –, deverá haver entre 5000 e 10.000 novos casos de ébola por semana. A taxa de mortalidade, essa, estima-se que continue a ser muito elevada – 70 por cento nos países mais afectados: a Libéria, a Serra Leoa e a Guiné-Conacri.

Os novos números foram divulgados nesta terça-feira, horas antes de o Conselho de Segurança das Nações Unidas se reunir de emergência para debater a doença e formas concertadas de combater a sua propagação. “No início de Dezembro, podemos ter entre 5000 e 10.000 novos casos por semana”, disse em Nova Iorque o director adjunto da OMS, Bruce Aylward. Será um aumento substancial no número de pessoas infectadas, uma vez que, neste momento, estão a ser referenciados mil novos casos por semana.

A epidemia do ébola, doença que está a infectar e a matar sobretudo na África ocidental – mas já chegou aos Estados Unidos e à Europa –, matou até esta terça-feira 4447 pessoas em 8914 infectadas. Aylward explicou, porém, que estes números falham por de facto, uma vez que há uma grande quantidade de

casos não registados. O número real de infectados nas capitais dos três países mais afectados deverá ser bastante maior – 1,5 maior na Guiné, duas vezes mais na Serra Leoa e 2,5 vezes mais na Libéria.

“Para este grupo de pessoas (da África Ocidental) que sabemos estarem doentes e cuja sorte conhecemos, a taxa de mortalidade é de 70 por cento, sendo este número idêntico para os três países”, disse o director adjunto da OMS, que é o responsável pela acção no terreno desta agência da ONU.

A avalanche de números terríveis foi usada por Bruce Aylward para explicar que o mundo tem de se concentrar para combater, em bloco e de forma eficaz, esta epidemia. A comunidade internacional, disse em tom crítico, tem de “dar provas de maior determinação para responder de forma decisiva”. Além da reunião no Conselho de Segurança, está prevista outra reunião de alto nível para debater formas de controlo e combate à doença – na quarta-feira, em Bruxelas, juntam-se os ministros da Saúde dos países da União Europeia e entre os temas em debate estarão o reforço dos controlos alfandegários (aeroportos, portos e rede ferroviária) e um maior esforço de coordenação na prevenção.

As Nações Unidas traçaram já um objectivo, ambi-



cioso e que exige acções concertadas entre os países: travar a expansão da doença até 1 de Dezembro, a data em que o número de casos vai aumentar exponencialmente. Para isso, quer criar mecanismos de segurança para o enterro dos mortos e garantir o isolamento de pelo menos 70 por cento dos casos suspeitos. “É um projecto muito ambicioso”, disse Aylward, considerando que a “propagação geográfica é um dos maiores desafios”.

O número de casos continua a aumentar nos países da África Ocidental, apesar de nesta terça-feira, um comunicado da OMS referir que no Senegal e na Nigéria não surgiram novos casos e que os países poderão ser considerados livres da epidemia. O último caso registado nestes países data de há 42 dias. “Se

a vigilância continuar e se não for detectado outro caso, a OMS poderá declarar o fim da epidemia na Nigéria a 17 de Outubro e no Senegal a 22”, diz o comunicado desta agência.

A Europa e os Estados Unidos já têm mortos – pessoas que contactaram com a doença em África ou que lidaram com doentes transferidos para hospitais europeus. Sabe-se que o doente que morreu nos EUA e a auxiliar de enfermagem infectada em Espanha – e cuja situação é “preocupante”, mas que denotou melhoras – contraíram o vírus devido a falhas no protocolo de segurança. A mais recente vítima do ébola a morrer na Europa foi um sudanês, funcionário da ONU, que chegou a Leipzig (Alemanha) na semana passada, proveniente da Libéria.

Mundo

Declaração contra desmatamento é histórica, mas insuficiente

Chefes de Estado, organizações da sociedade civil e directores de algumas das maiores empresas do mundo exortaram os seus pares a assinarem um histórico acordo internacional destinado a frear o desmatamento até 2030, embora outras vozes afirmem que essa iniciativa será insuficiente.

Texto: Carey L. Biron - Envolverde/IP • Foto: João Ramid

A Declaração de Nova Iorque sobre as Florestas recebeu cerca de 150 assinaturas no dia 23 de Setembro, durante a cimeira do clima organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Com promessas e metas dos sectores público e privado, este documento fixa, pela primeira vez, um “prazo” internacional para o desmatamento: “Reduzir a metade a taxa de perda das florestas naturais mundialmente até 2020, e procurar eliminá-la até 2030”.

A iniciativa foi um dos resultados mais concretos da cimeira da ONU e destaca o interesse no potencial que representa para o clima a conservação da cobertura florestal do planeta. O texto da Declaração diz que, “alcançados os objectivos nela fixados, as emissões de gases-estufa poderão baixar até 8,8 biliões de toneladas por ano em 2030.

Porém, grupos da sociedade civil expressaram a sua preocupação particularmente pelo extenso prazo para frear o desmatamento e a debilidade dos mecanismos de aplicação do acordo. Na verdade, o instrumento não é legalmente vinculativo para os Estados nem para as empresas.

“O prazo até 2030 pode permitir que o desmatamento continue por 15 anos. Até então, a Declaração estaria cumprida de toda a forma, já que não restariam muitas florestas para salvar”, afirmou à IPS Susanne Breitkopf, assessora do Greenpeace. “Do mesmo modo, não se deveria permitir que as empresas privadas continuem a desmatar até 2020. Deve-se deter as suas práticas destrutivas e a violação dos direitos humanos imediatamente”, acrescentou.



Uma organização da Nigéria também questionou o prazo fixado no documento. “A Declaração fará com que aqueles com capacidade para a destruição em massa das florestas da comunidade pensem que têm tempo até 2020 para continuarem a sua destruição sem controlo nem impedimento. Isso é perigoso”, afirmou o Centro de Recursos e Desenvolvimento das Florestas Tropicais.

Estas empresas, “no seu conjunto, têm a capacidade de acabar com valiosas áreas florestais comunitárias do tamanho da Índia em poucos anos”, acrescentou a entidade. O acordo de Nova Iorque deveria ter fixado “sanções definidas” a partir deste ano, ressaltou.

Uma aliança poderosa

A Declaração recebeu o apoio inicial de 32 governos. Além de deter o desmatamento, o projecto pretende recuperar 350 milhões de hectares de terras degradadas até 2030. A iniciativa também recebeu o apoio formal de 40 empresas transnacionais e procura “ajudar a cumprir” as metas do sector privado visando deter o desmatamento ligado às matérias-primas até o final desta década.

Por outro lado, o Fórum de Bens de Consumo, que reúne 400 empresas de todo o mundo com vendas que atingem os três triliões dólares norte-americanos, comprometeu-se a eliminar o desmatamento das suas cadeias de fornecimento até 2020.

“Criou-se uma poderosa aliança de empresas, governos e sociedade civil para se assinar a Declaração de Nova Iorque, a fim de se deter a destruição das florestas naturais e recuperar aquelas que estão degradadas”, disse Helen Clark, administradora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), num vídeo divulgado no dia 30 de Setembro.

“Para cumprir a declaração as empresas e as comunidades pedem aos governos que demonstrem uma forte liderança para se alcançar um acordo sobre o clima em Paris no próximo ano. Assim, convidamos todos os interessados a aderirem a este esforço mediante a assinatura da Declaração de Nova Iorque sobre as Florestas”, acrescentou Clark.

A pedido de Clark constam do vídeo as vozes das chefes de Governo de Noruega e Libéria e dos directores das empresas Unilever, de produtos de consumo, e Golden Agri Resources, de óleo de palma, junto às organizações Fundo Mundial para a Natureza e o Instituto de Recursos Mundiais (WRI).

Para o WRI, o acordo é “a declaração mais clara já feita por líderes mundiais de que as florestas podem ser uma força importante para lidarem com o problema da mudança climática”. A organização calcula que a recuperação de apenas 150 milhões de hectares de terras degradadas poderia ajudar a alimentar mais 200 milhões de pessoas até 2030.

Segundo estatísticas da ONU, em média desaparecem 13 milhões de hectares de florestas por ano. Embora a importância dessas florestas atraia actualmente um interesse renovado a fim de se deter a mudança climática, a destruição de zonas florestais também se repercute nas economias e na sobrevivência das populações locais.

Em muitos lugares, o corte ilegal de florestas está estreitamente relacionado com uma má governação e com a corrupção. Porém, grande parte do desmatamento actual tem origem na produção agrícola em grande escala para se fornecer matérias-primas a outros países.

Um estudo da organização Tendências Florestais, divulgado em Setembro, revela que pelo menos metade do desmatamento mundial acontece de maneira ilegal e em apoio à agricultura comercial, sobretudo para abastecer os mercados estrangeiros. Em geral, cerca de 40% do óleo de palma e 14% da carne bovina comercializados no mundo provêm de terras desmatadas ilegalmente, segundo a organização.

Países comemoram a entrada em vigor do Protocolo de Nagoya, excepto o Brasil

Entrou em vigor no domingo, 12 de Outubro corrente, o Protocolo de Nagoya, um acordo internacional que regulamenta o acesso aos recursos genéticos e a partilha de benefícios da biodiversidade. Foi uma vitória e tanto para a Convenção da Biodiversidade Biológica – CDB das Nações Unidas, que está reunida em Pyeongchang, na Coreia do Sul. O anúncio foi bastante comemorado, pois é uma sinalização clara de que os países começam a dar valor à sua biodiversidade.

Texto: WWF Brasil/Envolverde/IPS

E mais que isso. As nações cobertas pelo acordo vão começar a definir regras de funcionamento para pesquisa, acesso e repartição de benefícios da biodiversidade. E isso interessa a todos: governos, empresas, comunidades e cientistas.

O Brasil, porém, não pode participar na festa. Apesar de ter sido um dos principais articuladores do documento, o país não o ratificou sob pressão do agro-negócio, que viu no protocolo uma ameaça aos seus interesses comerciais, sobretudo em relação à soja, cana e gado. Fo-

ram esses os motivos que os ruralistas usaram para pressionar o Congresso Nacional a vetar a ratificação. Puro fantasma. O protocolo, assim, como qualquer outro acordo internacional, não tem efeito retroactivo e nem tampouco incide na comércio das commodities.

O resultado é que o Brasil, a despeito de ter um das maiores biodiversidades do planeta, não pode sentar-se à mesa e ajudar a definir como se darão as regras de acesso e repartição de benefícios provenientes da biodiversidade. Vamos somente ficar a assistir aos outros paí-

ses, até menos importantes do ponto de vista da biodiversidade, tomando decisões e dando o formato final ao acordo.

Já países que partilham com o Brasil o título de “mega-diversos”, como Índia, Indonésia, África do Sul e Peru estão dentro. Assim como a União Europeia (UE), a Noruega, a Suíça e a Espanha. E se algum desses países quiser negociar connosco, estaremos sob a égide do protocolo.

É lamentável. É o Brasil mais uma vez perden-

do a chance de andar na vanguarda planetária. Sobretudo em um momento que a indústria está disposta a se abastecer cada vez mais na biodiversidade para criar medicamentos, alimentos, cosméticos.

E que as comunidades estão se preparando para negociar com a indústria em outros patamares comerciais, com base em novos posicionamentos que levam em conta seus saberes tradicionais e a biodiversidade que ajudam a conservar. Aqui mesmo na Amazônia brasileira, essas experiências envolvendo acordos inovadores entre empresas e comunidades estão em pleno desenvolvimento.

Também ocorrem nos Andes, na África. O mundo todo procura alinhar-se a uma nova forma de pensar e relacionar-se com a biodiversidade. O Brasil prefere ficar a olhar pela janela.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade



SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)



Email: averdademz@gmail.com



WhatsApp: 84 399 8634



BBM Pin: 2ACBB9D9



twitter: @verdadeMZ



facebook: JornalVerdade

NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.



O Jornal mais lido em Moçambique.

Plano dos Estados Unidos não consegue deter o Estado Islâmico

A esperança de que a estratégia do Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, alcançasse uma rápida vitória contra o grupo extremista Estado Islâmico (EI) esfumou-se a par do crescente temor de que a ofensiva aérea encabeçada por Washington pouco tenha reduzido o ritmo do avanço deste movimento armado na Síria e no Iraque.

Texto: Jim Lobe - Envolverde/IPS

Foto: Comando Central da Força Aérea dos Estados Unidos

Inicialmente, os bombardeamentos aéreos, combinados com ataques terrestres dos combatentes peshmergas curdos, apoiados pelo Irão, e as forças especiais iraquianas conseguiram repelir o EI das suas posições próximas a Erbil, capital do Curdistão iraquiano, e da represa de Mosul, a segunda maior cidade do Iraque.

Também recuperaram os distritos de Rabia e Daquq no norte iraquiano, mas até ao dia 6 Outubro o poder aéreo dos Estados Unidos não havia conseguido evitar que o Estado Islâmico tomasse a maior parte da cidade síria de Kobani, um enclave curdo na fronteira com a Turquia. Ainda mais preocupante é o avanço do EI no chamado triângulo sunita, no extremo oriental da província de Al Anbar, no noroeste do Iraque.

O Comando Central dos Estados Unidos anunciou no dia 5 deste mês que enviou helicópteros equipados com artilharia para a batalha contra o EI no oeste de Bagdad, o que implica uma considerável intensificação da participação directa de Washington na luta.

“O uso de helicópteros com artilharia em operações de combate significa que essas forças estão em combate”, afirmou Jeffrey White, analista de assuntos militares no Instituto de Washington para a Política do Oriente Próximo (Winep) à rede de jornais CcClatchy Newspapers.

O uso de aeronaves mais lentas e de voo rasante apresenta um risco muito maior de que as forças norte-americanas sofram baixas, bem como o reconhecimento implícito de que os ataques aéreos até o momento não conseguiram impedir que as forças do Estado Islâmico lançassem operações ofensivas, acrescentou White.

Aparentemente, as forças do EI também tomaram o controlo de Abu Ghraib, o subúrbio de Bagdad que ficou tristemente famoso pelos abusos que os militares norte-americanos cometeram contra presos iraquianos na prisão de mesmo nome durante a ocupação de Washington.

Vários comentaristas destacaram que o aeroporto internacional de Bagdad, que abriga um centro de comando e aviões dos Estados Unidos, incluindo helicópteros de combate, agora está ao alcance da artilharia e dos mísseis que o EI dispara da cidade. O grupo extremista cap-



turou essas armas em bases militares que as forças iraquianas abandonaram no começo do Verão boreal.

Nos últimos dias, as forças do Estado Islâmico tomaram duas cidades estratégicas, Kubaisa e Hit, a oeste de Ramadi, capital de Al Anbar, com a aparente intenção de se consolidarem na província e obterem o controlo de um oleoduto-chave. Os seus avanços também isolaram várias bases militares iraquianas.

Obama prometeu repetidamente que não enviaria tropas terrestres para combater na Síria ou no Iraque desde que anunciou, no dia 10 de Setembro, o envio de aproximadamente 1.600 instrutores e assessores norte-americanos a este país diante da ofensiva do EI. Mas sofre uma pressão constante para que reconsidere a sua posição, por parte de legisladores do opositor Partido Republicano e inclusive de ex-funcionários do Pentágono, entre eles Robert Gates.

“A realidade é que não poderá haver êxito contra o EI estritamente desde o ar, ou estritamente em função das forças iraquianas, ou dos peshmergas, ou das tribos sunitas que actuam por conta própria”, afirmou Gates no mês passado. “Assim, serão necessárias botas no terreno se for para a estratégia ter alguma esperança de êxito”, acrescentou. “Ao continuar a repetir que Washington não enviará forças terrestres, o Presidente, de facto, mete-se numa armadilha”, ressaltou.

O chefe do Estado Maior Conjunto dos Estados Unidos, general Martin Dempsey, também sugeriu que Washington poderia necessitar de forças especiais no terreno no Iraque, ao menos para actuar como observadores para que os aviões norte-americanos e aliados possam atacar os alvos do EI com maior precisão.

Alguns conservadores pedem o envio de até 25 mil forças especiais dos Estados Unidos para o Iraque e a Síria, mas as últimas pesquisas revelam que o público, inclusive muitos dos que se dizem republicanos, tende a concordar com Obama na sua oposição ao combate terrestre de norte-americanos, embora apoie medidas mais enérgicas contra o EI.

Tem-se a impressão de que a estratégia de Obama consiste em reduzir as forças militares do EI, especialmente as armas pesadas e os veículos de transporte que capturou dos exércitos da Síria e do Iraque, mediante uma guerra aérea encabeçada pelos Estados Unidos com a participação de países muçulmanos sunitas, em particular a Arábia Saudita e outros membros do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG).

Essa guerra também inclui os aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) que estiverem dispostos, embora nenhum ainda tenha aceitado participar nas operações contra os objectivos do EI na Síria.

Os aviões de guerra dos Estados Unidos atacaram as refinarias de petróleo que o Estado Islâmico utiliza na Síria para tirar do grupo extremista uma fonte estratégica de renda, o que faz parte de uma guerra económica que inclui a pressão sem precedentes sobre os governos do CCG para que reprimam os seus cidadãos e organizações beneficentes que apoiam o EI e o jihadista Jabhat al Nusra, grupo próximo à rede Al Qaeda na Síria.

Washington pressiona o Governo xiita do Primeiro-Ministro iraquiano, Haider al Abadi, para que partilhe o poder com a comunidade sunita, em grande parte mediante o treinamento de aproximadamente dez mil guardas nacionais recrutados das principais tribos para enfrentar o Estado Islâmico em Al Anbar e outros lugares.

Essa parte da estratégia segue em processo, já que Abadi ainda não conseguiu obter o consenso para ocupar os ministérios de Defesa e Interior, e a maioria dos líderes sunitas continua a duvidar das intenções do Primeiro-Ministro iraquiano.

Embora tudo ocorra segundo o planeado, incluindo a reconstrução do exército iraquiano, muito reduzido após a ofensiva do EI, o comandante norte-americano escolhido para coordenar a coligação internacional, o general John Allen, alertou no começo deste mês para o facto de que as forças iraquianas levarão pelo menos um ano até poderem enfrentar o EI em Mosul, cidade conquistada em Junho.

Também será necessário um ano para capacitar cerca de cinco mil recrutas sírios “moderados”, na Arábia Saudita e na Geórgia, para a guerra contra o Estado Islâmico, o Jabhat al Nusra e o Governo sírio de Bashar al Assad, segundo funcionários em Washington. Estes admitem a improbabilidade de que essa força, por si só, incline substancialmente o campo de batalha num sentido ou noutro, sem o apoio de bombardeamentos aéreos que a defendam.

VERDADE
todos os dias
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: **averdademz@gmail.com**

WhatsApp: **84 399 8634**

BBM Pin: **2ACBB9D9**

Reprodução humana avança em ritmo preocupante

Durante a maior parte da história da humanidade, os direitos reprodutivos significavam, basicamente, que homens e mulheres aceitavam como viesse a quantidade, o momento e o espaçamento dos filhos, ou mesmo não ter nenhum. Mas tudo mudou na segunda metade do século XX com as novas tecnologias médicas para evitar, adiar e assistir a reprodução humana.

Texto: Joseph Chamie - Envolverde/IPS - Foto: Rebecca Murray/IPS

Estas tecnologias introduziram mudanças históricas no comportamento e nos direitos reprodutivos com consequências actuais devido aos desafios teológicos, éticos e legais que apresentam e que são cada vez mais complexos e com necessidade de serem entendidos.

Até meados o século passado os direitos reprodutivos eram limitados. Os anticonceptivos existentes eram o método do ritmo (segundo o calendário menstrual), coito interrompido (retirada), camisinha e, para alguns casais, o diafragma. Mas a maioria destes não era um método confiável nem agradável. Além disso, embora o aborto induzido seja praticado desde a antiguidade, trata-se de um procedimento médico drástico, perigoso e na maioria das vezes ilegal.

Em 1960 propagaram-se os anticonceptivos orais, que mudaram radicalmente o comportamento e os direitos reprodutivos das mulheres. Além da pílula, outros métodos como o dispositivo intra-uterino (DIU), injectáveis, implantes, a pílula do dia seguinte e a esterilização deram às mulheres e aos homens o controlo mais efectivo sobre a reprodução.

Os anticonceptivos modernos produziram grandes mudanças nos casamentos e no comportamento sexual. As mulheres empoderadas com anticonceptivos modernos podem decidir, sem medo de engravidar, manter relações sexuais, o que lhes permite adiar a maternidade ou, directamente, evitá-la. Em lugar do casamento, a convivência tornou-se mais comum entre os casais jovens, especialmente nos países ricos.



Os métodos anticonceptivos também facilitaram a rápida diminuição do tamanho das famílias. Entre 1950 e finais do século, a fertilidade caiu de uma média mundial de cinco filhos por mulher para quase metade. Em todo o mundo registou-se uma redução da fertilidade nesse meio século, especialmente na Ásia, América Latina e um pouco menos em África.

Com o progresso da tecnologia médica mudaram as normas sociais e os movimentos de base, e o aborto induzido foi legalizado. Embora ainda haja uma forte oposição, em quase todos os países ricos foram aprovadas leis que garantem o direito das mulheres à interrupção voluntária da gravidez. Além disso, durante a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento de 1994, 179 governos comprometeram-se a evitar o aborto inseguro e, quando não contradiz a lei, deve ser praticado de forma segura.

Os direitos reprodutivos que permitem interromper a gravidez, no entanto, geraram um excessivo aborto de fetos femininos, especialmente na China e na Índia, onde a proporção de nascimentos por sexo de 117 e 111 meninos, respectivamente, para cada cem meninas está totalmente acima da norma de 106. Em consequência disso, o número “excedente de varões” jovens que não encontram noiva chega a 35 milhões na China e a 25 milhões na Índia.

A introdução em 1970 da fecundação in vitro (FIV), quando a fecundação dos óvulos com espermatozoides é feita em laboratório, alterou totalmente o processo evolutivo básico da reprodução humana. A FIV proporciona aos casais sem filhos o direito e os meios para terem uma descendência biológica. Estima-se que existam mais de cinco milhões de bebés nascidos graças a esse método desde o nascimento do primeiro “bebé de proveta”, em 1978.

No entanto, a FIV gerou algumas questões éticas. Além de criar gravidez por meios “artificiais”, tornou-se uma indústria comercial maciça, propensa a graves abusos e exploração de casais vulneráveis, no seu afã de conseguir lucro a partir da natalidade.

A FIV também permite a substituição gestacional, que estende os direitos reprodutivos

aos casais do mesmo sexo. Ao contrário da gestação sub-rogada tradicional, na qual a substituta é a mãe biológica, a substituição gestacional permite que a substituta não tenha vínculo com o bebé, mas que o óvulo proceda da mãe ou doadora.

Isso permite que casais sem filhos exerçam o direito de ter filhos biológicos, mas a substituição gestacional apresenta problemas éticos, como a exploração de mulheres pobres, e também questões legais complexas, especialmente quando as transacções atravessam fronteiras internacionais.

Em 1997 conseguiu-se clonar, ou propagar por auto-replicação, em lugar da reprodução sexual, o primeiro mamífero, a ovelha Dolly. O seu nascimento foi um grande desenvolvimento em matéria de reprodução. Depois de Dolly conseguiu-se clonar muitos animais: peixes, ratos, vacas, cavalos, cães e macacos. Isso leva a pensar que num futuro próximo alguns humanos queiram gozar dos seus direitos reprodutivos de serem clonados, uma vez mais gerando graves problemas teológicos, éticos e legais.

Entre as tecnologias reprodutivas trans-humanistas que já existem ou existirão num futuro próximo, destaca-se a ectogénese, ou o desenvolvimento do feto num útero artificial, não humano. Enquanto a ectogénese pode ampliar o alcance da viabilidade fetal, libertar as mulheres da gravidez e aprofundar os direitos reprodutivos, ao mesmo tempo traz problemas graves e questões médicas, éticas e legais inexploradas.

As novas tecnologias de reprodução acabaram por criar desafios teológicos, éticos e legais que não são atendidos como deveriam ser. Os avanços médicos esperados em matérias de reprodução humana tornam ainda mais imperioso que a comunidade internacional preste atenção aos crescentes desafios e preocupações ligados aos direitos e às tecnologias reprodutivas.

Reduzir a fome é mais do que garantir a comida

Uma dezena de activistas da organização Stop Biocídio interrompeu o XI Fórum Internacional para Meios de Comunicação sobre a Protecção da Natureza, no dia 11 de Outubro em curso, para reclamar a intervenção do Governo italiano na limpeza de dejectos tóxicos ilegais nas suas terras e a protecção da produção agrícola na área próxima a Nápoles.

Texto: Emilio Godoy - Envolverde/IPS

“Queremos alimentos saudáveis, queremos produzir segundo as nossas tradições”, gritaram os produtores e activistas durante o Fórum Internacional de Especialistas em Agricultura e Ambiente, que acontece nesta cidade do sul da Itália. Para encontrar um exemplo das dificuldades que os agricultores enfrentam para conseguir essa meta, não é preciso ir longe, disse à IPS o jovem Dário Natale, que mora na chamada Terra dos Fogos, uma faixa entre as cidades de Nápoles e Caserta, baptizada assim pelos contínuos incêndios do lixo depositado ilegalmente na área.

“A terra está contaminada, as pessoas adoecem e suspeita-se dos nossos produtos. O Governo não faz nada”, denunciou Natale, de 24 anos de idade e membro da organização Stop Biocídio, que pede o fim do despejo ou do aterramento de lixo no lugar, muitos deles tóxicos, e abandone a prática da sua incineração, iniciada na década de 1990. Essa área da província de Campania é produtora tradicional de hortaliças, frutas e queijo mussarela de bufala.

A Camorra, o grupo mafioso napolitano, controla desde essa época o negócio do lixo e de resíduos perigosos, transportados desde o industrial norte italiano até esse lixão improvisado no sul, com severos danos ambientais, à saúde e à economia da região.

Problemas como este serão abordados na Expo Milão, que acontecerá em Maio de 2015 com o título

Alimentar o Planeta, Energia Para a Vida. Na exposição os países participantes apresentarão a sua situação sobre a produção de alimentos, o combate à fome e a garantia da segurança alimentar. São os mesmos temas abordados o XI Fórum Internacional para Meios de Comunicação sobre a Protecção da Natureza, realizado em Nápoles entre os dias 8 e 11 deste mês, sob o lema “Gente Que Constrói o Futuro. Alimentando o Mundo.

Alimentação, Agricultura e Ambiente.

O Fórum, organizado pela Greenaccord, uma rede italiana de especialistas dedicada à capacitação em assuntos ambientais, reuniu cerca de 200 jornalistas, académicos, activistas, estudantes e representantes de governos e organizações multilaterais de 47 países. Durante os quatro dias de exposições e debates também foram abordados temas como a luta contra a fome, o papel das corporações transnacionais e a adaptação da agricultura à mudança climática.

“Não basta a produção de alimentos para todos, é preciso que cada indivíduo tenha acesso à comida. Na América Latina, por exemplo, o direito é cumprido de maneira variada. O facto de os países terem leis não pode ser considerado um cumprimento”, apontou à IPS Adriana Opromolla, gerente de Campanhas da organização humanitária Cáritas Internacional.

Até 2050, a demanda por alimentos aumentará 65%, enquanto a população mundial chegará a nove biliões de pessoas. O Estado da Segurança Alimentar no Mundo 2014, divulgado em Setembro, revela que a proporção de pessoas que enfrentam a subalimentação na América Latina caiu de 15,3%, no triénio 1990-1992, para 6,1% no período 2012-2014.

Essa baixa levou a região a alcançar, um ano antes do prazo, o primeiro dos oito Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) estabelecidos pela comunidade internacional em 2000, o de erradicar a pobreza extrema e a fome, cuja meta concreta era reduzir para metade as pessoas subalimentadas no mundo, em relação ao índice de 1990. Na região houve uma abordagem variada do tema. Por exemplo, nações como Colômbia e México incluíram nas suas constituições o direito à alimentação, e na Argentina, Equador e República Dominicana existem leis a esse respeito.

“A insegurança alimentar continua a ser um problema e não significa apenas comer, mas quando, como e quanto. Há uma segurança real e uma aparente”, e esta refere-se ao número de pessoas com fome, disse à IPS o académico Marino Niola, director do Centro de Pesquisa Social sobre a Dieta Mediterrânea, também conhecido por MedEat Research, da universidade privada Sour Ursula Benincasa, de Nápoles.

Em 2004, foram adoptadas as Directrizes Voluntárias da FAO em apoio à realização progressiva do direito à alimentação, cuja avaliação acontece este ano. É neste contexto que se comemora o Dia Internacional da Alimentação, no dia 16, sob o lema “Agricultura Familiar: Alimentar o Mundo. Cuidar do Planeta.” O direito à alimentação é uma maneira ética de abordar a produção e a distribuição de comida. É preciso garantir a segurança alimentar aos países importadores” de comida, ressaltou à IPS o pesquisador Gary Gardner, da organização não-governamental Worldwatch Institute.

Nas suas pesquisas, este especialista descobriu que 13 países eram, em 2013, totalmente dependentes de grãos importados, 51 o eram em mais de 50% e 77 em mais de 25%. Mais de 90 milhões de pessoas no mundo dependem totalmente de grãos importados, 376 milhões o são em mais de 50% e 882 milhões em mais de 25%.

Para Opromolla, são necessários maiores recursos orçamentários, transparência na tomada de decisões e maior participação da sociedade civil. “É um problema estrutural. São necessárias medidas múltiplas, aplicadas de forma coerente. É fundamental o compromisso do Estado, porque deve garantir o direito à alimentação”, destacou.

Natale tem claro o que quer e não quer para situações com a da Terra dos Fogos. Não quer mais contaminação do solo e da água e quer que o Governo proteja a produção agrícola da área. “A nossa dieta é boa. Não depende apenas de pasta e pizza, como diz o Governo. Se não produzirmos, de onde virá a comida?”, questionou.

Desporto

Qualificação para o CAN 2015: Dupla jornada, uma vitória e uma derrota para Moçambique

Depois de uma exibição perfeita no Estádio da Machava, onde derrotaram os “Tubarões Azuis” por duas bolas a zero, os “Mambas” perderam na quarta-feira (15) diante de da selecção de Cabo Verde pela margem mínima e foram ultrapassados na tabela classificativa, do grupo F de apuramento para o Campeonato Africano de futebol de 2015, pela Zâmbia, que recebeu e goleou a selecção do Níger pela marca de 3 a 0.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Kito, no minuto 43 da primeira parte, e Reginaldo, aos 66, marcaram os golos que consumaram a primeira vitória dos “Mambas” no grupo F de apuramento ao Campeonato Africano das Nações de 2015.

Logo nos primeiros instantes, o combinado nacional mostrou que vinha para este jogo com o objectivo de lutar pelos três pontos para não perder o comboio rumo ao CAN de 2015. O seleccionador nacional, João Chissano, fez uma alteração na equipa que jogou de início na partida diante do Níger, escalando Momed Hagy no lugar de Reginaldo, para ganhar o duelo na zona intermediária. Apesar da alteração no onze inicial, o sistema táctito não sofreu mexidas, ou seja, Moçambique entrou no seu habitual 4-3-3.

Por seu turno, os “Tubarões Azuis” optaram por entregar as rédeas do jogo aos moçambicanos, baixando as suas linhas para explorar a velocidade de Garry e Adair nas alas. No primeiro quarto de hora, apesar do equilíbrio registado, as duas formações não chegaram a criar jogadas dignas de registo.

Os “Mambas” foram os primeiros a criar perigo. Decorria o minuto 17 quando Miro, do meio da rua, rematou cruzado e a bola passou ao lado da baliza de Vozinha. Na resposta dos cabo-verdianos, Babanco, com um passe teleguiado, lançou Zé Luís, mas valeu a atenção de Ricardo Campos que saiu dos postes para evitar o pior para a sua baliza.

À passagem do minuto 23, na sequência de um pontapé de canto cobrado por Dominguez, a bola sobrou para Miro que, à entrada da área, rematou fraco para uma defesa atenta de Vozinha. Moçambique dominava em termos de posse de bola, mas não conseguia penetrar na muralha defensiva montada por Rui Águas.

Aos 28 minutos, depois de uma excelente combinação com Stophira, Garry rematou cruzado e a bola passou ao lado da baliza de Ricardo Campos.

Na resposta dos Mambas, Dominguez sobe pela esquerda e cruza para a linha da pequena área mas Fernando Varela, com um toque subtil, desviou a bola do alcance de Sonito que estava pronto para visar a baliza de Vozinha.

À passagem do minuto 38, no seguimento de um livre a castigar uma falta de Carlitos sobre Josimar, Dominguez cruzou para a pequena área onde Simão, sem marcação desviou de cabeça mas a bola passou a escassos centímetros do poste esquerdo da baliza de Vozinha.

Moçambique chegaria ao golo a um minuto do intervalo. Depois de uma excelente triangulação com Sonito, Kito, perto da marca da grande penalidade, sem marcação, rematou para o fundo das redes de Vozinha. Com o um a zero as duas equipas saíram para o intervalo.

Reginaldo “mata” o jogo

Depois do intervalo, a formação forasteira entrou a correr atrás do prejuízo e, à passagem do minuto 56, na sequência de um cruzamento de Adair, Mexer, na tentativa de afastar o esférico, colocou-a nos pés de Garry que, perto da marca de grande penalidade, rematou mas a bola passou a poucos centímetros do poste direito de Vozinha.

Mas apesar da mudança de postura do seu rival, a equipa de João Chissano continuava ao ataque e, com naturalidade, dilatava a vantagem. Excelente combinação entre Dominguez e Josimar, com este último, dentro da grande área, a cruzar para o recém-entrado Reginaldo que, a primeira vez que tocou na bola, encostou-a para o dois a zero.

Os “Mambas” não tiraram o pé do acelerador. Aos 78 minutos, na sequência de uma falta de Zainadine sobre Kuka, Heldon rematou e a bola foi devolvida pela barreira, na recarga o mesmo jogador rematou por cima. No lance seguinte, Dário Khan e Mexer atrapalham-se com a bola e esta sobra para Djaniny que,



com apenas Ricardo Campos pela frente, rematou e o esférico passou a poucos centímetros da barra transversal da baliza à guarda de Ricardo Campos.

Nos últimos dez minutos, apercebendo-se do atrevimento dos cabo-verdianos, o combinado nacional baixou as suas linhas para explorar o contra – ataque. Aos 81 minutos, na sequência de um pontapé de canto cobrado por Dominguez, Dário Khan, sem marcação, cabeceou mas a bola passou a poucos centímetros do poste direito de Vozinha.

Na resposta da formação forasteira, Heldon subiu pelo franco esquerdo e cruzou para a pequena área, mas Cahe, sem oposição, rematou e o esférico foi bater as malhas laterais.

Já no segundo dos quatro minutos de compensação, Moçambique esteve perto do terceiro golo. Simão, com um passe teleguiado, colocou a bola nos pés de Dominguez que, dentro da grande área, rematou para uma excelente intervenção de Vozinha. Depois disso, o árbitro dava por concluída a partida.

No final do tempo regulamentar, João Chissano era um homem feliz pela vitória afiançada que o combinado nacional ainda não garantiu o apuramento para o CAN. “Ganhámos hoje mas ainda não garantimos o apuramento ao CAN. Com esta vitória consolidamos a segunda posição que nos garante a qualificação, por isso, vamos lutar para consolidarmos este lugar até ao final da prova”

O seleccionador dos “Tubarões Azuis”, Rui Águas, reconheceu que Moçambique foi a melhor formação em campo. “Num jogo bastante disputado taticamente, o nosso adversário foi superior a mereceu a vitória. O que nos resta é levantar a cabeça e trabalhar para regressarmos aos triunfos na próxima quarta-feira”.

“Mambas” derrotados caem para terceira posição

Na partida que teve lugar no recém – inaugurado Estádio Nacional da Praia, João Chissano foi obrigado a mexer na equipa que entrou de início na partida do passado sábado em Maputo, escalando Reginaldo para o lugar do castigado Dominguez. Por seu turno, Rui Águas, treinador do Cabo Verde, colocou Djaniny no lugar de Zé Luís.

Logo nos primeiros instantes, o combinado nacional entregou as rédeas do jogo aos anfitriões, que se aperceberam da estratégia de João Chissano e lançara-se ao ataque. A primeira jogada digna de registo registou-se à passagem do minuto nove. Djaniny, do meio da rua, desferiu um portentoso remate, mas a bola passou por cima da baliza de Ricardo Campo. No primeiro quarto de hora, os “Mambas” não chegaram a criar perigo junto à baliza de Vozinha que, diga-se, era um mero assistente.

Com o orgulho ferido depois da derrota em Maputo, os “Tubarões Azuis” continuavam com a sua avalanche ofensiva: aos 16 minutos, Adair, com um passe teleguiado, colocou a bola nos pés de Kuka que, dentro da grande área, rematou para uma excelente defesa de Ricardo Campos.

Moçambique não conseguia soltar-se da teia defensiva montada por Rui Águas por culpa do sistema táctico montado por João Chissano, que optou por defender para, no mínimo, sair da cidade da Praia com a divisão de pontos.

À passagem do minuto 37, Gege, depois de uma excelente triangulação com Djaniny, perto da linha da grande área, rematou forte para uma defesa atenta de Ricardo Campo que teve que se arrojar ao relvado para evitar aquele que seria o primeiro golo da formação anfitriã.

Volvidos sete minutos, ou seja, no minuto 44, Kuka completou o corredor direito e cruzou para a marca de grande penalidade, mas Mexer, com um toque subtil, desviou a bola do alcance de Adair que estava pronto para visar a baliza de Ricardo Campos. No lance seguinte, na sequência de um pontapé de canto cobrado por Babanco, Kuka, sem marcação, cabeceou mas a bola passou a escassos centímetros da baliza de Ricardo Campos.

A fechar a primeira parte, Adair flectiu pelo flanco esquerdo e cruzou para a grande área onde estava Djaniny que, no meio de dois defesas moçambicanos, cabeceou para uma defesa extraordinária de Ricardo Campos.

Heldon coloca Cabo Verde às portas do CAN-2015

Tal como aconteceu na etapa inicial, os “Tubarões Azuis” entraram na mó de cima e, volvidos cinco minutos após o reatamento, na sequência de um livre a castigar uma falta de Zainadine sobre Adair, Kuka cruzou para a pequena área onde Gege, sem marcação, cabeceou mas a bola passou ao lado da baliza de Ricardo Campos.

O combinado nacional continuava com a sua estratégia defensiva e deixava Sonito solitário no ataque. Aos 53 minutos, depois de sucessivas trocas de passes na zona intermédia, Gege lança Babanco que, perto da linha de fundo, cruza para a grande área mas

Djaniny cabeceia e a bola passa a escassos centímetros da barra transversal da baliza moçambicana.

À passagem do minuto 63, Babanco, com um passe teleguiado, isolou Kuka que rematou para uma excelente defesa de Ricardo Campos. Volvidos dois minutos, Adair, depois de uma excelente combinação com Babanco, cruzou para a marca da grande penalidade onde estava Djaniny que, sem oposição, rematou ao lado da baliza.

Os Tubarões Azuis chegariam ao golo à passagem do minuto 75. Na sequência de uma perda de bola por parte de Kito, Babanco lançou Kuka que galgou terreno até a linha de fundo e cruzou para a linha da pequena área onde apareceu Heldon a encostar para o um a zero. A defensiva moçambicana, diga-se, foi mal batida.

Volvidos três minutos, Zainadine, na cobrança de um livre à entrada da área, rematou ao lado da baliza de Vozinha. Na resposta dos cabo-verdianos, Babanco, perto da linha de fundo, cruzou para a grande área mas Kuka, por centímetros, falhou a emenda.

No segundo dos três minutos de compensação, na sequência de um pontapé de canto cobrado por Kito, Dário Khan cabeceou e Gege interceptou a bola com o braço, mas o árbitro fez grossa ao não assinalar uma grande penalidade a favor dos moçambicanos. Depois disso, o juiz da partida apitaria para o final da partida.

Concluída a quarta jornada, Cabo Verde lidera o grupo com 9 pontos e está apurado para o CAN do Marrocos. A Zâmbia, que nesta ronda goleou o Níger por 3 a 0, ascendeu à 2ª posição em igualdade pontual com Moçambique mas com vantagem no saldo de golos.

Os “Mambas” voltam a jogar a 15 de Novembro recebendo em Maputo a selecção da Zâmbia.

Resultados				
Grupo A		3ª Jornada		
Congo	0	x	2	Africa do Sul
Sudão	1	x	0	Nigéria
		4ª Jornada		
Nigéria	3	x	1	Sudão
Africa do Sul	0	x	0	Congo
Grupo B		3ª Jornada		
Malawi	0	x	2	Argélia
Etiópia	0	x	2	Mali
		4ª Jornada		
Argélia	3	x	0	Malawi
Mali	2	x	3	Ethiopia
Grupo C		3ª Jornada		
Lesotho	0	x	0	Angola
Gabão	2	x	0	Burkina Faso
		4ª Jornada		
Angola	4	x	0	Lesotho
Burkina	1	x	1	Gabão
Grupo D		3ª Jornada		
Serra Leoa	0	x	0	Camarões
RD Congo	1	x	2	C. do Marfim
		4ª Jornada		
Camarões	2	x	0	Serra Leoa
C. de Marfim	3	x	4	RD Congo
Grupo E		3ª Jornada		
Uganda	0	x	1	Togo
Guiné Eq.	1	x	1	Gana
		4ª Jornada		
Gana	3	x	1	Guiné Eq.
Togo	1	x	0	Uganda
Grupo F		3ª Jornada		
Moçambique	2	x	0	Cabo Verde
Níger	0	x	0	Zâmbia
		4ª Jornada		
Cabo Verde	1	x	0	Moçambique
Zâmbia	3	x	0	Níger
Grupo G		3ª Jornada		
Botswana	0	x	2	Egipto
Senegal	0	x	0	Tunísia
		4ª Jornada		
Egipto	2	x	0	Botswana
Tunísia	1	x	0	Senegal

continua Pag. 21 ➔

Desporto

➔ continuação Qualificação para o CAN 2015

Confira a classificação dos grupos no termo da 4ª jornada:

Grupo A									
Posição	Equipas	J	V	E	D	GM	GS	SG	P
1º	Africa do Sul	4	2	2	0	5	5	0	8
2º	Congo	4	2	1	1	5	4	1	7
3º	Nigéria	4	1	1	2	5	5	0	4
4º	Sudão	4	1	0	3	2	8	-6	3

Grupo B									
Posição	Equipas	J	V	E	D	GM	GS	SG	P
1º	Argélia	4	4	0	0	8	1	7	12
2º	Mali	4	2	0	2	6	4	2	6
3º	Etiópia	4	1	0	3	6	9	-3	3
4º	Malawi	4	1	0	3	3	9	-6	3

Grupo C									
Posição	Equipas	J	V	E	D	GM	GS	SG	P
1º	Gabão	4	2	2	0	5	2	3	8
2º	Burkina Faso	4	2	1	1	6	3	3	7
3º	Angola	4	1	1	2	4	4	0	4
4º	Lesotho	4	0	2	2	1	7	-6	2

Grupo D									
Posição	Equipas	J	V	E	D	GM	GS	SG	P
1º	Camarões	4	3	1	0	8	1	7	10
2º	RD Congo	4	2	0	2	7	7	0	6
3º	C. do Marfim	4	2	0	2	8	10	-2	6
4º	Serra Leoa	4	0	1	3	1	6	-5	1

Grupo E									
Posição	Equipas	J	V	E	D	GM	GS	SG	P
1º	Gana	4	2	2	0	8	5	3	8
2º	Togo	4	2	0	2	5	5	0	6
3º	Uganda	4	1	1	2	3	3	0	4
4º	Guiné Eq.	4	1	0	2	4	7	-3	4

Grupo F									
Posição	Equipas	J	V	E	D	GM	GS	SG	P
1º	Cabo Verde	4	3	0	1	6	4		9
2º	Zâmbia	4	1	2	1	4	2	2	5
2º	Moçambique	4	1	2	1	3	2	1	5
4º	Niger	4	0	2	2	2	7	-5	2

Grupo G									
Posição	Equipas	J	V	E	D	GM	GS	SG	P
1º	Tunísia	4	3	1	0	4	1	3	10
2º	Senegal	4	2	1	1	4	1	1	7
3º	Egipto	4	2	0	2	4	3	1	6
4º	Botswana	4	0	0	4	1	8	-7	0

As duas primeiras equipas de cada grupo e o melhor terceiro classificado vão qualificar-se para a fase final do CAN a ser disputada no próximo ano no Marrocos.



Andebol: Maxaquene e Malhangalene Andebol Clube em grande na Taça Maputo

Em partida da segunda jornada da série “A” da Taça Maputo, o Maxaquene derrotou a formação da Escola Secundária Sansão Muthemba pelos expressivos 46 a 17 e consolidou a liderança. Na série “B”, o Malhangalene Andebol Clube bateu a Organização Desportiva de Mavalane pela marca de 32 a 16.

Os tricolores continuam em grande na presente edição da Taça Maputo em andebol. Na única partida realiza nesta ronda, o Maxaquene trucidou o conjunto da Escola Secundária Sansão Muthemba pela marca de 46 a 17. O encontro entre as formações do Núcleo Desportivo de Boane e Desportivo foi adiado por razões desconhecidas.

Volvidas duas jornadas, o Maxaquene lidera a série “B” com seis pontos, fruto de duas vitórias em igual número de partidas, mais três que o segundo classificado, o Núcleo Desportivo de Boane, enquanto o Núcleo Desportivo da Matola e o Desportivo da Matola, ambos com dois pontos, ocupam a terceira e quarta posição, respectivamente.

Já na série “B”, o conjunto da Malhangalene Andebol Clube bateu a Escola Secundária Sansão Muthemba por 32 a 16. Ainda nesta ronda, o Costa do Sol derrotou o Núcleo Desportivo das Mahotas por dois pontos de diferença, ou seja, 23 a 21.

Concluída a segunda jornada, a formação

do Malhangalene Andebol Clube ocupa a primeira posição, com seis ponto, mais dois que o Costa do Sol, segundo classificado. A Organização Desportiva de Mavalane segue no terceiro lugar com três pontos, enquanto o Núcleo Desportivo das Mahotas ocupa o quarto e ultimo posto com um ponto.

Importa referir que os dois primeiros classificados de cada série se apuram para as meias-finais.Importa referir que os primeiros quatro classificados do Campeonato da Cidade de Maputo se apuram para o “Nacional” que será realizado na província de Nampula no próximo mês de Dezembro.

Futsal: Petromoc goleia e sagra-se campeã da cidade de Maputo

A Petromoc sagrou-se, na sexta-feira (8), campeã da cidade de Maputo em Futsal. Na partida da vigésima jornada, os petrolíferos derrotaram a formação do Centro Infantil Universo pela marca expressiva de 11 a 1. Por seu turno, a Liga Muçulmana “A” venceu a ADDEC por 3 a 1.

À entrada para esta ronda, a formação petrolífera só precisava de um triunfo para festejar a conquista do título, a duas jornadas do final da prova. Na partida, que teve lugar no pavilhão do Grupo Desportivo Iquebal, na noite da preterita sexta-feira, a equipa orientada por Naimo cilindrou o actual lanterna vermelha da prova, o Centro Infantil Universo, por 11 a 1.



Com esta vitória a Petromoc conquistou a presente edição do Campeonato de Futsal quando faltam disputar duas jornadas. A Liga Muçulmana “A” bateu a formação da ADDEC, por 3 a 1, e o Iquebal goleou o Nassela’s por 6 a 2.

Ainda nesta ronda, a formação secundária dos muçulmanos derrotou o conjunto do Ministério das Finanças por 4 a 1, enquanto o Iquebal goleou o Nassela’s por 6 a 2.

Concluída a 20ª jornada, a Petromoc, virtual campeã da prova, lidera a prova com 49 pontos, mais seis que o segundo classificado, a Liga Muçulmana “A”. O Iquebal encontra-se na terceira posição com 42 pontos, enquanto o Nassela’s vai no quarto lugar, com 37 pontos.

Importa referir que os primeiros quatro classificados do Campeonato da Cidade de Maputo se apuram para o “Nacional” que será realizado na província de Nampula no próximo mês de Dezembro.

Poule de apuramento ao Moçambola: Matchedje apura - se para a finalíssima e Estrela Vermelha assalta a liderança

Em partida da quinta e penúltima jornada da série “A” da poule de apuramento ao Moçambola do próximo ano, a formação do Estrela Vermelha de Maputo derrotou o Clube de Gaza por duas bolas a zero e assaltou a liderança. Na série “B”, o Matchedje garantiu um lugar na finalíssima depois de vencer o conjunto da Nova Aliança por 3 a 0.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

O Estrela Vermelha de Maputo soube aproveitar o deslize do ENH de Inhambane que, à entrada desta ronda, ocupava a primeira posição. Os representantes de Inhambane não foram para além de um empate sem abertura de contagem na sua deslocação ao terreno do Clube da Maragra tendo sido ultrapassados pelos alaranjados que, na mesma ronda, derrotaram o Clube de Gaza por 2 a 0.

Volvidas cinco jornadas, o Estrela Vermelha lidera a prova com 10 pontos, mais um que o segundo classificado, o ENH. A formação do Clube da Maragra encontra-se na terceira posição, com cinco pontos, e o Clube de Gaza ocupa a quarta e última posição com dois pontos.

Resultados da 5ª jornada				
Clube da Maragra	0	-	0	ENH de Inhambane
Clube de Gaza	0	-	2	Estrela Vermelha de Maputo

Próxima Jornada				
ENH de Inhambane	X			Estrela Vermelha de Maputo
Clube de Gaza	X			Cube da Maragra

Classificação									
Posição	Equipas	J	V	E	D	GM	GS	SG	P
1º	E.Vermelha de Maputo	5	3	1	1	8	4	4	10
2º	ENH de Inhambane	5	2	3	0	4	2	2	9
3º	Clube da Maragra	5	1	2	2	4	5	-1	5
4º	Clube de Gaza	5	0	2	3	1	6	-5	2



Matchedje “invicto” apura-se para a finalíssima

No que à série “B” diz respeito, a formação de Matchedje, que se mantém invicta na presente edição da poule de apuramento ao Moçambola 2015, garantiu um lugar na finalíssima após vencer a Nova Aliança de Maxixe pelo expressivo resultado de 3 a 0.

Na outra partida desta série, o Estrela Vermelha de Gaza derrotou o Incomâti de Xinavane por uma bola a zero.

Concluída a 5ª jornada, os militares lideram com 15 pontos, fruto de cinco vitórias em igual número de jogos, mais nove que o segundo classificado, o Incomâti de Xinavane. O Estrela Vermelha de Gaza encontra-se na terceira posição com os mesmos pontos dos “Açucareiros”, enquanto a formação do Nova Aliança da Maxixe ocupa a última posição com três pontos.

Resultados da 5ª jornada				
Matchedje	3	-	0	Nova Aliança
Estrela Vermelha de Gaza	1	-	0	Incomâti de Xinavane

Próxima Jornada				
Estrela Vermelha de Gaza	X			Matchedje
Incomâti de Xinavane	X			Nova Aliança

Classificação									
Posição	Equipas	J	V	E	D	GM	GS	SG	P
1º	Matchedje	5	5	0	0	10	1	9	15
2º	Incomâti	5	2	0	3	7	5	2	6
3º	E. Vermelha de Gaza	5	2	0	3	2	5	-7	6
4º	Nova Aliança	5	1	0	4	1	9	-8	3

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

FUTURO

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440

(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

Desporto

Comité Olímpico atribui bolsas a atletas pouco profícuos

O Comité Olímpico de Moçambique, uma entidade subordinada ao Ministério da Juventude e Desportos (MJD), atribuiu, em Setembro passado, bolsas a seis atletas, nomeadamente Maria Manuela Machonga (boxe), Jannah Sonneschein (natação), Neuso Sigaúque (judo), Kurt Couto, Alberto Mamba e Creve Machava (atletismo). Porém, Kurt e Neuso, ambos de 29 anos de idade, nunca apresentaram resultados que dignificassem o país, mas gozam do privilégio de continuarem a preparar-se, supostamente para atingirem marcas com vista a participarem nos Jogos Olímpicos de 2016 que serão realizados na cidade brasileira de Rio de Janeiro.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Arquivo

Segundo Benedito Jone, responsável pelas bolsas no Comité Olímpico de Moçambique, aquela agremiação desportiva baseou-se no rendimento dos atletas nos últimos doze meses, uma vez que a Solidariedade Olímpica Internacional estriba-se nesses dados para que o atleta seja bolseiro.

“Esta atribuição de bolsas foi feita pelo Comité Olímpico Internacional com o apoio da Solidariedade Olímpica, também internacional. Para tal, este dois organismos tiveram em conta o nível competitivo dos atletas e as marcas pessoais que os mesmos conseguiram nas últimas competições internacionais e os seis escolhidos reuniam essas exigências”, disse.

Sobre a escolha de dois atletas que caminham para a fase descendente da carreira, em particular Kurt Couto e Neuso Sigaúque, Benedito Jone declarou que o Comité Olímpico de Moçambique não podia excluir os dois desportistas porque tinham os requisitos exigidos pela Solidariedade Olímpica Internacional, instituição que atribuiu as bolsas.

“O Kurt e o Neuso, apesar da idade, apresentam os requisitos exigidos pela instituição que oferece as bolsas, não tínhamos como deixá-los de fora porque conseguiram melhorar as suas marcas nas provas internacionais nos últimos doze meses, daí que a Solidariedade Olímpica Internacional fê-los bolseiros para que estes possam preparar-se em grandes centros de alto rendimento espalhados pelo mundo como forma de conseguirem os mínimos para os Jogos Olímpicos”.

Kurt (muito) longe dos feitos da Lurdes Mutola

O velocista moçambicano, Kurt Couto, é considerado por muitos um dos melhores atletas que o país já viu nascer, apesar de este nunca ter ganho uma medalha numa competição prestigiada como os Jogos Olímpicos ou num Campeonato do Mundo, competições em que Maria de Lurdes Mutola levantou bem alto a bandeira de Moçambique.

Kurt que no presente conta com 29 anos de idade, já conquistou sete medalhas divididas em diversas competições internacionais, das quais apenas duas de ouro nos Jogos da Lusofonia, em 2006 e 2013. Maria de Lurdes Mutola que abandonou as pistas com 32 anos, ganhou 19 medalhas internacionais, sendo 13 de ouro, mais que o dobro das medalhas conquistadas pelo bolseiro.

Mutola participou em três edições dos Jogos Olímpicos e ganhou duas medalhas, uma de ouro e a outra de bronze, todavia, Kurt Couto já participou em três Olimpíadas, mas o máximo que conseguiu foi apurar-se para as meias-finais, facto que lhe valeu a atribuição do Prémio Atleta Olímpico do Ano, em 2013, pelo Instituto Nacional do Desporto (INADE).



Apesar de ser pouco produtivo, o velocista continua a merecer a confiança do Comité Olímpico de Moçambique e da Federação Moçambicana de Atletismo.

“FMA” insatisfeita com a atribuição da bolsa a Kurt Couto

Sem criticar profundamente os critérios usados para a atribuição das bolsas, o secretário – geral da Federação Moçambicana de Atletismo, Kamal Badru, declarou que não está satisfeito com a atribuição da bolsa a Kurt Couto, um atleta que caminha para a fase descendente da carreira, considerando que o Comité Olímpico Internacional devia atribuir bolsas a atletas mais jovens.

“Não estamos de acordo com a atribuição da bolsa a Kurt Couto, pela idade que ele tem no presente, uma vez que no ano dos Jogos Olímpicos o mesmo terá 31. Mas se as entidades responsáveis lhe atribuíram é que ele ainda tem potencial para conseguir os mínimos. Se a escolha fosse nossa apostaríamos em atletas mais jovens”, disse Badru.

“Não houve transparência”

Belardino José, atleta do Núcleo do Baga-moio, disse ao @Verdade que não houve transparência na escolha dos bolseiros, uma vez que foram seleccionados atletas na fase descendente da carreira em detrimento dos mais jovens. “Esperávamos que, assim como a maioria dos países, escolhessem atletas jovens para beneficiarem das bolsas, mas não foi o que aconteceu. Preferiram apostar na continuidade, o que decerto nos deixa equivocados porque nos outros países aposta-se mais nos jovens, como forma de prepará-los para que estes tenham a oportunidade de participar nos Jogos Olímpicos”.

Num outro desenvolvimento, o velocista do Núcleo de Bagamoio declarou que “em Moçambique temos muitos atletas jovens que com as bolsas poderiam alcançar os mínimos, mas ainda não confiam neles. Mas já que escolheram os experientes, onde é que os mais novos vão adquirir experiência?”, questionou.

“Não temos fundos para levar os nossos filhos para o estrangeiro”

Zefanias Matusse, pai e encarregado de educação de um atleta que milita num clube da capital do país, afirmou que as escolhas feitas pelo Comité Olímpico de transparência não têm nada, e teme pelo futuro dos atletas mais jovens que a cada ano que passa perdem espaço a favor dos veteranos.

“Em Moçambique existem muitos atletas talentosos em várias modalidades, mas os nossos dirigentes continuam a apostar em atletas que apenas vão às competições internacionais para fazer turismo e só ganham nas provas de menor expressão como os Jogos da Lusofonia”. Indo mais longe, Matusse afirmou o

seguinte: “Se tivéssemos fundos para mandar os nossos filhos para os centros de alto rendimento fá-lo-íamos, mas como não temos, o que nos resta é assistir a essa pouca vergonha. Onde já se viu um atleta de 29 anos ser bolseiro? Isso só acontece num país desorganizado como o nosso”, lamentou Zefanias.

Por seu turno, Gabriel Matcheve, amante de desporto, disse que ficou atónito quando soube que Kurt Couto voltou a beneficiar de uma bolsa, apesar desde estar na casa dos trinta anos, em detrimento dos mais jovens. “Não sei o que passa com os nossos dirigentes desportivos, mais uma vez voltaram a surpreender pela negativa. Neuso Sigaúque e Kurt Couto são atletas talentosos mas a idade já não perdoa, eles já estão na fase descendente da carreira e deviam abrir mão das bolsas para os mais jovens. Temos atletas campeões africanos na canoagem mas não foram incluídos nestas bolsas; acho que não houve transparência na escolha dos bolseiros”.

Kurt Couto já participou em três olimpíadas, mas o melhor que conseguiu foi alcançar as meias-finais em 2012 no certame realizado na capital inglesa, Londres. Nas três edições, o velocista moçambicano foi porta-bandeira.

Projecto Rio – 2016 espera apurar dois atletas para os Jogos Olímpicos de Rio de Janeiro

O projecto do Clube Natação Golfinhos de Maputo, Rio – 2016, espera qualificar dois atletas para o maior evento desportivo do planeta, os Jogos Olímpicos, que serão realizados dentro de dois anos, no Rio de Janeiro.

De acordo com Pedro Langa, secretário-geral daquela agremiação desportiva, no presente apenas dois atletas reúnem condições para lutar pelas marcas mínimas para os Jogos Olímpicos, designadamente Jannah Sonneschein, beneficiária de uma bolsa, e Igor Mogne.

“No presente temos apenas dois atletas com a possibilidade de se qualificarem para os Jogos Olímpicos, apesar de termos vários atletas com potencial para lutar por um lugar naquela competição, mas não temos fundos para o efeito. A Jannah recebeu uma bolsa do Comité Olímpico de Moçambique e o Igor vai-se preparando com os fundos do clube”, afirmou Langa.

Questionado sobre se não se sentiram afectados por terem apenas um atleta bolseiro, Pedro Langa declarou o seguinte. “Não nos sentimos discriminados porque temos uma atleta contemplada, mas os critérios de escolha foram as marcas que os atletas conseguiram nas competições internacionais e a maioria dos nossos nadadores evoluem dentro de portas”.



Desporto

Moto GP: Márquez conquista ceptro atrás do vitorioso Lorenzo no Japão

O título de campeão do mundo de MotoGP de 2014 foi conquistado por Marc Márquez no Motul Grande Prémio do Japão ao terminar a corrida em segundo lugar, a seguir a Jorge Lorenzo, com Valentino Rossi também no pódio.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Lorenzo conquistou a segunda vitória consecutiva da época dando continuidade ao recente bom momento de forma, mas a história da corrida foi toda à volta de Márquez, que revalidou o título a três jornadas do final. Márquez cruzou a linha da meta a 1,638s de Lorenzo somando os importantes pontos que lhe deram a vitória no Campeonato do Mundo, enquanto Rossi completou o pódio em terceiro.

Márquez não fez uma boa partida, mas ultrapassou Pol Espargaró (Monster Yamaha Tech3), Dani Pedrosa (Repsol Honda Team) e Andrea Iannone (Pramac Racing) nas primeiras voltas para ir atrás do grupo da frente. Depois ele ultrapassou o homem da pole Andrea Dovizioso (Ducati Team) e venceu a bata-



lha com Rossi a meio da corrida ao ultrapassar o italiano à segunda tentativa na nona volta ascendendo ao segundo lugar.

Atrás de Lorenzo, Márquez e Rossi, ficou Pedrosa, em quarto, falhando o pódio por 0,555s, com Dovizioso em quinto.

O Top 10 contou ainda com Andrea Iannone (Pramac Racing), Stefan Bradl (LCR Honda MotoGP), Pol Espargaro (Monster Yamaha Tech3), Bradley Smith (Monster Yamaha Tech3) e Álvaro Bautista (GO&FUN Honda Gresini).

vou até ao terceiro lugar da última corrida da temporada, em Valência.

Em 2014, mostrou-se imparável, com Pedrosa, Lorenzo e Rossi a não serem capazes de acompanhar o seu ritmo e consistência na primeira parte do ano. Márquez garantiu uma grande vantagem na liderança do campeonato com 10 vitórias consecutivas nas primeiras 10 rondas, apesar de ter ficado de fora do pódio em três das quatro corridas de Grandes Prémios após a pausa de Verão.

A vitória em Silverstone, depois de uma brilhante luta com Lorenzo, e o segundo posto no Japão, foram decisivos para Márquez garantir o título de 2014 a três corridas do final da temporada.

estreia do jovem então com 20 anos. Também se tornou no primeiro estreante na classe rainha dos últimos 35 anos a ser campeão do mundo, arrecadando a primeira vitória no MotoGP logo na sua segunda corrida, no circuito das Américas, em Austin.

Durante o ano de 2013 lutou contra o experiente trio constituído por Dani Pedrosa, Jorge Lorenzo e Valentino Rossi, garantindo um total de seis triunfos. Mas foi o brilhante total de 16 pódios em 18 corridas que o levaram a conquistar o Campeonato do Mundo. O título foi conquistado com uma diferença de quatro pontos em relação ao seu mais directo adversário e até aí campeão Jorge Lorenzo, com uma corrida inteligente que o le-

do a terminar a temporada. Apesar dos problemas de visão decorrentes de um acidente na pré-temporada de 2012, Márquez conquistou o título de Moto2™ desse ano, com um total de nove vitórias e 14 pódios.

O jovem espanhol mudou-se para a classe rainha em 2013, juntando-se à equipa da Repsol Honda já depois de ter conquistado o título de campeão do mundo da categoria intermédia.

No ano passado, Márquez tornou-se no mais jovem piloto de sempre a conquistar o título mundial de MotoGP, depois de uma impressionante temporada de

Marc Márquez - a história de um campeão

Marc Márquez estreou-se no Campeonato do Mundo em 2008 com 15 anos e, apesar de a sua primeira temporada ter sido encurtada por uma lesão, conseguiu chegar ao pódio logo na sexta corrida, em Donington Park. Em 2009, voltou ao pódio e foi acumulando experiência, antes de se sagrar pela primeira vez campeão do mundo de 125cc em 2010, vencendo 10 das 14 corridas do ano.

Na categoria de Moto2, no ano seguinte, venceu mais sete corridas, depois de um início complicado e tentou mesmo chegar ao título, que haveria de perder para Stefan Bradl, depois de uma queda num treino livre em Sepang o ter sido obriga-

Moto2: Difícil triunfo no Japão para Luthi

A tirada de 23 voltas no Motul Grande Prémio do Japão viu Thomas Luthi (Interwetten Sitag) arrecadar o máximo de pontos, com o piloto suíço no pódio com Maverick Viñales (Paginas Amarillas HP 40) e Tito Rabat (Marc VDS Racing Team).

Luthi correu de forma soberba a partir da segunda linha da grelha, chegando na dianteira da corrida na primeira volta e a partir daí controlou a diferença relativamente aos adversários até à sua primeira vitória desde 2012 e o primeiro pódio deste ano.

Cruzou a linha da meta 1,209s à frente de um impressionante Viñales que se esforçou ao máximo nas voltas finais. Rabat rodou de forma consistente pela terceira posição,

tendo chegado a estar no quinto posto, depois de um início lento, mas acabou por conseguir arrecadar pontos preciosos no Campeonato.

Johann Zarco (AirAsia Caterham) parecia querer entrar na luta pelo pódio na primeira parte da corrida, mas acabou por terminar na quarta posição, enquanto Mika Kallio (Marc VDS Racing Team) não foi para além do quinto posto.

O Top 10 ficou completo com Julian Simon (Italtrans Racing Team), Franco Morbidelli (Italtrans Racing Team), Hafizh Syahrin (Petronas Raceline Malaysia), Ricard Cardus (Tech 3) e Xavier Simeon (Federal Oil Gresini Moto2).

Riccardo Russo (Tasca Racing

Moto2) caiu cedo, logo na primeira volta. Sam Lowes (Speed Up) teve também uma queda algumas voltas mais tarde quando lutava por um lugar entre os 10 primeiros. Sandro Cortese (Dynavolt Intact GP) e Mattia Pasini (NGM Forward Racing) caíram na volta 17 e, apesar de terem regressado à pista, não chegaram a acabar a corrida.

Anthony West (QMMF Racing Team) também caiu e voltou à corrida, mas acabou por entrar nas boxes com Pasini alguma voltas mais tarde.

Nas últimas voltas Marcel Schrotter (Tech 3) e Axel Pons (AGR Team) caíram. Dominique Aegerter (Technomag CarXpert) fez um erro incomum, com o piloto suíço a ficar-se pela 18ª posição.

Racing GP) e Sena Yamada (Liberto Plusone & Endurance), todos a caírem na Curva 1. Os italianos Matteo Ferrari (San Carlo Team Italia) e Andrea Migno (Mahindra Racing) foram ao chão na primeira volta, com Ferrari a conseguir voltar à prova.

Alexis Masbou (Ongetta-Rivacold) caiu a 14 voltas do final e conseguiu voltar à acção quase de imediato. Juanfran Guevara (Mapfre Aspar Team Moto3) foi ao tapete quando perseguia os líderes.

Jakub Kornfeil (Calvo Team) e Jorge Navarro (Marc VDS Racing Team) tocaram-se a meio da corrida, mas escaparam a lesões graves. Miguel Oliveira (Mahindra Racing) foi cuspidado da moto quando lutava pelo pódio. Luca Grünwald (Kiefer Racing) foi ao chão e regressou à corrida nos momentos finais.

Fórmula1: Hamilton vence GP da Rússia e Mercedes leva o “Mundial” de Construtores

Lewis Hamilton venceu o primeiro Grande Prémio de Fórmula 1 realizado na Rússia e aumentou a sua vantagem na liderança da temporada para 17 pontos nesse domingo, com direito a uma dobradinha da Mercedes que deu à escuderia o seu primeiro título do “Mundial” de Construtores.

Texto: Redacção/Agências

O inglês, que largou na pole, registou a sua quarta vitória na sequência disso e a nona desta temporada contando com um erro do seu companheiro de equipa, o alemão Nico Rosberg, que na primeira curva estragou os pneus e teve de ir às boxes.

Com 100 pontos ainda a serem disputados nas últimas três provas, graças à pontuação dupla de Abu Dhabi, Hamilton soma 291 pontos contra 274 de Rosberg.

Campeão mundial de 2008, Hamilton também se tornou apenas o quarto piloto na história da F1 a vencer nove corridas numa mesma temporada, e ainda igualou o recorde do compatriota Nigel Mansell com 31 vitórias na carreira.

Nesta tarde quente e ensolarada no balneário do Mar Negro, Rosberg fez uma sólida corrida de recuperação, saindo do 20º lugar após o seu pit stop na segunda volta para se colocar a seguir à liderança da prova. “Nico fez um grande trabalho para recuperar do seu erro” disse Hamilton. “Conquistar o primeiro “Mundial” para a Mercedes é fantástico. É um grande dia. É muito bom vencer a primeira corrida realizada aqui.”

Putin Presente

O finlandês Valtteri Bottas foi o terceiro classificado com a Williams, e autor da volta mais rápida, numa corrida que contou com a presença do Presidente russo Vladimir Putin, ansioso por ver a estreia do seu circuito cuja paisagem trazia alguns dos equipamentos utilizados nos Jogos Olímpicos de Inverno de Sochi, realizados no início do ano.

Biografia

Data de nascimento: 17 Fevereiro 1993

Local de nascimento: Cervera, Espanha

Primeiro Grande Prémio: Qatar 2008, 125

Primeira pole position: França 2009, 125

Primeiro pódio: Grã-Bretanha, 2008, 125

Primeira vitória em Grandes Prémios: Itália, 2010, 125

Grandes Prémios: 111

Vitórias em Grandes Prémios: 43

Pódios: 67

Pole positions: 48

Voltas mais rápidas: 37

Titulos no Campeonato do Mundo: 125 (2010), Moto2™ (2012), 2 x MotoGP™ (2013 e 2014)

Carreira no MotoGP™:

2008: Campeonato do Mundo de 125 – 13º lugar na KTM, 16 partidas, 94 pontos

2009: Campeonato do Mundo de 125 – 8º lugar na KTM, 16 partidas, 94 pontos

2010: Campeonato do Mundo de 125 – Campeão do Mundo na Derbi, 17 partidas, 310 pontos

2011: Campeonato do Mundo de Moto2™ – 2º lugar na Suter, 13 partidas, 251 pontos

2012: Campeonato do Mundo de Moto2™ – Campeão do Mundo na Suter, 17 partidas, 324 pontos

2013: Campeonato do Mundo de MotoGP™ – Campeão do Mundo na Honda, 18 partidas, 334 pontos

2014: Campeonato do Mundo de MotoGP™ – Campeão do Mundo na Honda, 15 partidas, 312 pontos

Moto3: Alex Márquez vence soberba corrida em Motegi

A corrida de Moto3 no Motul Grande Prémio do Japão viu Alex Márquez (Estrella Galicia O.O) assumir o controlo da luta pelo Campeonato do Mundo com uma fantástica vitória, com Efrén Vázquez (Saxo-Print-RTG) e Brad Binder (Ambrogio Racing) também no pódio.

Jack Miller (Red Bull KTM Ajo) e Danny Kent (Red Bull Husqvarna Ajo) estiveram ambos na luta pela vitória na última corrida, mas alargaram a trajectória o que permitiu a Márquez lutar pelo triunfo. O resultado viu Márquez garantir uma vantagem de 25 pontos no topo da classificação quando faltam disputar três corridas.

Márquez acabou por cruzar a linha de meta com 0,357s de vantagem sobre Vázquez, que trabalhou de forma brilhante desde o 14º posto da grelha. Binder garantiu o segun-

do pódio da carreira com o terceiro posto depois de ter rodado com o grupo da frente durante toda a prova.

John McPhee (SaxoPrint-RTG) foi quarto, enquanto Miller e Kent tocaram-se na última volta e terminaram em quinto e sexto, respectivamente.

O trio italiano Romano Fenati (SKY Racing Team VR46), Enea Bastianini (Junior Team Go&FUN Moto3) e Niccolò Antonelli (Junior Team GO&FUN), bem como Alex Rins (Estrella Galicia O.O), completaram o Top 10. Rins alargou a trajectória na primeira volta e recuperou desde o 25º lugar.

A corrida terminou mais cedo para Niklas Ajo (Avant Tecno Husqvarna Ajo), Hikari Okubo (Hot Racing with I-Factory), Scott Deroue (RW

Músicos celebram a sua data nas mesmas dificuldades

Celebrou-se na passada quarta-feira, 1 de Outubro corrente, o Dia Internacional da Música, uma data instituída, em 1975, pela UNESCO como forma de promover os valores de paz e da amizade para toda a humanidade. Em Moçambique, a efeméride foi celebrada num mar de descontentamento em relação à contrafacção discográfica, à falta de editoras qualificadas no país, entre outros problemas que afectam a classe artístico-musical. Na verdade, há 39 anos que os músicos remam o contra a maré a fim de consciencializarem a sociedade.

Texto & Foto: Reinaldo Luís

Diríamos, se quiséssemos ser mais francos, que ao longo dos anos a música moçambicana sofreu alguma perda de valores, no que tange à qualidade e à abordagem dos assuntos, protagonizados por alguns artistas que quisessem fazer dessa área o seu refúgio. Mas também, essa queda, é resultado de vários factores que se resumem na falta de estúdios de gravação, de intercâmbios entre artistas de gerações distintas e de editoras nacionais.

Tal como acontece nas outras áreas ligadas às actividades artístico-culturais, os músicos moçambicanos sentem-se inferiorizados, dentro do seu país. A suposta desvalorização é, segundo eles, visível a partir da descreditação aquando da procura de patrocínios para promoverem as suas obras e das miseráveis condições a que são sujeitos quando pretendem gravar e reproduzir os seus discos.

Contudo, para compreender o estágio actual da música em Moçambique, o @Verdade travou uma conversa com o cantor e secretário geral da Associação dos Músicos Moçambicanos (AMMO), Domingos Macamo, que nos fala das peripécias que existem nessa nobre área, desde a década de 1975.

“A nossa música é deficiente”

Tal como acontece em quase todo o mundo, em Moçambique, as actividades artísticas representam a cultura – modos de ser e de viver – de um povo. Mas, segundo conta Domingos Macamo, se dependéssemos somente da música para nos identificarmos estaríamos perdidos. No entanto, “é preciso que exista uma indústria cultural que minimize o sofrimento dos criadores. Depois dos 39 anos, já devíamos estar em altura de mostrar ao mundo a nossa riqueza”.

Mas infelizmente “a nossa música está numa situação desprezível”, revelou Macamo acrescentando que “de todos os problemas que afectam os cantores, os principais têm a ver com a falta de estúdios de gravação e de editoras. Todo o criador que tem como ponto inicial a gravação tem como meta a divulgação, pois não faz sentido que os músicos trabalhem de borla. E essa realidade não difere da do camponês: para quê plantar se não tem mercado para escoar o produto?”.



Por outro lado, Domingos vê algum desenvolvimento na música. Mas, para ele, o cómico é que os artistas não conseguem ser persistentes. De todos os modos, a realidade em relação à inversão de valores na música – que se verifica a partir do uso abusivo de palavras insultuosas (libertinagem) – é o facto de se estar numa sociedade em que não se censuram os produtos, usando-se vocábulos que, de uma ou de outra forma, influenciam negativamente a vida dos adolescentes e jovens.

Embora Macamo admita a possibilidade de ainda se poder inverter a situação e recuperar o que já se perdeu, afirma que agora é tempo da prática, da valorização, para que rapidamente os criadores voltem a desenvolver as suas actividades com responsabilidade.

Outro aspecto que deixa Domingos receoso é a apartação do sector musical do Ministério da Indústria: “Como é que queremos que os sectores hoteleiros e turísticos se desenvolvam sem uma parceria com os músicos? Se todo o estrangeiro/turista quando chega a um determinado país a pretensão é aproveitar a gastronomia e os ritmos da respectiva terra?”.

“É preciso estímulo para que os artistas continuem a mostrar ao mundo o que somos. E isto parte do Estado. O país é que deve preservar e incentivar os nossos timoneiros das artes”.

Partindo do princípio de que os artistas também geram rendimentos, através da venda dos seus produtos e de todos os meios possíveis que têm, que, de uma ou de outra forma, são canalizados para o orçamento do Estado, Domingos tem a expectativa de que, sendo assim, o mesmo Governo devia promover a classe.

“Há países em que os artistas são vistos como heróis nacionais, mas, a nossa realidade dita o contrário. Em Moçambique um criador é um cidadão comum e, pior, anónimo”, lamenta. No entanto, tendo em conta a agressividade do mercado (in)fomal, que tende a menosprezar os esforços dos artistas, para ele, é necessário que se divulgue a Lei dos Direitos do Autor.

“É inadmissível que um artista dedique a sua vida inteira à produção de músicas e depois aparecer alguém a empacotar num disco virgem, MP3, e vender a 50 ou 100 meticais”.

No entanto, há que se reconhecer que o sumiço das editoras no nosso país se deveu, até certo ponto, à contrafacção discográfica. “Nenhuma editora podia financiar a um produto que, posteriormente, seria contrafeito. Aliás, os empresários que apostam nessa área não o fazem, pura e simplesmente por brincadeira. Tudo aqui é negócio”.

Reagindo em relação à suposta exclusão dos novos artistas na AMMO, metafórico, Macamo afirma: “Quando no meio de um jardim nasce erva daninha, é necessário que se tire o prejudicial para que as plantas cresçam sem sobressaltos. Os músicos mais novos na área não aparecem na AMMO para trabalhar, mas sim para brincarem”.

Entretanto, sobre o estágio actual da nossa música, Macamo diz ser difícil medir a situação actual da música, mas “posso garantir que a década de 1980 é que foi a época áurea dos nossos ritmos. Digo isso porque foi nesse período que vimos, de facto, que as nossas melodias tomavam rumos promissores. Orientações que enalteciam a nossa identidade.

Na verdade, ninguém, dos que viram esse tempo, irá esquecer-se das actuações dos Ghorwane e dos Kapa Dech, levadas a cabo no campo do Desportivo. Foi também na época em que os Djaka, os Massucos e outros desfilaram o seu talento e elevaram o nome de Moçambique”.

Contudo, segundo conta o secretário dos músicos, actualmente é difícil relatar sobre o estado da música, porque o seio artístico-musical está cheio de frustrados. Artistas que em um dia conquistam o espaço e, depois, desaparecem tal como entraram.

“Na verdade, estamos numa época de oscilação em que não se sabe como estamos - se bem ou mal. Tal como se diz na gíria juvenil, os músicos actuais batem por pouco tempo no mercado e o resto batem na rocha. Presentemente, para além dos que se afirmaram logo após a independência, era suposto termos outros músicos exímios, mas, infelizmente, não os temos”.

VERDADE
todos os dias
A verdade em cada palavra.

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

As “Memórias” de Chico António

Embora já se tenha tornado tradição que, após décadas de trabalho árduo, os artistas, ou pessoas singulares, façam uma retrospectiva à volta dos seus trabalhos, as “Memórias” de Chico António chamam a nossa atenção em relação ao historial do criador e do povo moçambicano. As recordações, a serem desvendadas a partir de um disco, foram enraizadas a partir da década de 1984, altura em que o cantor grava a sua primeira música.



Texto: Reinaldo Luís • Foto: Reinaldo Luís/Arquivo

Aos laurentinos mais velhos, principalmente os da década de 1984, a figura de Chico António traz-lhes, para além do talento conquistado e aperfeiçoado na então Missão José de Lhanguene, o sofrimento a que foi sujeito, por volta de 1964, quando vivia na rua. Por essa razão, hoje, Chico é visto como exemplo de superação na classe artístico-musical e na sociedade moçambicana.

De certa forma, não é sobre a sua vida privada que queremos aqui explanar mas importa-nos realçar que, de tudo o que existe, memórias – boas ou más – é o que Chico tem demais, de tal sorte que, na música para marcar os momentos, “mesmo face às dificuldades encontradas, tivemos que aprender a trabalhar sem financiamento e sem condições necessárias para produzir”.

A obra composta por 14 faixas de músicas produzidas no intervalo de 1984 e 2014 revela-nos o grau de crescimento e de maturidade que se verificou ao longo dos anos. Aliás, em “Memórias” faz-se o balanço da sua carreira e explora-se o que há de melhor na sua colectânea de ritmos.

De todos os modos, há muitos aspectos marcantes nas “Memórias” do artista, que, de uma ou de outra forma, nos fazem recuar no tempo. Trata-se, na verdade, do período pós-independência em que os moçambicanos procuravam reintegrar-se na sociedade e adoptar novos modelos de vida.

As suas músicas, o seu veículo de comunicação, têm uma grandeza cultural excelente. E em virtude disso, o artista consegue encantar e surpreender o público ao explorar os diversos tipos de instrumentos de som que abarcam o estilo tradicional moçambicano. Por outro lado, os seus ritmos dão, a qualquer ouvinte, uma sensação nostálgica.

Na música “Mercandonga”, por exemplo, Chico fala dos vendedores espalhados pelos (nossos) mercados que de tudo fazem para escoar os seus produtos, mas, muitas das vezes, senão sempre, extorquindo os cidadãos. Nessa melodia, cantada em português e interpretada, algumas vezes, em changana, o artista explora o que há de exótico nas feiras, quando o cidadão pacato procura alimentos.

Tal como sucede nas outras músicas, em que Chico exterioriza as suas emoções, em “Baila Maria”, uma melodia que conta com a participação de Mingas, o artista não só se limita no querer, como também, em changana, diz: “guarde o seu coração e tudo se resolverá”. Tanto que “baila Maria (...) a alegria é a coisa mais linda na vida”.

A conversa mantida com o artista possibilitou-nos afirmar que a sua maior empolgação na arena musical é, além de compor mais de uma dúzia de álbuns em cinco anos, fornecer à sociedade músicas a nível das exigências e com mensagens educativas.

“O trabalho que irei lançar, no dia 24 de Outubro, é uma selecção de músicas que marcaram diversas gerações. São, na verdade, ritmos que quero deixar como herança para a sociedade moçambicana que me acompanhou, durante os 30 anos de carreira. Porém, tal como disse, não há nada de novo no CD, porque “o lançamento desde disco é feito à pedido dos meus admiradores. Sempre me foi exigido um trabalho discográfico, talvez porque sentem a necessidade



de colecionarem a minha obra nas suas discotecas”.

De todos os modos, há gente para quem ouvir falar de Chico António é novidade, da mesma forma que existem alguns que com a publicação de “Memórias”, mais lembranças se rejuvenescerão e mais laços se estreitarão entre o fã e o artista, pois trata-se de uma obra que sai depois de, em 1990, ter lançado “A Moya”, com o grupo RM.

Segundo conta o dono de “Memórias”, o trabalho levou muito tempo na produção devido a diversos problemas que existem no seio artístico. No entanto, “para além da marginalização a que os artistas são sujeitos, a falta de apoios para a produção de discos compactos tem sido um dos embaraços para a afirmação de qualquer músico que dependa da arte”.

Indignado em relação ao estágio actual das artes em Moçambique, que se verifica na venda ilícita de produtos artísticos sem impedimentos, Chico rejeita que o seu trabalho seja vítima dos “piratas”. “É bastante desmoralizador um músico que investir toda a sua vida num trabalho e no fim ver o seu produto ser vendido na esquina a um preço aquém do justo, sem contar que o valor da venda destas obras é revertida a favor do músico, por isso muitos de nós, músicos, morremos pobres e frustrados”.

Um “show” memorável

Depois de longos anos a trabalhar na composição de vários trabalhos, o músico moçambicano Chico António lança, no próximo dia 24 de Outubro corrente, a partir das 20 horas, no Centro Cultural Franco-Moçambicano (CCFM), em Maputo, o seu primeiro disco intitulado “Memórias”.

De acordo com o artista, para além de lançar o seu álbum de estreia, pretende-se com o “show” que se proporcione um momento especial aos seus admiradores, para que acompanhem, ao vivo, o que vem fazendo desde o ano de 1984, um trabalho que inclui uma exposição retrospectiva da sua carreira, a ser exibida na galeria exterior do CCFM.

De referir que o espetáculo contará com actuações de cerca de 40 artistas, a destacar a presença de Chude Mondlane, Mingas e do Grupo Majescoral.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

A verdade em cada palavra.

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

ENVOLVIDO

Marley: Um artista multifacetado “acometido” pela timidez

A paixão pelas artes, sobretudo a poesia e a música, faz de Vítor Armando, conhecido por Marley no mundo artístico, um artista multifacetado. Porém, apesar de possuir um talento imensurável e uma vasta experiência, ele vê o seu trabalho ofuscado pela timidez que o caracteriza.

Texto & Foto: Virgílio Dêngua

O adágio popular segundo o qual “quem não arrisca não petisca” encaixa-se como uma luva na vida de Vítor Armando, mais conhecido por Marley. Na verdade, ele prefere guardar as suas obras devido à aparente desvalorização das artes em Nampula. O artista optou por produzir poucas obras, ao invés de apostar na quantidade, pois, na sua óptica, poucas são as pessoas que apreciam esse tipo trabalho.

A sua característica insegura faz com que não se exponha e nem divulgue os seus dados pessoais. Marley diz-se ser reservado e a sua privacidade é cumprida à risca.

A história de Vítor Armando no mundo das artes iniciou-se quando frequentava o ensino primário. Ele sobressaía em relação aos seus colegas por causa dos poemas que escrevia. Naquela época, segundo o jovem, ele sonhava em ser um grande poeta. Nos seus textos, procurava, sempre, abordar assuntos relacionados com o quotidiano.

Um artesão aspirante

Nos meados do ano de 2003, o artista multifacetado juntou-se a um grupo de artistas malawianos, e com eles aprendeu o artesanato. Portanto, foi a partir daí que Marley resolveu abraçar a carreira de artesão.

O jovem resolveu dedicar-se à poesia e, ao mesmo tempo, ao artesanato e à música. Ao juntar-se às áreas culturais com que se identifica, Vítor pretendia vencer a sua timidez e, posteriormente, tornar-se um artista activo.

Porém, já se passam 11 anos desde o início da sua carreira como artesão e, não obstante a sua longa experiência naquele ramo artístico, ainda se mostra receoso no tocante à divulgação dos seus trabalhos. Ele, também, receia expor as suas obras porque acredita que a cidade de Nampula não possui uma população que dá o devido valor às artes.

Volvido algum tempo, enquanto a sua habilidade poética se ia tornando mais sólida, Marley descobriu que tinha uma queda para a música, mas por temer o resultado que podia tirar daquela ramificação cultural, decidiu não seguir aquele ramo artístico.



A sua carreira começou a conhecer bons momentos depois de ter optado por se juntar a outros artistas que desenvolviam as suas actividades no recinto do Museu Nacional de Etnologia, onde funcionava anteriormente a Casa Velha de Nampula.

“Sou um artista ambulante”

À semelhança de vários outros artistas residentes na província de Nampula, Marley é da opinião de que a feira dominical não é um local apropriado para a comercialização dos produtos artísticos por causa dos cidadãos mal-intencionados. Por essa razão, a quantidade de clientes que visitam aquele local, particularmente os estrangeiros, não tem sido satisfatória.

Por outro lado, o jovem artista recorre às ruas da cidade de Nampula para expor os seus trabalhos e sente-se feliz por estar na via pública. Muitas vezes, ele vende cadeiras e mesas, mas prefere trabalhos encomendados. “Eu procuro um local que ofereça condições para a venda. Eu vi na rua o que não pude ver na feira dominical e outros locais. Eu gosto de um lugar calmo, onde os meus clientes e os meus apreciadores se vão sentir à vontade”, explicou.

Importa referir que Vítor, além de ser artesão, poeta e cantor, nos tempos livres também se dedica à pintura de infra-estruturas. O dinheiro que ganha naquela actividade destina-se à sua subsistência.

A timidez arruína a carreira

O jovem artista produziu diversas obras, com maior destaque para as de uso doméstico, tais como cadeiras, mesas, entre outros utensílios, obtidos a partir da madeira e da palha. Porém, devido à sua timidez, ele prefere não apostar tanto na sua divulgação, embora seja da opinião de que “um artista que depende das artes como fonte subsistência põe em risco a sua carreira e pode acabar arruinado”, disse

Para Vítor, ser tímido não é algo fácil de dominar e a sua carreira não conheceu bons momentos por causa dessa particularidade que ele próprio considera negativa. “A pusilanimidade é algo que não consigo subjugar e, devido a essa questão, não consigo progredir como ambicionava. No entanto, eu pretendo inverter a situação e pode-se ter a certeza de que vou”, garantiu o artista.

Um músico que não quer sobressair

Marley também canta. O estilo Reggae é a sua “praia”. Outrossim, importa referir que foi mercê do seu empenho na área em alusão que o jovem multifacetado ganhou a alcunha de “Marley”.

Cantar faz parte de um dos seus sonhos de criança. Nesse âmbito, ele já gravou diversos temas musicais, mas os mesmos estão guardados, e nunca foram publicados.

Marley participou em diversos trabalhos discográficos de alguns músicos de renome na província de Nampula em particular, e no país em geral. A título de exemplo, cita os artistas Namacotho, Mamudo, entre outros que fazem e que fizeram parte da Casa Velha. Mas, mesmo assim, o jovem não se sente pronto para se lançar no mercado. “Não pretendo sobressair tão já. Vou continuar a trabalhar e a guardar as minhas obras”, disse.

Um poeta ocasional

Apesar de se ter apaixonado pela poesia quando era menino, o nosso interlocutor afirma que, devido à fraca promoção cultural, opta por ser um poeta ocasional, apresentando-se em certos eventos e, às vezes, quando se encontra com outros artistas que queiram trocar experiências.

Se por um lado o seu amor pela poesia cresce consideravelmente, por outro, a vontade de escrever um livro fala mais alto. Mas a falta de recursos para o efeito continua a minar, sobremaneira, os objectivos por si traçados.

Segundo o artista, para fazer a sua apresentação, o ambiente deve ser propício para que ele se sinta completamente livre. “O meu espírito poeta só sobressai quando estou em lugares onde me sinto à vontade, como quando estou com os amigos e nalguns encontros ou reuniões”, explicou.

VERDADE
todos os dias
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

Penélope Cruz é eleita “a mulher mais sexy do mundo” pela revista Esquire



A atriz espanhola Penélope Cruz foi recentemente eleita “a mulher mais sexy do mundo” pela revista Esquire, anunciaram os titulares nesta segunda-feira (13).

Texto & Foto: Revista Veja

Penélope, de 40 anos de idade, assume o lugar ocupado no ano passado pela atriz norte-americana Scarlett Johansson na eleição dos editores da revista.

A espanhola, cujo último filme foi o suspense de 2013 “O Conselheiro do Crime”, de Ridley Scott, em que actua ao lado do marido, Javier Bardem, estará nas telas em breve no drama em espanhol “Ma Ma”, e actualmente está em produção na comédia “Grimsby”, de Sacha Baron Cohen.

Ganhadora do Óscar de atriz coadjuvante pela sua actuação na longa-metragem de Woody Allen, “Vicky Cristina Barcelona”, a atriz nascida em Madrid disse à revista que já não se sente atraída como antes por papéis dramáticos.

“Eu tinha atracção por drama”, disse Penélope à revista. “A maioria de nós tem isso, especialmente se você é um artista - você sente-se tentado a explorar a escuridão. Eu não poderia estar menos interessada agora.”

A artista ganhou fama internacional em 2001 com papéis nos filmes de Hollywood “Vanilla Sky” e “Profissão de Risco”. A atriz, também colabora, frequentemente, com o aclamado cineasta espanhol Pedro Almodóvar, que considera Penélope uma musa. Ela, por sua vez, disse à Esquire que o director de “Fale com Ela” é a sua maior fonte de inspiração.

A norte-americana Mila Kunis, a cantora nascida em Barbados Rihanna e a atriz sul-africana Charlize Theron estão entre as vencedoras recentes do prémio de mais sexy da Esquire.

Novo disco de Adele só chegará às lojas em 2015

A editora da cantora Adele anunciou, de modo indirecto, no seu relatório financeiro, que não havia nada planeado para este ano, como os fãs esperavam.

Texto & Foto: Revista Veja

Os fãs de Adele vão ter de esperar até 2015 para poderem ter e escutar o seu novo disco. Segundo o site do jornal “The New York Times”, a editora de Adele, “XL Recordings”, anunciou, de forma indirecta, no seu relatório financeiro. “Não haverá um lançamento de Adele em 2014 e, consequentemente, haverá uma queda no volume de negócios e lucros da XL”, dizia o documento.

As especulações sobre o álbum estão a circular desde o mês de Maio, quando a cantora postou no seu perfil do Twitter, às vésperas do seu aniversário de 26 anos: “Ciao 25, vejo-te novamente este ano”. Como os seus discos anteriores haviam sido baptizados com a sua idade (19 e 21 anos), os fãs entenderam que o novo trabalho sairia ainda em 2014.

Adele, no entanto, não precisa de ter pressa. Segundo o “tablóide”, britânico “The Sun”, a cantora facturou 54 milhões de libras em 22 meses - entre Fevereiro de 2011, quando ela teve sucesso. Adele está afastada do universo da música desde Outubro de 2012, quando nasceu o seu primeiro filho, Angelo, fruto do seu relacionamento com Simon Konecki.



Descobertos contos e poemas inéditos de Truman Capote

O jornal alemão “Die Zeit” anunciou, nesta segunda-feira (13), a descoberta de 30 contos e de 12 poemas inéditos do escritor norte-americano Truman Capote, escritos na sua adolescência, entre os anos de 1935 e 1943. Os textos serão, a partir deste mês de Outubro, publicados na revista local, “Zeit Magazine”, e serão editados em livro em 2015.

Texto & Foto: Agências

Os textos foram encontrados por Peter Haag, director da editora alemã, Kein & Aber, e pelos responsáveis pela edição da obra pertencentes a Anuschka Roshani. No entanto, segundo explicações postas a circular, os administradores de Kein & Aber, Peter Haah e a Anuschka Roshani são os responsáveis pelo achado de cerca de 30 contos e uma dúzia de poemas. O jornal afirma, ainda, que, nos textos, o escritor já se mostrava “um grande estilista”.



Capote foi romancista, contista e dramaturgo. Iniciou a sua carreira profissional escrevendo contos. O sucesso da obra “Miriam”, publicado em 1945, atraiu a atenção do editor da Ransom House, Bennett Cerf, e resultou num contrato para escrever o romance “Outras Vozes, Outros Lugares”, em 1948.

Truman alcançou o reconhecimento com a publicação do livro “A Sangue Frio”, nos Estados Unidos, em 1966. A obra jornalística contava a história real do assassinato de uma família camponesa da cidade de Holcomb, localizada no Estado norte-americano de Kansas, em 1959.

O artista passou quatro anos a escrever a obra. Um marco na cultura popular, “A Sangue Frio” foi o ápice da carreira literária do autor e o seu último livro publicado em vida.

todos os dias

ACONTECEU

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2.Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

Lazer

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

A numeração dos sapatos começou em 1305. O rei Eduardo I, da Inglaterra, decretou que se considerasse como uma polegada a medida de três grãos secos de cevada alinhados. Os sapateiros ingleses entusiasmaram-se com a ideia e passaram a fabricar, pela primeira vez na Europa, sapatos em tamanho-padrão, baseando-se nos tais grãos de cevada. Um calçado que medisse, por exemplo, 37 grãos de cevada era conhecido como tamanho 37.

Muitos cofres têm o formato de porco porque, no século XVIII, as pessoas guardavam moedas em potes feitos com uma argila chamada pygg. Certa vez, um ceramista não muito familiarizado com o assunto recebeu uma encomenda de algumas peças deste material e imaginou que o cliente queria compartimentos com aparência de pig (porco, em inglês). Assim nasceram os cofres em forma de porquinhos, hoje tradicionais em todo o mundo.

O número sete encontra-se presente em muitas actividades humanas porque, desde a Antiguidade, a partir da observação da natureza, muitos significados foram atribuídos aos números. De acordo com o que viam, os estudiosos relacionavam os algarismos a eventos, datas e conceitos religiosos.

O número sete era considerado sagrado, já que supostamente representava a quantidade de planetas presentes no céu. Os pitagóricos, por exemplo, consideravam-no a imagem e modelo da ordem divina e harmonia. Devido a isso, foram incontáveis as concepções sociais e religiosas que se formaram diante dele: são sete os dias da semana, os pecados capitais e as notas musicais, entre outros.

PENSAMENTOS...

- Um benefício que demora muito vale pouco quando chega.
- Na barba do bobo aprendem todos a reparar.
- Em casa fechada não entra mosquito.
- Boi amarrado também pasta.
- Nem a todos beijar, nem com todos brigar.
- Pelo zorro se conhece o burro.
- Em mesa redonda não há cabeceira.
- O pé do dono aduba o campo.
- Cabeça louca dispensa touca.
- Se andares chegarás, se correres cansarás.

RIR É SAÚDE

O homem confia ao amigo:
- Tu sabes a última da minha mulher? Quer contratar um motorista!
- E então?
- E então? Tu não compreendes que isso é inquietante? Nós nem carro temos!

A Polícia manda parar o carro e procede à verificação da alcoolemia. O condutor acusa álcool a mais no sangue.
- Não pode ser, senhor guarda. Eu não tomei bebida nenhuma. O seu aparelho está avariado.
Repetem a medição, e o resultado é o mesmo.
- Senhor guarda: meça na minha mulher, que nunca toma bebidas alcoólicas.
O resultado é positivo: há álcool a mais no sangue.
- Ó senhor guarda: o seu aparelho está estragado. Faça uma experiência: meça aí no garoto, que ainda não tem oito anos e nunca bebe senão água.
Feita a medição, o miúdo também acusa álcool.
- Vê, senhor guarda? O aparelho não está bom!
Os polícias são obrigados a acreditar e mandam a família seguir viagem. Lá mais adiante, diz o marido:
- Foi uma grande ideia, esta, de obrigar o miúdo a beber aquele copo de aguardente...

Jacqueline Onassis estava na Grécia quando recebeu um telefonema dos Estados Unidos. Era a mãe dela.
- Olá, mãe, que saudades! Como vai a senhora?
- Eu vou bem, filhinha... E tu como é que estás? Como é que vão as coisas por aí?
- Pois é mãe... agora estou na cama, com artrite.
- Ó filha! Outro grego?

O homem vai bater à porta do vizinho:
- Ó vizinho: Tenho umas perguntas a fazer-lhe. Gosta de mulheres idiotas?
- Ah, isso não.
- Gosta de mulheres que se embebedam?
- Tenho-lhes horror!
- Gosta de falsas loiras?
- Ainda menos!
- Então, pode-me explicar porque é que anda a fazer a corte à minha mulher?

Um maluco telefona para o Corpo de Bombeiros:
- Venham depressa, que o hospício está a pegar fogo! Poucos minutos depois, meia dúzia de carros de bombeiros chega ruidosamente ao hospital. O capitão pergunta ao maluco que havia ficado à espera junto do portão:
- Onde está o fogo?
- Vocês vieram tão depressa que nem tive tempo de o acender!

NESTA SOPA DE PALAVRAS, TENTE ACHAR O GENTÍLICO DOS SEGUINTE PAÍSES:

- Belize • Cazaquistão • Eslováquia
- Malásia • Malta • Mónaco • Mongólia

P	T	B	Z	C	B	V	B	E	L	I	Z	E	N	H	O	U	E	X	W	D	J	K	L	B	A	P	D	M	G
M	O	S	J	K	Y	T	D	A	G	E	O	A	B	P	R	E	C	I	S	A	F	G	Q	C	A	S	A	C	O
E	S	L	O	V	A	C	O	X	O	I	H	P	R	B	I	S	T	E	R	V	A	T	Y	R	B	R	W	K	P
R	U	G	Q	S	E	T	E	T	V	D	B	K	C	V	M	A	L	A	I	O	W	U	C	J	X	R	O	H	Z
T	W	R	D	X	M	A	L	T	E	S	W	A	V	T	P	R	Q	U	I	A	S	T	R	S	W	T	J	E	R
P	R	V	C	S	T	E	F	S	H	R	C	O	N	Q	U	I	S	T	A	D	M	O	N	E	G	A	S	C	O
M	O	N	G	O	L	Q	U	I	T	B	V	I	K	P	E	C	J	D	E	F	L	O	S	T	E	T	V	D	B

HORÓSCOPO - Previsão de 17.10 a 23.10



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; Período caracterizado pela estabilidade. Assim, não deixe de aproveitar a segurança que este aspeto lhe transmite para que de uma forma tranquila possa construir e consolidar outros aspetos da sua vida.

Sentimental; O entendimento com o seu par será uma realidade. Não deixe de aproveitar este período tão favorecido para consolidar a sua relação amorosa. Alguma tentação para criar problemas relacionados com ciúmes deverá ser evitada por si a todo o custo.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; A semana boa a nível financeira e poderá proceder a pequenos investimentos na compra de novos equipamentos para sua casa. As aplicações de capital de médio risco encontram neste período um momento favorecido.

Sentimental; Perfeito, deverá ser o entendimento sentimental dos nativos deste signo. Grande aproximação do casal, ternura e manifestações amorosas contribuirão largamente para uma semana feliz.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; As suas possibilidades económicas poderão terminar a semana um pouco mais fortalecidas. No entanto, deverá ser muito prudente em tudo o que se relacione com despesas e evitar gastos.

Sentimental; O relacionamento do casal poderá passar por um período de alguma tensão emocional. Dê oportunidade e tempo ao seu par para que possa falar acerca do que lhe vai na alma. Uma relação saudável depende em boa parte, ou totalmente, da forma como o casal vive os problemas que afetam ambos.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; Trata-se de um período financeiro muito complicado, especialmente ao nível de compromissos assumidos. Algumas dificuldades no aspeto financeiro poderão fragilizá-lo e conduzir a situações de grande debilidade emocional.

Sentimental; Período muito crítico em que a sua mente deverá funcionar de uma forma muito racional. Não exija, nem de si, nem do seu par, mais do que está ao vosso alcance. Posições extremadas poderão levar à rutura.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; Regulares, no entanto, será aconselhável que tome algumas precauções em matéria de despesas. Uma pequena entrada de dinheiro poderá ser uma ajuda, mas mantenha-se alerta e seja moderado em tudo o que se relacionar com gastos.

Sentimental; O relacionamento amoroso será perfeito e se bem gerido pelo casal poderá viver momentos bem agradáveis. Possíveis, mas nulas tentativas de estragar a relação poderão verificar-se.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro não encontrará durante este período o tão desejado equilíbrio. A situação pode tornar-se um pouco complicada e a sua força pessoal terá um papel importante no sentido de inverter esta tendência.

Sentimental; É este aspeto que lhe trará os melhores e mais agradáveis momentos. O entendimento com o seu par será absoluto e através de um relacionamento inteligente viverão uma semana muito agradável.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; Este aspeto caracteriza-se por algumas preocupações inerentes à não entrada de dinheiro e à necessidade de cumprir com os seus compromissos. Tente encarar este aspeto com tranquilidade e esperança de que tudo mudará, emocional.

Sentimental; Aspeto que poderá ser marcante durante este período. Monstrar o que sente pelo seu par e verificará que uma boa e saudável união contribui de uma forma marcante para que os outros aspetos sejam encarados com mais coragem e objetividade.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças; Esta é uma área em que poderá ser confrontado com algumas dificuldades que exigirão de si um esforço extra. Apesar do delicado deste aspeto poderão verificar-se algumas entradas de dinheiro que embora insuficientes serão consideradas como um estímulo.

Sentimental; Grande entendimento e uma perfeita sintonia com o seu par. No entanto, mantenha bem presente que uma relação é construída a dois e os silêncios não contribuirão em nada para a estabilidade da relação.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; As questões que envolvam dinheiro são para si motivo de constante preocupação. Tente não exagerar neste aspeto e encarar as coisas com algum otimismo. Para o fim da semana poderá receber uma boa notícia em que o dinheiro é a causa central.

Sentimental; O amor é para si uma necessidade fundamental. Amar e sentir-se amado serão as suas motivações. Aproxime-se do seu par sem desconfiança nem receio.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; As suas finanças deverão iniciar um período de revigoramento. Embora sendo criterioso na forma como faz as suas despesas esta é uma boa altura para proceder à compra de objetos que lhe sejam necessários.

Sentimental; Seja mais tolerante no relacionamento com o seu par. Ambos têm necessidades e carências. Assim, não se coloque em primeiro lugar nem pretenda ser o dono da razão. Um bom e saudável diálogo poderá resolver esta questão pela positiva.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; Alguma instabilidade financeira aconselha a que seja prudente em tudo o que se relacionar com este aspeto. Não se deixe vencer pela dificuldade deste período. Aconselhável que se evite as despesas desnecessárias.

Sentimental; O seu relacionamento sentimental poderá atravessar um período crítico. Use o diálogo como forma de entendimento. As discussões motivadas pelo ciúme não deverão ser alimentadas pelo casal.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro encontra-se favorecido e poderá proceder a pequenos investimentos. Algumas aquisições necessários que tem tido receio de fazer encontram nesta semana uma altura favorável.

Sentimental; Uma maior aproximação do seu par, a comunhão das coisas boas e das desagradáveis servirão para consolidar e fortalecer a sua relação. Assim, não guarde para si problemas que divididos entre os dois tornam-se mais fáceis de suportar.

